

PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

SMS: envie **PLAYBOY** para 80530

LEONA CAVALLI

A ZAROLHA
DE GABRIELA
FAZ VOCÊ
ARREGALAR
OS OLHOS

FEMEN

AS FEMINISTAS
QUE TIRAM A
ROUPA PARA
COMBATER
O MACHISMO.
OBA!

ESTILO

ENCONTRE
O PERFUME
QUE COMBINA
COM VOCÊ

O MELHOR DO JEANS:

BLAZERS,
JAQUETAS,
CAMISAS E
ATÉ TERNOS!

ENTREVISTA

MARCOS
CARUSO

**O LELECO
DE AVENIDA
BRASIL**

ELE GANHA
BEM E AINDA
PEGA A
TESSÁLIA!

50 TONS DE CINZA

A AUTORA
GARANTE:

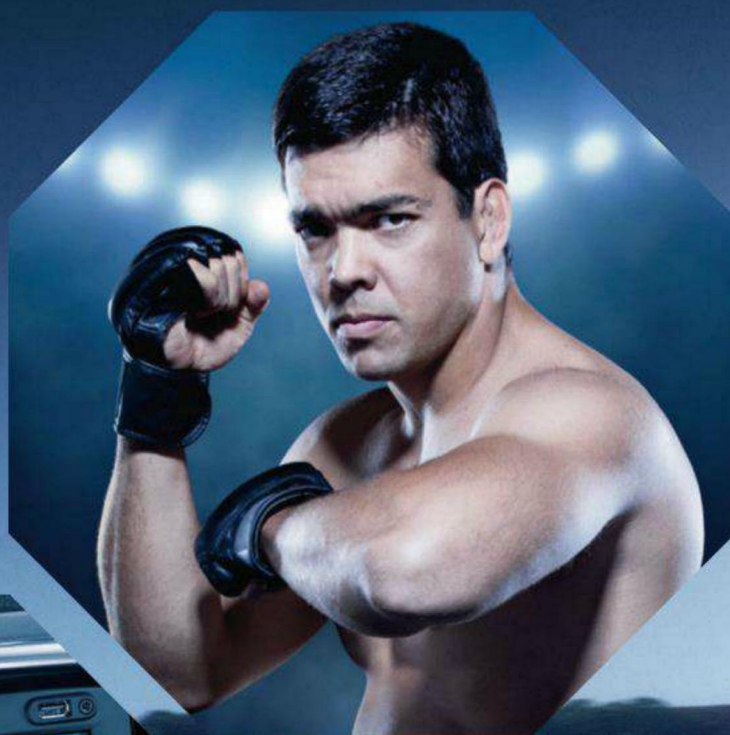
**“TODA MULHER
TEM O DESEJO DE
SER SUBMISSA”**

OS CARROS
MAIS INCRÍVEIS
DO SALÃO DO
AUTOMÓVEL
(INCRÍVEIS
MESMO!)



10/2012_Nº 449 R\$ 12,90
ISSN 977-0104-17400-6 00449
9 770104 174006
VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

O LYOTO DEIXA
OS ADVERSÁRIOS
SEM RUMO.



MAS NADA
QUE O SISTEMA
MULTIMÍDIA
COM GPS
NÃO RESOLVA.

SISTEMA MULTIMÍDIA INTEGRADO
COM GPS, TELA TOUCHSCREEN DE
7" COLORIDA, BLUETOOTH® 3D SOUND
E ENTRADAS USB E AUXILIAR.



www.renault.com.br/duster

3
ANOS **GARANTIA**

Renault Duster.
Bem-vindo ao verdadeiro mundo SUV.
Conheça a série limitada Tech Road.

Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo. A proteção frontal e os faróis de neblina são vendidos como itens opcionais.

RENAULT DUSTER. VOCÊ PRONTO PARA TUDO.



Respeite os limites de velocidade.



Porta-malas
de até 475 litros



Roda de
liga leve



Câmbio
automático



Amplo espaço
interno

MUDE A DIREÇÃO



DUDALINA

indidual.com.br





INDIVIDUAL



18+



6HU334560

**TUDO O QUE VOCÊ
SEMPRE QUIS SABER
SOBRE CHURRASCO
MAS SÓ TINHA
O SEU CUNHADO
PARA PERGUNTAR.**

SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.

✓



✓



✓



□



✓





SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO CHURRASQUEIRO SKOL 360°



CHEGOU O SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CHURRASQUEIRO SKOL 360°.

Listas de compras, trilhas sonoras, produtos Skol 360°.
Tem tudo o que você precisa pra humilhar seu cunhado
no próximo churrasco.

SKOL 360°



Acesse: SKOL.COM.BR/CHURRASCO

beaglebrand.com

MULTIMARCAS E FRANQUIAS: [47] 3036 7100



 @BEAGLEBRAND

 /LOJASBEAGLE

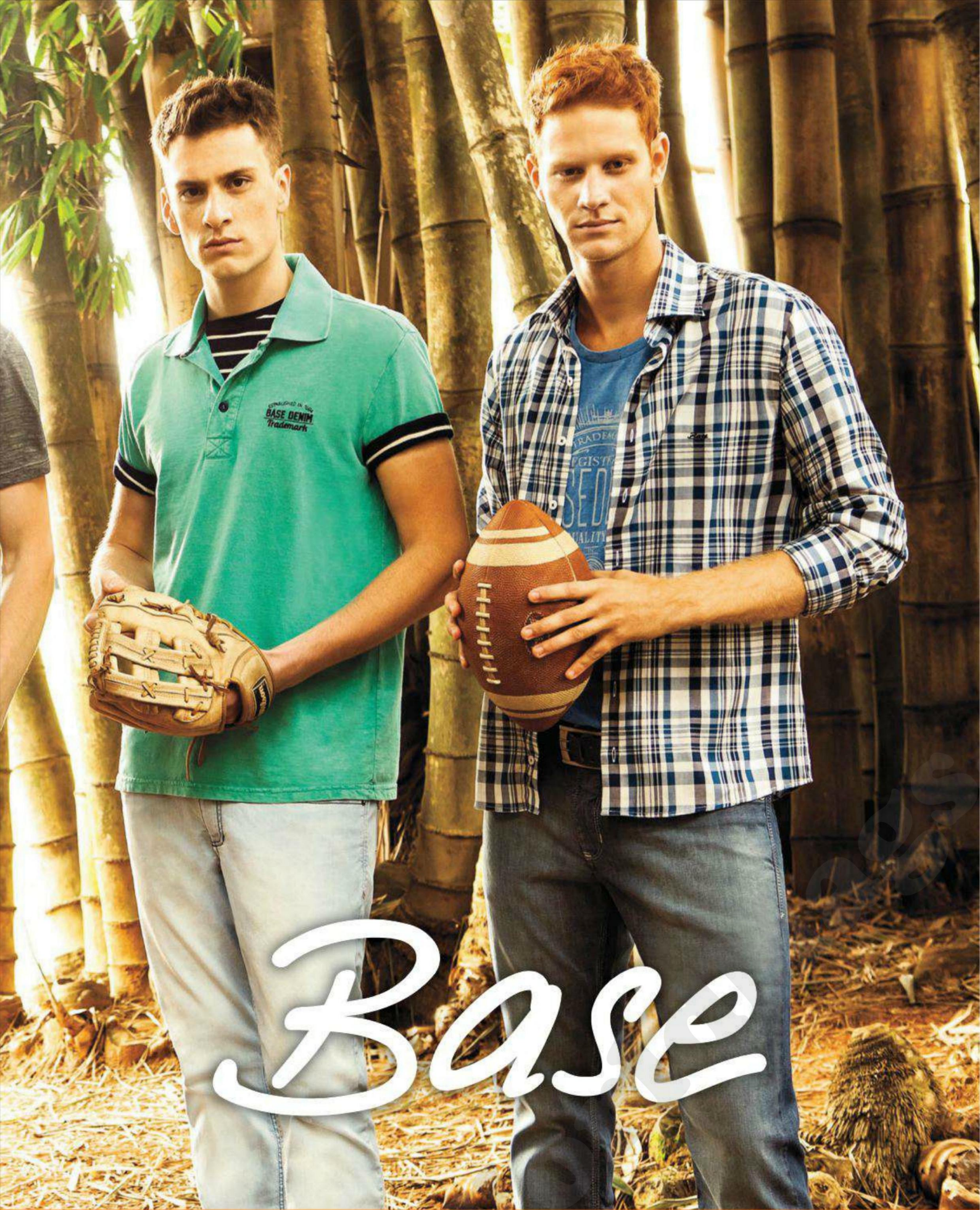
 ATITUDESBEAGLE.COM.BR



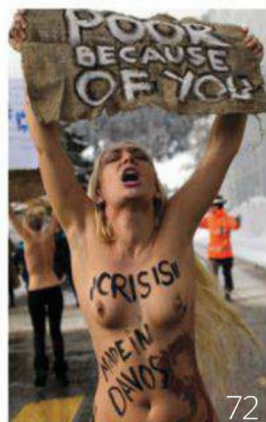
**ESSA FELICIDADE TODA
SÓ TEM UMA EXPLICAÇÃO:
SEREIAS EXISTEM.**







Base



72



154



102



138



146

ENSAIOS

82 AS DELÍCIAS DE ROSANNE

Conheça a holandesa mais simpática e sapeca de toda a Europa

102 LEONA, A MAGNÍFICA

Todo o charme e o requinte da nossa estrela de capa Leona Cavalli

138 LAS BUENAS CHICAS

Nossas queridas hermanas resolveram nos fazer uma visitinha – e mostram o que a argentina tem

REPORTAGENS

72 A REVOLUÇÃO DE TOPLESS

Saiba tudo sobre as feministas que tiram a roupa para protestar contra as injustiças do mundo

90 50 TONS DE ROXO

Nossa versão para um dos maiores fenômenos literários dos últimos anos

94 AMARRADONA NO SUCESSO

Uma entrevista com a autora de *50 Tons de Cinza*, E.L. James

98 A VIDA SEGUNDO JULES FEIFFER

O cartunista retrata personagens demasiadamente humanos

128 VIVER À NOITE

Um trecho inédito do novo romance *Live by Night*, de Dennis Lehane

146 SÓ OS POSSANTES

As novidades mais luxuosas do Salão do Automóvel de 2012

SEÇÕES

19 ENTRE NÓS

20 QUEM FEZ

24 CARO PLAYBOY

Comentários sobre o furacão Denise Rocha e o polêmico Anderson Silva

28 HAPPY HOUR

A hipnotizante Karen Kounrouzan e onde encontrar belas cariocas

40 ENTREVISTA

Marcos Caruso fala sobre Dercy Gonçalves, *Avenida Brasil* e a cintada que deu em Regiane Alves

50 NEURÔNIOS

Banksy e a arte na rua, a autobiografia de Neil Young e a volta de James Bond (e das Bond Girls, é claro)

66 PLAYBOY RESPONDE

Indagações sobre a incapacidade de ser fiel, jatos femininos e indesejadas reações durante o sexo oral

70 COELHINHAS

Sabrina Hendler, Tamires Soares e Luiza Carvalho mostram suas curvas sedutoras

154 ESTILO

O retorno triunfal do jeans e os perfumes que mais combinam com você

168 20P

Lucas, o jogador de 41 milhões de euros, em uma conversa sobre o cabelo de Neymar e a fama de fominha

172 CLICK

As deliciosas distrações de Emma Watson, Taís Araújo e da incendiária Paula Labaredas

176 AS PIADAS DE PLAYBOY

CAPA FOTO MAURICIO NAHAS PRODUÇÃO EXECUTIVA KIKA PAULON TRATAMENTO DE IMAGEM ALDO TEIXEIRA E CTI CENOGRAFIA FRANK DEZEUXIS (DEZEUXIS INC.) ESTILO THIDY ALVIS (GLLOSS) MAQUIAGEM E CABELO SAULO FONSECA (CAPA MGT) PRODUÇÃO DE MODA CARMEN Z. (GLLOSS) ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA DANIEL OMAKI, FABRICIO MARCONI E MAGUIUNE DE OLIVEIRA ASSISTENTE DE CENOGRAFIA PHELIPE VITTORELLI (DEZEUXIS INC.) ASSISTENTE DE MAQUIAGEM E CABELO BETINHO RODRIGUES (CAPA MGT) **CRÉDITOS** LEONA USA COLAR LULU SOUTO, WWW.LULUSOUTO.COM.BR, E LEQUES FRUIT DE LA PASSION, (11) 3751-3858

SAC 0800 704 3440



CH

CAROLINA HERRERA




HYUNDAI | NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.



“ Para mim, sem igual é o
design do Novo Hyundai HB20.
Simplesmente incrível.”



**HYUNDAI**NEW THINKING.
NEW POSSIBILITIES.FIFA WORLD CUP
BRASIL 2014

PATROCINADORA OFICIAL

Novo Hyundai HB20. Sem igual.



Conexão USB/iPod®

Direção hidráulica
e air bag duploAr-condicionado
com cluster ionizerAcendimento
automático dos faróisRodas de liga
leve 15" e freios
com ABS e EBDMúltiplos
porta-objetos5 anos de garantia
exclusiva Hyundai

Garantia Hyundai 5 anos. Uso particular: garantia de 5 anos, sem limite de quilometragem. Uso comercial: garantia de 5 anos ou 100.000 km, o que ocorrer primeiro. Termos e condições da Garantia Hyundai estão estabelecidos no Manual de Garantia do veículo. O veículo Novo Hyundai HB20 está em conformidade com o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. As imagens do veículo são meramente ilustrativas. Todos os equipamentos apresentados são itens de série do Novo Hyundai HB20 Premium Automatic 1.6 L, ano/modelo 2012/2013. O motor 1.0 L com 80 CV de potência está disponível para as versões Comfort, Comfort Plus e Comfort Style. O motor 1.6 L com 128 CV de potência está disponível para as versões Comfort, Comfort Plus, Comfort Style e Premium. A Hyundai Motor Brasil reserva-se o direito de alterar as especificações técnicas, motorizações e itens de série e/ou opcionais a qualquer momento, sem prévio aviso. Para mais informações acesse o site www.hb20.com.br ou ligue para o Call Center Hyundai: 0800-7703355.

NOVO
HB20
SEM IGUAL



Tenha o HB20 no seu celular.

experience
HyundaiPeça o seu: www.hb20.com.br • Saiba mais: [f /HyundaiBR](https://www.facebook.com/HyundaiBR) [/HyundaiBR](https://www.youtube.com/HyundaiBR)

Cinto de segurança salva vidas.

Los Angeles

– Há sempre uma palavra mágica na Convenção Anual dos Editores Internacionais da PLAYBOY.

Há quatro anos, em Oaxaca, no México, a palavra era “mobile”. No ano seguinte, em Munique, era “reader device” (o termo “tablet” ainda não havia sido inventado). Em Cape Town, no ano passado, falava-se de mídias sociais e pensava-se em que macumba podíamos fazer para convencer Zuckerberg a dividir o butim. Este ano, temos um novo mantra: “brand”. Ou como reinventar uma marca icônica que foi protagonista e cronista da revolução social. Durante três dias, em Los Angeles, onde escrevo este Entre Nós, editores do mundo inteiro argumentaram e discutiram sobre como fazer isso. Aproveitamos também para conhecer o novo Quartel-General da PLAYBOY, que agora fica na região de Beverly Hills, a mais cara e sofisticada da cidade. A cabeça de coelho gigante e dourada que antes adornava o escritório de Chicago, onde a PLAYBOY permaneceu nos últimos 59 anos, agora está aqui. O saguão tem um bar que fica aberto o dia inteiro. Sim, eles servem bebidas alcoólicas. Scott Flanders, novo CEO da PLAYBOY, acredita que a marca precisa providenciar um meio ambiente acolhedor para pessoas criativas, ousadas e malucas. São elas, diz ele, que vão defender e construir a marca nos próximos anos.



assumindo papel fundamental em nossas vidas, por que não criar um fundo internacional que apoie a livre expressão em todos os

cantos do globo? O povo curtiu. Mas, vamos ver. Ideias são criaturas frágeis e morrem com muita facilidade.

A conferência terminou com um jantar na mítica Mansão PLAYBOY. Coelhinhos e Playmates estavam lá para nos guiar pela propriedade, nos mostrar o zoológico particular, a sala de jogos, a piscina com gruta e cascata. A Mansão parece uma Disneylândia para adultos. As garotas surgem do nada, conversam, flertam, riem de piadas ruins contadas em inglês pior ainda e, de repente, desaparecem. Exatamente como o Pateta e o Mickey fazem na Disney.

Os diretores se reúnem para a foto do grupo. Uma belíssima Coelha morena organiza as pessoas, enquanto uma Coelha loira ocupa o lugar de Mr. Hefner, que se juntará a nós em breve. Hef surge no alto da escada vestindo o tradicional robe vermelho. Ele beija as Coelhas, posiciona-se no meio do grupo, e a foto é feita. Ele sobe as escadas sob aplausos. No alto, agradece aos editores internacionais pelo trabalho e se retira. Voltamos para a festa e para as Playmates evanescentes. Mas logo são 11 da noite, e nos avisam de que o ônibus já vai voltar para o hotel. O dono da casa dorme cedo. 

A MARCA DE HEF

Uma visita à
Mansão PLAYBOY
e a Conferência
Internacional
dos Editores

No ano que vem, em dezembro de 2013, a PLAYBOY completa 60 anos. Parte da nossa conferência foi reservada para discutir como celebrar a data de uma maneira que, de novo, ajude a “posicionar a marca”. A PLAYBOY Brasil contribuiu com uma ideia simples. Desde seu início, a revista fez uma defesa intransigente da liberdade de expressão e dos direitos individuais. Neste terceiro milênio careta e reacionário em que vivemos, com a religião

EDSON ARAN

DIRETOR DE REDAÇÃO edson.aran@abril.com.br

MAURICIO NAHAS

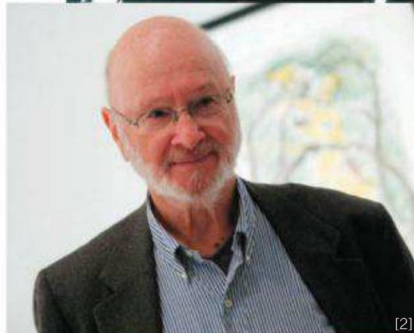
Era para as lentes de Nahas que a nossa magnífica estrela de capa estava olhando quando fez as fotos do ensaio. Com quase 30 anos de profissão e cliques memoráveis para a *PLAYBOY*, ele conseguiu captar toda a força e o carisma de Leona Cavalli como atriz e mulher.



[1]

JULES FEIFFER

Vencedor do Prêmio Pulitzer de 1986 e amigo de longa data da *PLAYBOY*, o cartunista, roteirista e escritor americano alfineta os leitores mais uma vez ao radiografar as mazelas do comportamento humano.



[2]

JONAS OLIVEIRA

Nosso colaborador mineiro foi editor da *PLACAR* e desde 2011 vive em Londres. Para a *PLAYBOY*, ele deixou o esporte de lado por um instante e teve um animado encontro com a autora de *50 Tons de Cinza*, E.L. James, o qual rendeu a entrevista que você confere nesta edição.



[1]

JEFFREY SMITH

Sombras, mistério e textura. Assim são os trabalhos que o ilustrador americano faz desde 1979. Com obras para publicações como a *PLAYBOY*, a *Rolling Stone* e o *New York Times*, desta vez o artista emprestou seu talento aos desenhos que ilustram o texto de Dennis Lehane.



[3]



FELIPE LESSA

O fotógrafo niteroiense começou clicando por hobby aos 18 anos, mudou-se para Paris, onde se tornou assistente do fotógrafo Mario Testino, e, de volta a São Paulo, passou a trabalhar com estilo e publicidade. Neste mês, os cliques do ensaio de moda são dele.



[3]

DENNIS LEHANE

É considerado um dos maiores escritores policiais da atualidade, e seus livros já viraram filmes pelas mãos de diretores do calibre de Clint Eastwood (*Sobre Meninos e Lobos*), Martin Scorsese (*Ilha do Medo*) e... o.k., Ben Affleck (*Medo da Verdade*). A *PLAYBOY* publica nesta edição um trecho de seu próximo e aguardado romance.

JARDEL SEBBA

Quando viaja, seja para fazer uma reportagem ou uma entrevista, nosso irreverente editor sempre volta cheio de boas histórias para contar. Neste mês, Jardel foi ao Rio de Janeiro para conversar com o ator Marcos Caruso, o Leleco de *Avenida Brasil*. E voltou de lá com uma franca e reveladora Entrevista em mãos.



GIULIANA KOLLING

Nem só de belas estrelas de capa é feita a *PLAYBOY*; belas e talentosas designers também ajudam. Giu completa nosso invejável time de arte. Neste mês, ela mergulhou fundo nas imagens das manifestantes desnudas do Femen e nas obras de Lehane e Feiffer.



[4]

MULTIMARCAS : INTERGRIFFE'S (11) 3659-5999 | TRM (11) 4788-2210

18 C RR 81
CERRUTI

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita,
Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa

Diretor Geral Digital: Manoel Lemos

Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo

Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares

Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes

Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi

Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice

Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Edson Aran

Diretor de Arte: Alexandre Ferreira **Redator-Chefe:** Jefferson de Sousa

Editores: Fabiana Moritz, Jaridel Sebbá, Kika Paulon e Ricardo Arcon **Editor de Arte:** Rogério Maroja

Designer: Máira Miranda Filogônio **Supervisora Administrativa da Redação:** Ana Maria Moreno **Assistente Administrativa:** Maria Alice da Silva

Estagiários: Carolina Goulart (arte); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (produção); **Colaboradores:** Rosângela Ducati (revisão); Giuliana Kolling (arte); Alessandro dos Santos, Camila Ramos Gomes, Dennis Lehane, Fernando Valeika de Barros, Hélio de la Peña, Isabela Garcia, Jonas Oliveira, Marcel Nadale, Nathan Fernandes (texto); Alpino, Jules Feiffer, Jeffrey Smith, Marcelo Daldoce, Negreiros, Otávio Silveira (ilustração); Carlos Bessa, Carlos Hauck, Carolina Vianna, Felipe Lessa, Florian Lohmann, Gabriel Rinaldi, Luis Sens, Maurício Nahas, Marlos Bakker, Tomás Ben, Vanessa Dalceno, Wilson Ramires (fotografia); Allan Jhonnes, Betinho Rodrigues (Capa mgt), Carmen Z. (Gloss), Frank Dezeuxis (Dezeuxis Inc.), Murilo Mahler, Phelipe Vittorelli (Dezeuxis Inc.), Saulo Fonseca (Capa mgt) (produção); Daniel Omaki, Fabricio Marconi, Maguine de Oliveira (assistência de fotografia); Thidy Alvis (Gloss) (estilo) **Núcleo Homem de Internet – Redator-Chefe:** Claudinei Montes **Editor de Arte:** Tadeu Pereira **Webmaster:** Johnny W. Repeleviz Higuto **Repórter:** Rafael Kato **Estagiários:** Flávia Wolpert e Thais Silva Valoto (design), Erik Paulussi (texto) **Colaboradores:** Álvaro Bodas, Guilherme Odri, Natália Chagas e Roberto Amado (edição); Rafael Nardini e Lucas Sposito (reportagem); Felipe Franco (vídeo)

CTI: Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Girona, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Fernando Batista,

Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis

www.playboy.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza

Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camilla Dell, Camila Folhas, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente Regionais:** Luciana Menezes **Executivos de Negócios:** André Bortolai, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Deborah Burmeister de Vargas, Elaine Collaço, Fábio Santos, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Juliana Vicedomini, Julio Cesar da Cruz, Martha Naves Martins Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Luana Issa, Paola Dornelles, Pamela Berri Manica, Ricardo Menin e Samara S. O. Rejnders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretora Publicidade:** Willian Hagopian **Segmentos Dedicados Moda Motor Esporte e Turismo Gerente:** Ana Paula Moreno e Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Catia Valesse, Kauê Lombardi, Marcia Marini, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Nanci Garcia, Paula Perez, Rebeca Rix, Rodolfo Tamer, Solange Custodio, Tatiana Castro Pinho e Zizi Mendonça, Nilo Bastos Camila Roder, Cida Rogiero, Juliana Sales, Lucia Lopes e Marta Veloso **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Diretor:** Jacques Ricardo **Gerente:** Ricardo Mariani **Executivo de Negócio:** Julio Tortorello **INTEGRAÇÃO COMERCIAL: Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Núcleo:** Larissa Medialdea **Gerente de Publicações:** Raquel Ienaga **Analistas de Marketing:** Daniel Capeto, Vinicius Freitas **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação e Assinaturas:** Gina Trancoso **Licenciamento:** Vanessa Weitman **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** André Vasconcelos **Gerente PCO:** Marina Bonagura **Consultora:** Camila Domingues **Especialista Processos:** Igor Assan **Coordenador Processos:** Renato Rosante **Coordenador de Processos:** Alberto Martins, **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS Consultora:** Camila Morena

PLAYBOY ENTERPRISES

Editor-Chefe: Hugh M. Helfner

U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders Diretor Editorial Jimmy Jellinek Diretor de Arte Rob Wilson Diretora de fotografia Patty Beaudet-Francés CRO Matt Nordby

Publicações Internacionais – Diretor Internacional de Impressão/ Digital: Markus Grindel, **Gerente de Serviços de Publicação:** Mary Nastos

Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes **Administrador:** Adam Podolski

Redação e Correspondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior:** www.publilabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Cahu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Titi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 449 (ISSN 0104-1746), ano 38, nº 3, é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. A **PLAYBOY** não admite publicidade redacional. © 2011 **PLAYBOY** as to material published in the July 2004 and March 2009 U.S. Editions of **PLAYBOY**. © **PLAYBOY**, playmate, playmate of the month, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from **PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY (USA)**. © 1978 **EDITORA ABRIL S.A.**

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL

Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP



Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente)
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman,
Hein Brand, Victor Civita

Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

NOVA LINHA DOVE MEN+CARE



**[CUIDADO COMPLETO
PARA O HOMEM]**



A FORÇA DO FURACÃO

Comentários cheios de malícia e segundas intenções galanteiam a nossa capa de setembro

O fotógrafo J.R. Duran me surpreende cada vez mais. Fotos lindíssimas com requinte de ousadia e sensualidade. *Adones Ariel, Ouro Branco, RN*

Denise é bem mais que um furacão. A mulher é um verdadeiro tsunami. A edição de setembro está sensacional. Denise soube honrar o desafio imposto a ela. *Lucas Machado, Piedade, SP*

O ensaio da Denise Rocha está estonteante e perfeito. Fotos e poses bem sensuais que realmente mostram o que nós, leitores, queremos ver. *Jordano Ramalho, Montes Claros, MG*

Que fotos fantásticas! Ainda bem que Duran se redimiou e voltou a ser o antigo fotógrafo que nos seduzia com ensaios quentes e ousados. Os aces-

sórios e os efeitos nas fotos colaboraram para que tivéssemos um dos ensaios mais picantes do ano. *César Augusto de Oliveira Santos, Taubaté, SP*

Não foi a primeira vez que a PLAYBOY misturou política com prazer. Mais uma vez, com uma pitada de puro erotismo, a mistura deu certo. Parabéns! *Roberto Fahd, Curitiba, PR*

Foi difícil achar a PLAYBOY nos arredores do Congresso. Achei uma no aeroporto. Ao examinar a capa, uma senhora disse: "Você não está grande para comprar revista de mulher pela-da?" Eu respondi: "Só procuro o coelhinho!" *Rodrigo Flausino, Nova Lima, MG*

Cá entre nós, que ensaio, hein? Assim como a tatuagem, Denise res-

surge como uma fênix na revista PLAYBOY. Excelente. O ensaio do ano. *Paulo Felix, Varginha, MG*

Que mulher é essa?!? Linda demais, ela é quase perfeita. Parabéns por essa edição luxuosa. Foi por isso que comecei a gostar da PLAYBOY, revista de beleza e conteúdo. *Juliano Ramos, Novo Hamburgo, RS*

Não consigo mais parar de olhar para as curvas dessa musa excepcional chamada Denise Rocha! Que deusa! *Danilo Oliveira, Porto Velho, RO*

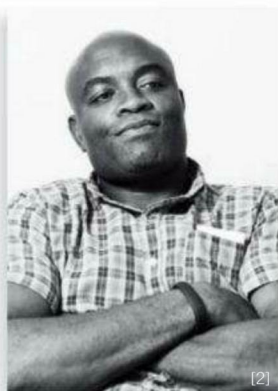
Uma nova CPI deve ser aberta; essa para descobrir quem teve a infeliz ideia de colocar essa mulher na capa da revista. *Robson Richardson de Paiva, Natal, RN*

ENTREVISTA COM O SPIDER

Quando eu peguei a PLAYBOY deste mês e vi que a Entrevista seria com Anderson Silva, soube que o ensaio não seria o melhor motivo para comprar a revista. Anderson não faz sucesso apenas por ser o dono do cinturão, mas também pelo tipo de pessoa que ele é: extrovertido, bem-humorado e família. *Jorge Fernando, Bruadinho, MG*

Brincar de boneca? Aos 14 anos? Convenhamos, só pode ser normal para o Senhor Anderson "Spider" Silva. *Roger Filipino, Guarulhos, SP*

Anderson Silva foi sincero em suas respostas, e, além disso, ele é muito humilde. Gostei bastante da Entrevista com o lutador. *Luiz Merlin, São Paulo, SP*



[2]



[3]

LAÇOS DE FAMÍLIA

Katrina mostrou ao príncipe William que ele escolheu a prima errada. *Everaldo de Freitas Ramos, Mariana, MG*

A prima de Kate é plebeia, mas depois desse ensaio conquistou vários súditos. *Julimar Paixão, Rio de Janeiro, RJ*

Ela chegou devastando tudo. As fotos da morena ficaram incríveis. Pena que foram poucas. *Lucas Machado, Piedade, SP*

A crônica sobre BH foi 10. Morei na cidade por sete anos e confirmo todas as palavras. Para casar, tive de mudar para o interior porque lá a tentação é muito grande.

André Franco, Patos de Minas, MG, sobre a crônica Onde o Horizonte É Mais Bonito

MENINAS MALUQUINHAS

Ziraldo comprova que é mais um apaixonado pelo sexo feminino. Ele transmite para o papel belíssimas mulheres, de uma beleza tipicamente brasileira e digna de estampar uma capa. Um gênio. *Emanoel Quartiero, Sombrio, SC*

As ilustrações de Ziraldo foram o melhor da edição. A presença dele, com suas mulheres delicadas de curvas estonteantes, enriqueceu a revista. Parabéns pela entrevista. Muita coisa boa deve ter ficado de fora. *Maurício Scarabelot, Pato Branco, PR*

REI ARTHUR

Parabéns ao entrevistador e ao entrevistado pelas divertidas 20P para Arthur Zanetti, na edição de setembro! *Augusto Oliveira, Fortaleza, CE*

Arthur entrou de vez para os hall dos grandes atletas do esporte brasileiro e também para a ala dos entrevistados mais escorregadios da história da PLAYBOY. *Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR*

EM SETEMBRO

378

leitores escreveram para a PLAYBOY

92

encontraram o coelhinho

43

ainda tentam se recompor após o último furacão

14

leitoras deram assinaturas de presente

4

alertaram sobre o plano dos Illuminati

1

escreve livros "altamente intelectuais"



LEITOR DO MÊS

Entrevista com José Delves do Carmo

Aos 57 anos, o representante comercial José Delves, de Palmas (TO), sempre sonhou em ser o Leitor do Mês. Ele conheceu a revista em 1977 e virou colecionador assíduo. Com dois casamentos, conta que as esposas tinham ciúme da revista, mas sempre fizeram vista grossa. "Elas perceberam que, a cada edição, minha performance melhorava", garante.

Pronto! Você foi escolhido como o Leitor do Mês! Qual é a sensação? Ótima! Esperei por isso desde a primeira entrevista com leitores. [novembro de 2010]. Sem falsa modéstia, considero-me um dos maiores especialistas em PLAYBOY.

Se pudesse escolher, responderia a essas perguntas ou sairia com uma de nossas capas? Para ficar bem com a patroa, minha lindíssima esposa, escolheria a primeira opção. A contragosto, evidentemente.

Quem você sonha em ver nas nossas páginas? Paula Fernandes. Vivem malhando suas roupas, mas tenho certeza de que não se decepcionariam ao vê-la sem elas.

POLÔNIA 40 GRAUS

Por favor, me digam quais são os melhores pacotes para ir à Polônia! Depois de um ensaio desses, com tantas belezas, já estou arrumando as malas. *Augusto Souza, Araraquara, SP*



[1]

Eu gostaria de elogiar a PLAYBOY pela embalagem da revista: minha edição de julho de 2012 ficou perdida no jardim por mais de um mês sofrendo as intempéries, e, quando foi encontrada, a belíssima Mari Paraíba estava perfeita.

Edmilson Barros, Unaí, MG

DESAVERGONHADA

Sempre imaginei uma capa com a VJ mais quente da MTV. Titi Müller mostrou em apenas uma foto que tem potencial para fazer um ensaio inesquecível. Que não demore! *Neto Oliveira, São José do Rio Preto, SP*

PROCURA-SE O COELHINHO



O malandrão se escondeu no seio direito, entre o cabelo e o sutiã.

Johnny Becker, Cascavel, PR

Bem alojado está o sortudo no seio direito.

Anderson Deves, Arroio do Meio, RS

Envie seu e-mail para a PLAYBOY: playboy.abril@atleitor.com.br. Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.

CONVERSE COM A PLAYBOY

www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730

E-mail: playboy.abril@atleitor.com.br

PUBLICIDADE

Para colocar seu anúncio nacional ou regional na PLAYBOY:

Telefone (11) 3037-4895

SITE www.publiabril.com.br

ASSINATURAS

Para fazer uma assinatura e receber a PLAYBOY em casa:

Telefone (11) 3347-2121

(em São Paulo)

ou 0800-7752828

(em outras localidades)

SITE www.assineabril.com.br

PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA

TELEFONE (11) 5087-2112

(em São Paulo) ou 0800-7752112

(em outras localidades)

E-MAIL abrilisac@abril.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.



VIRANDO OS OLHOS

Leona Cavalli recebe o apelido de “Zarolha” em *Gabriela*, mas quem vai ficar vesgo é você. A beleza da atriz no making of pode deixar o leitor estrábico, principalmente quando acompanhar cada curva da gata com muita atenção. <http://abr.io/3y2C>

PLAYGAMES

A PLAYBOY estreia um novo blog no site, o Playgames. Lá você encontra o melhor do mundo dos jogos, mas daquele jeito que apenas nós podemos proporcionar a você, leitor. Esse é para quem joga com prazer. <http://abr.io/3y26>

COELHINHA DA WEB

Os meses vão passando, e mais candidatas aparecem, mas no fim só uma vai se consagrar como a mulher mais sensual da web. Em outubro, mais duas candidatas batalham pela preferência do internauta. Veja as participantes e vote já. <http://abr.io/2cn7>



BODYSHOT

A fotógrafa russa Alisa Verner registra, em um ensaio muito sensual, a melhor maneira de tomar tequila. Duas gostosas peladas, limão e sal. Você consegue extravasar a imaginação com essa cena? <http://abr.io/3y20>

PLAYBOY.COM.BR faz parte do CLUBALFA.COM.BR, o maior portal masculino do Brasil



FRANCAJEL
4X Conforto

**Palmilha de carvão ativado
que inibe a
formação de odores**

- Solado de borracha gel;
- Dupla pastilha de gel no interior do salto;
- Forro em couro de alta absorção.

Disponível nas melhores lojas.

 **FRANCAJEL**
www.francajel.com



HAPPY HOUR

O MÊS SEGUNDO A PLAYBOY EDITOR RICARDO ARCON ricardo.arcon@abril.com.br





A CALDEIRETE QUE VAI ESQUENTAR NOVEMBRO

Karen Kounrouzan, assistente de palco do Caldeirão do Huck, é a nossa próxima capa. Vamos dar uma provadinha?

FOTO **MARLOS BAKKER**

Papai não queria. Mas já faz um bom tempo que Karen Kounrouzan está acostumada a tomar suas decisões sem pedir a opinião de ninguém. E, no próximo mês, ela pula do *Caldeirão do Huck* diretamente para a capa da **PLAYBOY**. Sábia decisão. Karen tem 22 anos, é modelo e desde 2010 é a assistente de palco de Luciano Huck, depois de vencer uma

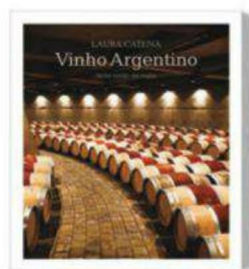
difícil competição com 20 beldades. Desde então ela vinha sendo uma das gatas mais pedidas pelos leitores da **PLAYBOY**. Desejo que será atendido em novembro, Karen está feliz e dando provas de que a decisão foi mais do que acertada. No próximo Carnaval, ela será a musa da Unidos de Vila Isabel. Pelo menos nesse quesito é 10 garantido. **Edgard Reymann**



FOTOGRAFIA

PAZES DE OUTONO (AUTUMN PLEASURES)

Segundo Oscar Wilde, “viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe”. Esse não é o caso de Autumn Sonnichsen, uma fotógrafa que sempre teve uma relação com o prazer e a fotografia. Em seu novo trabalho, *Paraíso na Boca*, mulheres lindas e sensuais dividem espaço com saborosas refeições compartilhadas por ela e, muitas vezes, suas modelos. Definitivamente um convite à vida. A exposição de Autumn está na Galeria AVA, em São Paulo. www.avaonline.com.br. **Alê Ferreira**



LIVRO

O QUE É QUE A ARGENTINA TEM?

Além do tango, da carne e de um certo booleiro chamado Lionel Messi, a Argentina produz ótimos vinhos. O livro *Vinho Argentino* (WMF Martins Fontes), escrito por Laura Catena, proprietária das bodegas Luca e La Posta, traz um perfil das regiões vinícolas do país e destaca os *bodegueros* que ela considera mais importantes. Laura é membro do clã Catena, que produz um dos mais respeitados vinhos malbec do mundo. O livro traz ainda dicas de onde saborear esses vinhos em Buenos Aires.

Edgard Reymann



GASTRONOMIA

POUCO DINHEIRO, MUITAS IDEIAS

O chef Ricardo Viola é responsável pelo projeto *Menos de \$20*. Em uma série de vídeos, ele ensina receitas rápidas, fáceis de fazer e econômicas: é possível comprar todos os ingredientes com menos de 20 reais. Entre as melhores, a bruschetta de parmesão e tomate, o frango com pimentões e creme de ricota e o merengue de frutas. Prático para quem mora sozinho e quer fugir das comidas congeladas. Aprenda mais em menosdevinte.tumblr.com. **Brunna Castro**



MÚSICA

REBOLATION INDIE

Twerking é uma dança de hip-hop que consiste no controle absoluto dos glúteos e faz o funk carioca parecer comportado. Só que o tumblr *Twerking to Indie Music* enriqueceu a ideia: colocou garotas com atributos generosos para rebolar freneticamente ao som de bandas de indie music, como Bon Iver, Grimes e Arcade Fire. A associação é maluquice de uma certa Marisa B. Bom lugar para perder tempo na internet, segundo o *Huffington Post*. Como se você precisasse de mais um... **Nathan Fernandes**



CHARUTO

SUAVE, PERO INTENSO

O charuto brasileiro vive uma grande fase. Isso porque o negócio está sendo encarado com mais seriedade. A presença de cubanos no setor ajuda. Diogenes Puentes, por exemplo, profundo conhecedor de tabaco, lançou charutos cujo blend leva a capa de *cubra*, semente cubana, mas desenvolvida no Brasil. Provei o robusto, e deu para sentir que a capa, exclusividade dos charutos de Diogenes, deixa o sabor mais suave, mas sem perder a intensidade. **ER**



Um carro feito de HISTÓRIAS.



Respeite os limites de velocidade.

TROLLER T4 2013

MOTOR 3.2 TGV | 2 anos de garantia | Nova grade | Snorkel integrado

Conheça as histórias que começaram em um Troller. Acesse facebook.com/trollerbrasil e mande a sua.



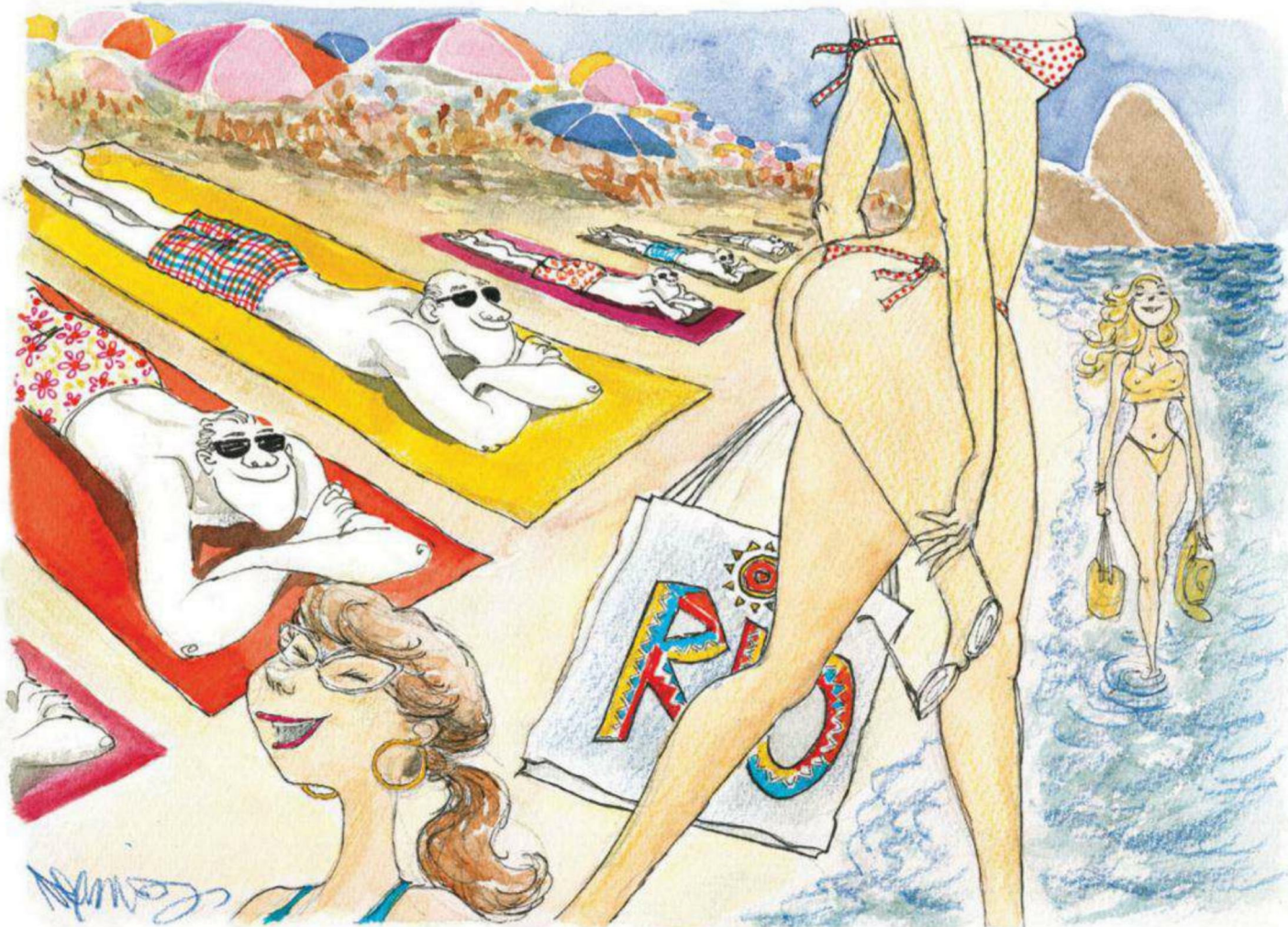
0800-703 FORD
3673



VENCEDOR CATEGORIA PRODUCTION T2
RALLY DOS SERTÕES 2012



TROLLER



ELA É CARIOCA

Olha o jeitinho dela andar. E sambar, rebolar, paquerar. Do Leblon ao Complexo do Alemão, saiba onde as cariocas estão

CRÔNICA **HELIO DE LA PEÑA**

Ela é charmosa, calorosa, bonita e gostosa. A mulher carioca não esconde nada de ninguém. Basta ver sua microssaia. Ao chegar à cidade, deixe as malas no hotel e vá tomar uma água de coco num quiosque da praia. Fique ligado na gatinha que está

chegando da areia. Prepare-se para um dos mais excitantes fenômenos da natureza humana: o shortinho jeans com marca de biquíni molhado. Tenho a impressão de que algumas butikues já vendem o shortinho com uma mancha que simula um biquíni molhado para que a mocinha não pegue um

resfriado. Assim ela tira o traje de banho num discreto striptease sob a toalha e nos deixa imaginando o que ali não mais está.

Qual é o seu target? É importante saber exatamente o que procura para não se perder no mar de opções. Você pode ser resgatado por um musculoso salva-vidas

que vai reanimá-lo com uma providencial respiração boca a boca.

Vou lhe dar o perfil de alguns tipos mais requisitados do cardápio carioca e onde você pode se deliciar.

A SURFISTA A pele dourada, o corpo sarado, a tatuagem de lua e estrela no tornozelo e outras onde você conseguir descobrir. Ela chega apressada para se deitar na prancha e aguardar com a bundinha arrebitada a melhor onda. Pode ser vista em qualquer ponto da orla da cidade. Mas, se você é um cara que sabe das coisas, vá até a Prainha e fique na areia com a barraca armada sob o sol, pronto para oferecer a ela uma tigela de açaí no Quiosque do Pedrão.

A ALTERNATIVA Preguiçosa, chega mais tarde à praia, depois do café da manhã, que costuma rolar por volta das 2 da tarde. Veste uma camiseta com as cores da Jamaica e dispensa qualquer depilação. Estica sua canga nas areias do Posto 9, em Ipanema, respira fundo a maresia, mais forte do que em qualquer outro point da praia, dá um mergulho na água fria só para despertar e acender os faróis. Espera que um gentil cavaleiro lhe sirva um belo sanduíche e um suco de tangerina no Polis Sucos para aplacar a larica. E que depois a convide para uma noitada na Lapa. Pode ser para um show no Circo Voador, no Carioca da Gema ou simplesmente para bater pernas agarradinhos tendo os Arcos por testemunha.

A PERIGUETE Você é do tipo que gosta de emoções fortes. Também gosta de um piercing no umbiguinho, de um olhar

atrevido e de correr o risco de perder em uma noite tudo o que conquistou: dinheiro, emprego, família. Nesse caso, você tem de ir aonde vão os pagodeiros famosos e os jogadores de futebol. É lá que elas estão. A barrigui-nha de fora, a calça legging de quem acabou de sair da academia ou um vestido mais curto do que um salário

AS ATRAÇÕES DO RIO

*Points para insiders
e turistas*

QUIOSQUE DO PEDRÃO

Prainha, Avenida Estado da Guanabara,
em direção a Grumari

POLIS SUCOS

Rua Maria Quitéria, 70, Ipanema,
tel. (21) 2247-2518

CIRCO VOADOR

Rua dos Arcos, s/nº, Lapa,
tel. (21) 2533-0354

CARIOCA DA GEMA

Rua Mem de Sá, 79, Lapa,
tel. (21) 2221-0043

BARRA MUSIC

Avenida Ayrton Senna, 5850,
Barra da Tijuca, tel. (21) 3303-1000

QUADRO DO GALO

Morro do Cantagalo

CASTELO DAS PEDRAS

Estrada de Jacarepaguá, 3600,
Jacarepaguá, tel. (21) 3415-2991

PAGOFUNK DA PISCINA

Complexo do Alemão

BARRACA DA CHIQUITA

Feira de São Cristóvão,
Campo de São Cristóvão, s/nº,
São Cristóvão, tel. (21) 2580-6946

mínimo, mais justo do que um juiz do STF. Portanto, siga para o Barra Music, na Barra da Tijuca. Urgente!

A FUNKEIRA O Rio está pacificado. As comunidades, antes locais proibidos, hoje são pontos turísticos para quem quer sair do circuito tradicional. As UPPs devolveram tranquilidade aos moradores dessas áreas, e agora você pode perder o sossego no baile funk da Quadro do Galo, no Morro do Cantagalo, no baile do Castelo das Pedras, no Rio das Pedras, ou no Pagofunk da Piscina, no Complexo do Alemão. Vai ver as popozudas dançando até o chão ao som de Mr. Catra, DJ Marlboro ou MC Creu. Mas fique ligado no recado da Valeska Popozuda. Na música *Eu Quero Homem*, ela deixa claro qual é seu tipo. Se você se garante, vai fundo, parceiro!

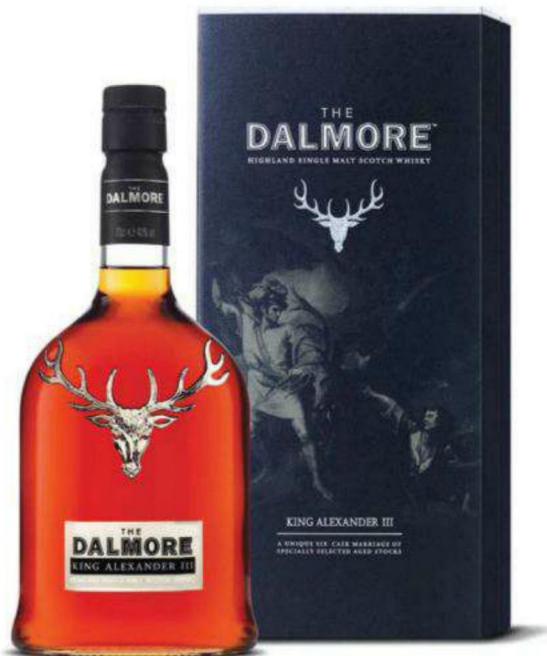
A EMPREGUETE Você pode estar contagiado pelo sucesso das novelas globais e está em busca de uma gatinha cheia de charme. Não quer saber de patroa, sabe que quem está no comando hoje vive no quartinho dos fundos, mas não dorme no ponto nem no emprego. Ela pode lhe servir bem mais do que o feijão com arroz a que você está acostumado. Nesse caso, dê um pulo na Feira de São Cristóvão. Deixe-a lhe ensinar a dançar um forró, a apreciar o tecnobrega, a saborear uma carne de sol na Barraca da Chiquita. E peça uma manteiga de garrafa para viagem. Quando menos esperar, você pode precisar. Oxente, e não é que rimou!?

Tem ainda a patricinha, a intelectual, a celebridade, a pe-rua, a rainha de bateria... Mas não dá pra te ensinar tudo numa única lição. Volte sempre!

REI DO MALTE

Provamos o novo The Dalmore King Alexander III e conversamos com seu criador

Nos últimos 12 meses, aumentou muito a oferta de single malts no país. Chegaram três versões do Jura (10 e 16 anos e o recém-lançado e defumado Prophecy), o Balvenie DoubleWood 12 anos e o Glenmorangie Lاسanta. Para coroar o bom momento, o lançamento mais recente é The Dalmore King Alexander III, que vem se juntar às notáveis edições de 12, 15 e 18 anos da marca. O novo representante da família Dalmore passa por barris de seis bebidas diferentes para moldar sua personalidade, que remete a frescor no aroma e a algo picante no sabor. O escocês Richard Paterson, master blender do grupo Whyte & Mackay, que abriga Jura, Dalmore e o próprio W&M, veio pela primeira vez ao Brasil no mês passa-



do para lançar o novo single malt. Conhecido como “The Nose” pela sua capacidade de sentir aromas, o divertido Paterson nasceu na indústria do whisky, na qual trabalharam seu pai e seu avô, e já colocou seu premiado nariz a serviços de conhaques, runs e até charutos cubanos. Ele nos deu três dicas de como apreciar The Dalmore

King Alexander III: “Depois de balançar a taça para liberar os aromas, cheire com cada narina individualmente e perceba a informação que os aromas trazem. Deixe-o entre 20 e 30 segundos na língua, passe por baixo dela e pelas bochechas para sentir mais plenamente seu sabor. Esqueça o gelo. Geralmente é feito de uma água pouco confiável”. Preço sugerido: 820 reais. Mais informações: casaflora.com.br e portoaporto.com.br. **Jardel Sebba**



Robert Paterson é conhecido como The Nose



FRANCÊS, MAS COM JEITINHO BRASILEIRO

Parceria entre produtores francês e gaúcho dá ao país seu primeiro champagne

O Brasil não produz champagne, já que essa denominação é exclusiva dos franceses. Mas faz belos espumantes. Em 2007, Philippe Dumont, dono de vinhedos em Reims, na França, ficou encantado com o

que bebeu na Cave Geisse, no Rio Grande do Sul, e convidou o produtor Mario Geisse para produzir um champagne a quatro mãos para o Brasil. A iniciativa, inédita com produtores do país, resultou em

1 500 garrafas do Champagne Cave Geisse Premier Cru. A PLAYBOY provou o champagne brasileiro e garante: é ótimo. O preço, no entanto, é de champagne francês mesmo: 260 reais. **Edgard Reymann**

CLAIRE

franquias e multimarcas: info@mrkitsch.com.br

DUBAI:2013 SPRING
SUMMER

mrkitsch.com.br

facebook.com/mrkitschbrasil

MR.

KITSCH





THE GIRL NEXT DOOR

Apartamento 302, projeto do fotógrafo Jorge Bispo, desnuda mulheres possíveis

Para realizar o projeto *Apartamento 302*, o fotógrafo Jorge Bispo não precisa de mais do que uma parede e uma mulher despida. Acostumado a clicar estrelas como Mel Lisboa, Taís Araújo e Débora Falabella, ele apontou, desde o começo do ano, suas lentes para as mulheres comuns. “Sempre cliquei amigos aqui em casa. E alguns nus. Mas só neste ano resolvi fazer isso de maneira mais organizada”, explica o fotógrafo, que criou um tumblr para abrigar as 47 mulheres que tiraram a roupa para suas lentes – número que já o faz sonhar com uma futura exposição e até com um livro. Os tipos são variados e não respeitam a obviedade. “Mulheres são sempre lindas, mas as imperfeitas são mais”, opina. Veja mais em *apartamento302.tumblr.com*. **Nathan Fernandes**



Fotografe o QR Code
para acessar o tumblr



O MUNDO DO SEXO

O que aconteceu de mais excitante no mês segundo a PLAYBOY

5 DE SETEMBRO

Em Ribeirão Preto (SP), uma mulher levou o marido ao motel por 42 dias consecutivos para participar de uma promoção do estabelecimento. Em entrevista ao site G1, ela disse ser fanática por sexo.



A atriz **Ana Lima** postou uma foto de seu filho de 7 anos lendo uma *PLAYBOY*. Após uma enxurrada de críticas, ela postou "Foda-se" em braile e seguiu: "Essa vai para os hipócritas sem senso de humor".



9 DE SETEMBRO

O ex-padre **Roque Rauber**, de 71 anos, decidiu dar um tempo da casa de swing da qual é dono para promover sua campanha eleitoral, em Porta Alegre, com diabinhas sexy distribuindo santinhos.



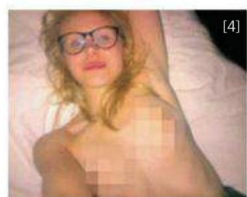
A ex-ginasta olímpica romena **Florica Leonida**, de 25 anos, que estava sumida de seu país havia quatro anos, foi localizada na Alemanha. Ela faz sucesso como prostituta de luxo.

10 DE SETEMBRO

Bettina Wulff, ex-primeira-dama da Alemanha, processou o Google para remover das buscas sugestões ligadas a seu nome, como "acompanhante" e "prostituta". Há tempos, boatos sobre sua vida pregressa causam controvérsia no país.

11 DE SETEMBRO

O americano Michael Smeriglio, de 18 anos, atirou no próprio pênis por acidente. À polícia, disse que outra pessoa havia atirado, mas depois admitiu a culpa.



12 DE SETEMBRO

A atriz **Alison Pill**, do seriado *Newsroom*, postou sem querer uma foto

com os seios à mostra no Twitter. Mesmo fazendo a alegria de seus 13 597 seguidores, ela apagou a foto, admitiu o erro e pediu desculpas.



Britney Spears fez um acordo para encerrar um processo por assédio sexual. Seu segurança, Fernando Flores, alegava que Britney tentava seduzi-lo andando nua pela casa. O valor do acordo não foi revelado.



13 DE SETEMBRO

Pela conscientização sobre o câncer de mama, a ex-Spice Girl **Mel B** fez a foto acima para a revista *Cosmopolitan*. E declarou: "Eu e as outras Spice estamos sempre sentindo os peitos umas das outras".

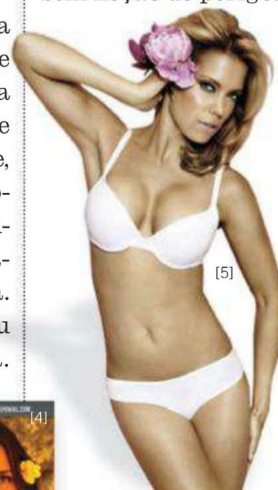


14 DE SETEMBRO

A revista francesa *Closer* publicou fotos de **Kate Middleton**, esposa do príncipe William e duquesa de Cambridge, fazendo topless. As fotos foram tiradas durante as férias do casal real, na Provença. A família real decidiu processar a revista.



seu blog que lutadores de MMA são gays enrustidos. "MMA é uma saída agressiva para homens que têm o lado gay reprimido", disse, aparentemente sem noção do perigo.



20 DE SETEMBRO

Sylvie Van der Vaart, esposa do jogador holandês Rafael Van der Vaart, lançou uma linha de lingerie. Para promover a coleção, ela fez fotos mostrando como as peças lhe caem bem.

23 DE SETEMBRO

O americano Gerard Streater pode ser preso por manter relações sexuais com um sofá velho. Os amantes estavam no meio da rua quando um policial os flagrou. Se condenado, o homem, que é casado, pode pegar nove meses de prisão e pagar multa de 10 000 dólares. Nada se sabe sobre o sofá.

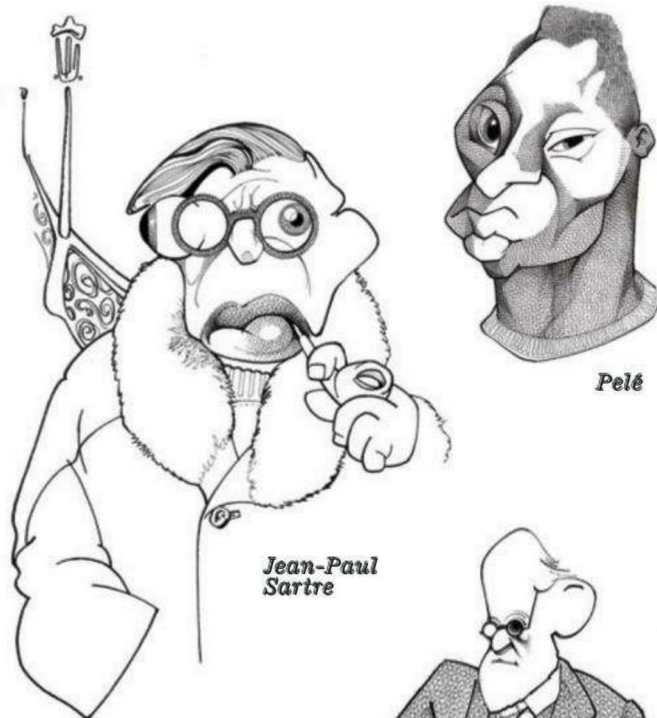


José Sarney

UM TRAÇO SOBERANO

O desenhista Cássio Loredano apresenta o melhor de sua obra em exposição no Rio de Janeiro

Há 40 anos o carioca Cássio Loredano, 64, se põe a reinventar a imagem de figurões da literatura, da política, da música e do esporte, entre outros universos. Na maioria das vezes, usa seu talento para homenagear pessoas públicas que admira. E, na minoria, quando a intenção é crítica, promove distorções capazes de levar seu alvo para além da fronteira do abominável – do enfadonho, do ridículo, do grotesco. Millôr Fernandes certa vez soltou a *boutade*: “Filho de um oficial de cavalaria, Loredano desde cedo se sentiu obrigado a desmontar o ser humano”. De 13 de outubro a 13 de novembro, o melhor do trabalho do artista pode ser conferido na mostra *Cássio Loredano – Desenhos*, na Galeria Paulo Fernandes, no Rio de Janeiro (Rua do Rosário, 38, térreo, tel. 21/ 2233-1537). De lá segue para Caraíva, na Bahia, para em seguida se instalar em São Paulo, já no início de 2013. Serão exibidos os originais de 40 ilustrações publicadas em veículos nacionais, como VEJA e *O Globo*, e internacionais, como *El País*. Há também criações inéditas. A seleção do material, segundo o desenhista, “foi na base do *menos ruim*”. “Porque a gente mais erra do que acerta. Eu sempre gastei muito mais borracha do que lápis.” **Ricardo Aron**



Pelé

Jean-Paul Sartre



Sigmund Freud

MR. CAT

Original

Marcos Caruso

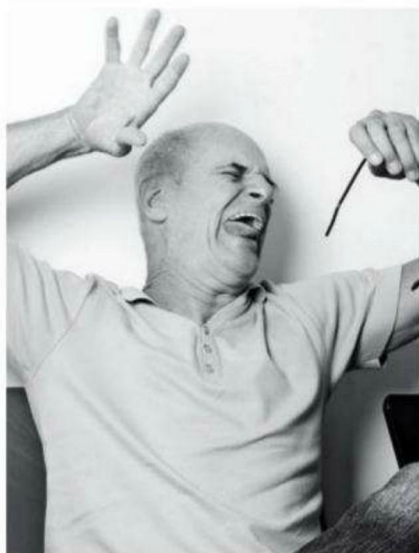
Uma conversa franca com o intérprete de Leleco em Avenida Brasil sobre autores de novelas, programas de humor, a cintada que deu em Regiane Alves e o dia em que largou Dercy Gonçalves de Chapeuzinho Vermelho em uma estrada paulista

Arisada às vezes vem sem avisar. Quando está no palco, no Rio, interpretando o autor de romances policiais Andrew White, na peça *Em Nome do Jogo*, do britânico Anthony Shaffer, de vez em quando a gargalhada que baixa no ator Marcos Caruso não é a do escritor, mas a de seu personagem mais famoso, o Leleco. Ele precisa ficar atento para não deixar que apareça onde não foi chamada a gargalhada tão característica do malandro suburbano que joga sinuca, luta boxe, bebe cerveja, é sustentado pelo filho jogador de futebol e, o melhor de tudo, enlouquece duas mulheres na novela global *Avenida Brasil*, fenômeno de audiência que termina neste mês.

Nada mais compreensível. Aos 60 anos de idade e 40 de carreira como ator e autor de teatro, cinema e televisão, Marcos Vianna Caruso vive pela primeira vez um sucesso estrondoso na pele de Leleco, que o levou a passar dois meses nos subúrbios cariocas para entender aquele universo. Isso porque poucos poderiam estar mais distantes de lá do que esse paulistano nascido em 1952 no Itaim Bibi, bairro nobre da capital, cujos primeiros passos na profissão de ator foram dados nos anos 1970 na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde passou de amador a profissional e ajudou a fundar o grupo Teatro União e Olho Vivo.

Caruso estreou na televisão em 1978, na novela *Aritana*, na extinta TV Tupi, como um ajudante de garçom que pouco apareceu e nada falou, mas aproveitou para assistir aos atores principais e acompanhar todas as cenas. No ano seguinte, desempregado, comprou uma máquina de escrever a prestação e escreveu em três dias uma peça que tinha certeza de que faria sucesso. Era a comédia *Trair e Coçar É Só Começar*, que estreou nos palcos em 1986. Prestes a completar 27 anos ininterruptos em cartaz, a peça já ganhou uma menção no *Guinness Book*.

Sua primeira novela como autor foi *Braço de Ferro*, na TV Bandeirantes, em



“Na cena com a Regiane Alves em *Mulheres Apaixonadas*, bati 11 vezes com o cinto na cama. Na décima segunda, acertei a coxa dela. Ela deu um grito, o diretor falou: ‘Ótimo!’, e eu pensei: ‘Meu Deus...’”



“Ela falou ‘Vou pra puta que o pariu!’ e saiu vestida de Chapeuzinho Vermelho pela rodovia. Dez minutos, ela não voltou, pensei: ‘Vou atrás porque não quero ser responsável pela morte da Dercy Gonçalves’”



“Novela é uma obra de autor. O melhor elenco do mundo não salva uma novela. E o maior sucesso da Globo está no fato de ela deter todos os grandes autores. Quando alguns saem, a Globo balança”

1983, a qual também marcou a estreia do hoje diretor global Jayme Monjardim. A parceria entre os dois foi retomada em um marco das telenovelas, *Pantanal*, exibida pela também extinta TV Manchete em 1990. Para convencer o diretor a lhe dar o papel de Tião, Caruso disse que havia andado a cavalo a infância inteira no interior de São Paulo. Ele ganhou o papel e, como nunca havia subido em um cavalo na vida, correu para matricular-se em aulas de equitação. No mesmo ano, emendou como autor outro sucesso da emissora, a novela *A História de Ana Raio e Zé Trovão*, que trazia as festas de peão de boiadeiro pela primeira vez ao horário nobre. Quatro anos mais tarde, esteve no elenco de *Éramos Seis*, elogiada novela do SBT. Sempre aliou o trabalho na TV com o teatro e só foi parar na Globo em 2001, para um pequeno papel no primeiro capítulo da minissérie *Presença de Anita*, depois de ser visto pelo autor Manoel Carlos e pelo diretor Ricardo Waddington na peça *Honra*, ao lado de Regina Duarte. Em mais de dez anos de emissora, fez papéis marcantes, especialmente em duas novelas de muito sucesso no horário nobre, *Mulheres Apaixonadas*, em 2003, e *Páginas da Vida*, em 2006 – ambas de autoria de Manoel Carlos. Porém, nada que se compare ao atual status popular de Leleco, claro.

Mas não é só na dramaturgia que Leleco anda trazendo bons resultados na vida de Caruso. O personagem levantou sua autoestima, ajudou-o a deixar de ter vergonha do próprio corpo e a se sentir mais “gostoso”. Perfeito para o atual momento de sua vida. Caruso foi casado durante 20 anos com a atriz Jussara Freire, o que lhe rendeu dois filhos, Mari, de 40 anos, e Caetano, que tem 33, e três netos entre 2 meses e 7 anos. Depois teve três namoros longos, sendo que o último durou seis anos e terminou no ano passado. Está, segundo conta, em uma fase “atenta” e curtindo o sex-appeal de seu personagem.

Dividindo seu tempo entre as gargalhadas de Leleco e as artimanhas de Andrew White, Caruso encontrou espaço na agenda no começo de setembro para conversar em duas ocasiões com o editor **Jardel Sebbá**. A primeira em seu confortável apartamento no Leblon, na Zona Sul carioca, de frente para a Pra-

ça Antero de Quental e com vista para o mar, e a segunda no camarim do Teatro Fashion Mall, em São Conrado, na Zona Oeste da capital fluminense, pouco antes de entrar em cena. Em ambas, revelou-se franco, direto, bem-humorado e cheio de boas histórias para contar. Na vida real, ecos da risada do Leleco podem ser ouvidos aqui e ali.

Vocês também estão curiosos para saber como vai acabar *Avenida Brasil*? Súper, né? Você curte o capítulo na leitura, curte fazer e curte assistir ao que está acontecendo. Aí as pessoas ficam torcendo quando a gente assiste junto: “Não, não!” Como “não”, bicho? A gente já sabe que não! [Risos.]

“
Eu não bebo cerveja,
não luto boxe, não
uso camisa regata,
tenho vergonha do
meu corpo, sou muito
magro. Eu não tenho
nada a ver com o
subúrbio carioca
”

A novela é um fenômeno de audiência. Como ator e autor, você concorda com parte da crítica que credita esse sucesso ao texto? Eu acho que o [autor da novela] João Emanuel Carneiro é um cara que vai na contramão. Ele não é um autor linear. Ele sabe o que quer do início ao fim, não desvia do curso dele. Um núcleo pode estar fazendo mais sucesso do que o outro, mas ele não desvia. Ele é um autor que utiliza de 60% a 70% do capítulo para contar a história principal. Normalmente 30% ou 40% são usados pra contar a história principal; os outros 60%, 70% são histórias paralelas. Ele, não; ele vive da história principal. Ele trabalha com poucos personagens. Quando digo na contramão é porque ele não cria os impedimentos mais óbvios,

que é o pobre casar com rico, o preto se apaixonar pelo branco, a mãe pelo filho... O impedimento está na própria pessoa. Ele exterioriza a dualidade que existe em cada um de nós. Até que ponto eu sou bom totalmente ou mau totalmente?

Novela é um gênero que estava infestado de clichês? Estava. O clichê é do próprio nascedouro do folhetim. Mas ele vem se modificando. É difícil você aguentar 180 capítulos para saber que o mocinho vai ficar com a mocinha. Diante disso, são necessários outros impedimentos. A Gloria Perez faz isso brilhantemente, vai buscar no Islã, em outras culturas. O Silvio de Abreu já vai para o lado do humor misturado com o policial, que o Gilberto Braga também faz muito bem. O Benedito Ruy Barbosa vai para a roça, para o mundo rural. Todos eles têm seus estilos. Mas o João Emanuel vem trazer um respiro novo. Por exemplo, todas as vezes que o subúrbio entrou na novela, não vou falar nomes porque é desagradável, mas em *Rainha da Sucata* [1990] e em outras novelas sempre havia personagens para denunciar o mau gosto, a breguice, a má educação do suburbano. Gente dos bairros nobres ou das classes ditas A e B que dizia: “Ai, como essa gente é cafona!” E o público tinha o filtro desses personagens. Em *Avenida Brasil* ninguém critica o suburbano, então o crítico é o público. E, não tendo um filtro através do qual criticar, ele o acha engraçado, divertido, popular, possível...

É verdade que a sua primeira reação foi recusar o papel de Leleco? Não recusei porque não sou burro. De imediato falei: “Não sei fazer isso e não sou o ator talhado pra isso”. Parecia um erro de escalação. E o [diretor] Ricardo Waddington falou: “Mas sou eu que estou escalando a novela, então estou falando com a pessoa certa”. Existiam atores mais propensos a esse trabalho do que eu, que sou paulistano, neto de italianos, não tenho nada a ver com o subúrbio carioca, não bebo cerveja, não jogo sinuca, não luto boxe, não uso camisa regata, tenho vergonha do meu corpo, nasci com peito de pombo, sou muito franzino, muito magro...

Você tem vergonha do seu corpo? Sim. Tive durante muitos anos, até pouco tempo atrás.

A novela ajudou-o a deixar de ter?

Muito, mas eu ajudei pra que a novela ajudasse. Então, esse homem que bebe cerveja, que corre atrás de mulher... Meus casamentos foram todos de uma austeridade absoluta, não tenho essa de ficar olhando para o lado. Até olho, acho bonito, mas não vou. Não curto futebol, jogo tênis, nado e ando de bicicleta. Fazer esse personagem aos 40 anos de profissão ou seria a pá de cal da minha carreira ou um grande desafio. Como gosto do que não sei, fui atrás. Fui para o subúrbio, fiquei quase dois meses em Santíssimo e na região comendo, bebendo, vendo. Tive aulas de boxe, de sinuca, andei de metrô, de ônibus. A Zona Sul, o bairro nobre é desagregador. Você fica no iPad, no celular, fechado, olhando para baixo, o vidro fechado. Eu exagerei na atuação sem perder o pé na realidade e na verdade, e ele se tornou um personagem extremamente popular. Coisa que eu não esperava que fosse acontecer. Não sei se o autor e a direção esperavam. Mas foi um estouro, e as pessoas se identificam muito com ele. Porque ele é o brasileiro.

Teve alguma coisa que você comeu ou bebeu e que achou curiosa? Come-se muito queijo de coalho, que eu não gosto, e coração de frango, que eu também não gosto. Comi pra ver que gosto tinha. Continuo não gostando, mas o Leleco gosta.

Você fez alguns papéis de marido bundão em novelas anteriores. Você chegava em casa e pensava: “Meu Deus, eu tenho cara de marido bundão”?

Acho que eu tinha mesmo. Tem gente que é só chamada pra fazer empregada, ou só para fazer vilão, ou só para fazer mocinho, não tem? Achava que eu tinha essa cara mesmo, vamos embora. Fazer o quê? Uma vez eu falei para o [diretor de novelas] Dennis Carvalho: “Não quero fazer médico de novo”. Mas eu sou a cara do Drauzio Varella, às vezes me confundem na rua. Já inclusive contei pro Drauzio que já dei vários autógrafos no lugar dele. Mas eu sei que, a partir de agora, as coisas na Globo vão mudar nesse sentido. Esse é um momento em que você percebe que o ator tem mais ferramentas do que se imagina. Você acha que ele só tem uma chave de fenda. Aí percebem: “Pô, mas o cara tem uma britadeira pra quebrar aquela pedra lá”.

Você participou de três projetos de novelas que tentaram competir com a Globo no passado. Éramos Seis, no SBT, em 1994, e, na Manchete, Pantanal e História de Ana Raio e Zé Trovão, esta última como autor, ambas em 1990. Foram telenovelas bem-sucedidas, mas os canais não conseguiram dar prosseguimento... Mas balançaram a estrutura da Globo de alguma forma.

Mas por que não foram além, na sua visão, de quem esteve lá dentro? A Globo é imbatível? A Globo é imbatível. Ela é, antes de tudo, uma empresa, e não o videogame de uma família. O dono está por trás. Quem administra não é o dono. No SBT você tem um dono administrando,

“
Acho que eu tinha
cara de marido
bundão mesmo.
Fazer o quê? Não
tem gente que só
é chamada para
fazer empregada, ou
vilão, ou mocinho?”

na Bandeirantes também. Na Manchete tinha também. A Globo vê a empresa como uma empresa. E o maior sucesso da Globo está no fato de ela deter todos os grandes autores nas suas mãos. Alguns saem, e, quando saem, a Globo balança. O SBT estava na época com Silvio de Abreu e Rubens Ewald Filho fazendo *Éramos Seis*. E novela é uma obra de um autor. Não adianta você escalar o melhor elenco do mundo que ele não salva uma novela.

O texto é o mais importante? Sem dúvida. O teatro é a arte do ator. O texto pode ser uma merda, e a direção, pior, mas um ator salva uma peça de teatro. O cinema é a arte do diretor; pode ser um roteiro de merda e uma interpretação péssima, mas o diretor salva um

filme. Agora, se você puser o pior elenco e a pior direção em uma grande história, você consegue fazer uma novela.

Em uma novela há espaço para um ator falar com o autor para tentar interferir no texto? Não, não há espaço. Há espaço até para ligar ou conversar, mandar um e-mail... Mas eu nunca fiz isso com nenhum autor. Quer dizer, fiz isso com o Manoel Carlos. Uma vez, com um único autor. O dia em que li a cena [de *Páginas da Vida*, de 2006] que fiz com o pai do Francisco, o menininho, acho que foi a melhor cena que já fiz na televisão antes do Leleco. Essa cena era absolutamente emocionante. Ia de bloco a bloco, tinha 11 minutos, e eu chorei, chorei muito lendo a cena. Mandeí um e-mail pro Mané falando: “Muito obrigado pela oportunidade que você está me dando de fazer isso, cara”.

Outra novela de Manoel Carlos que você fez foi *Mulheres Apaixonadas* [2003], na qual protagonizou uma célebre cena em que dá uma surra de cinto na personagem de Regiane Alves. Ela saiu com alguma sequela daquela cena? Saiu. O Manoel Carlos faz isso brilhantemente. Ele faz o público pedir. E é incrível porque aquela cena foi uma cena só. E parecia que eu batia na menina a novela inteira. “Ah, aquela novela em que você batia na menina”. Eu só bati uma vez!

Teve de repetir muito aquela cena? O que aconteceu naquela cena foi interessante. O Ricardo Waddington estava dirigindo, e eu tinha de dar uma surra de cinto na menina. Então foi feito um cinto cenográfico. Era um cinto de feltro para poder bater nela. A cena ia ao ar três, quatro dias depois. E, logo depois da cena feita, o Ricardo me deixou um recado de que a gente ia ter de regravar tudo. Isso porque, na hora em que eu levantava o cinto, ele fazia um movimento estranho por ser de feltro e a cena ficou falsa. Voltamos ao estúdio com a mesma marcação, e o Ricardo me colocou numa posição em que a câmera pegava de um jeito que parecia que eu estava batendo nela, mas eu batia na cama. E uma outra câmera pegava ela gritando. E outra câmera em mim. Bati com o cinto 11 vezes na cama. Na décima segunda, eu fiz assim [demonstra acertando a coxa].

BlackSoul

TED LAPIDUS
PARIS

ifj Distribuidor exclusivo | SAC 0800 9709877



E aí? Aí ficou um vergão. [Risos.] Aí ela deu um grito, e foi quando o diretor falou “Para! Ótimo!” E eu pensei: “Meu Deus...”

Ninguém percebeu que aquele grito era de verdade? Não. A cena parou porque bastava, estava boa. Aí eu a abracei, a gente chorou muito, eu pedi desculpas. [Risos.] E, no aniversário dela no ano seguinte, dei um cinto de presente [risos].

Nesses dez anos de TV Globo, você fez alguma novela ruim? Fiz um trabalho ruim, *Tempos Modernos* [2010]. A novela não deu certo, não funcionou. O Bosco [Brasil] é um bom autor de teatro, mas era sua primeira novela como autor principal, e acho que ele se perdeu. Foi brilhantemente dirigida pelo [José Luiz] Villamarim, tinha um elenco, mas a novela se ressentiu de história. E é difícil você reverter. Eu sei que fui autor de uma novela que poderia ter sido um imenso sucesso e até foi, mas eu era inexperiente quando escrevi *Ana Raio*. A Manchete estava num momento de glória, e a novela tinha uma coisa fantástica que era viajar pelo país. A cada 20 capítulos ela mudava de cidade, e isso dava sempre respiros novos. *Tempos Modernos* foi um trabalho que não curti fazer.

Ana Raio não era uma novela ruim? Era uma novela mal programada. Ela não era ruim. Não é porque eu que escrevi, não. Ela era mal programada. Eu soube que ia escrever *Ana Raio* três semanas antes de acabar *Pantanal*. Porque eles iam fazer *Amazônia* e o [diretor] Jayme [Monjardim] descobriu que na Amazônia, para ver os bichos, você tinha de estar a 100 metros de altura, e não tinha horizonte, era tudo fechado, então ele desistiu. Aí ele foi à Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos pra gravar uma cena de *Pantanal* e ficou deslumbrado com aquele mundo. Ele me chamou, pegou uma sela branca, chegou no meio da sala e jogou: “Ana Raio!” Pegou uma sela preta, jogou no meio da sala e disse: “Zé Trovão!” E ficou olhando para mim. Eu falei: “Prazer, Tarzan”. Ele disse que a história estava na cabeça e eu ia escrevê-la. E avisou: “Quero, a cada 20 capítulos de quatro blocos, mudar de cidade e percorrer o país inteiro”. O slogan da Manchete na época era “O Brasil que o Brasil não conhece”, aí eu fui e fiz. Eu ia

escrevendo a novela em um aviãozinho bimotor, literalmente nas coxas. Uma empreitada inacreditável. Foi terrível e maravilhoso ao mesmo tempo. Mas dava uns 5 ou 7 pontos de lbope, imagina, isso na Manchete. Eu sou um cara que nunca disse não. É difícil eu dizer não.

Deve ter entrado em muita roubada por causa disso... Entrei! Mas as roubadas são maravilhosas. O Silvio de Abreu me chamou três vezes pra escrever com ele. E eu nunca quis porque não queria me tornar autor de novela. Eu ia ter poder, dinheiro e prestígio e não queria. Eu quero ser ator e autor e fazer tudo ao mesmo tempo. E o Silvio falou que nunca mais ia me chamar. Aí, um dia, estou

“
Eu ficava com a Dercy
o dia inteiro, comprava
a galinha, depenava,
fazia ao molho pardo
e à noite ainda ia pro
bingo com ela. Quase
acabei um casamento
por causa disso

”
sentado no aeroporto Santos Dumont, vem a secretária da Dercy Gonçalves e fala: “Com licença. Você é o Marcos Caruso? A Dercy quer falar com você”. Cheguei lá e falei: “Tudo bem? Prazer”. E ela: “Prazer o cacete. O Silvio de Abreu falou que você escreve. Tô indo pra São Paulo, o Silvio Santos me contratou, mas, escrever, qualquer um escreve; dirigir, ninguém me dirige. Se precisar de alguém pra escrever lá, você escreve?” Eu, na hora, respondi: “Não dirijo porque você não convidou”. E ela: “Você dirige? Ah, é? Pega o telefone dele”. Eu peguei o avião dois depois do dela. Quando cheguei em São Paulo, tinha um recado para ligar para o [então diretor artístico do canal, Eduardo] Lafon, do SBT. Eu não liguei, e ele acabou me ligando. “Caru-

so, é o Lafon. Você está ficando louco?!? A Dercy Gonçalves está aqui na minha frente dizendo que você vai dirigir o programa dela. Você dirige televisão?!? Então não faça isso, você está enganando a velha!” Eu disse: “Não enganei a velha. Eu não dirijo televisão, eu dirijo a Dercy Gonçalves”. Ele disse: “Então vem pra cá agora, fazendo o favor, porque a velha está louca dizendo que você é o diretor do programa!” Eu fui e fechei o contrato.

Era o Alô Dercy? Era o *Fala Dercy*. Era ruim, mas ruim... [Risos.] Primeiro dia de reunião, a equipe inteira no estúdio, falei: “Bom dia, meu nome é Marcos Caruso, e quero dizer a vocês duas coisas. A primeira é que eu sou o diretor do programa *Fala Dercy*, e a segunda é que eu não sei dirigir televisão”. Alguns riram um pouquinho. “O que eu quero dizer é: eu sei dirigir Dercy Gonçalves. A atriz eu sei dirigir”. Eu pensava que sabia, mas não sabia. Fiquei 11 meses dirigindo o programa dela, e foi do caralho. Apreendi coisas inacreditáveis. Isso foi pra dar um exemplo de que, quando eu quero, eu faço.

Você também fazia o texto no *Fala Dercy*? Não, o texto era escrito pelo Azis Bajur e pela Jandira Martini, que eu chamei pra equipe, e a Dercy ficou apaixonada pela Jandira. O meu processo com a Dercy era ficar com ela das 10 da manhã até as 2 da madrugada todos os dias. Eu ia para a casa dela, para o flat, comprava galinha no Mercado Municipal, fazia galinha ao molho pardo, depenava a galinha. E à noite a gente ia para o bingo. [Risos.] Ficava até 11 e meia, meia-noite. Eu falava que precisava dormir, ela dizia que não, ia até a 1 da manhã. Quase acabei um casamento por causa disso.

E o programa, ia bem? Ela se metia em tudo, não obedecia a marca nenhuma. Ela tinha um ponto eletrônico e brigava com o ponto. Até que um dia eu fui fazer o ponto. Eu falava o texto e a marca: “E aí? Bom dia. Como vai, tudo bem? Entre”. Era o texto. Ela dizia: “E aí? Ah, chegou, né? E aí, tá chovendo lá fora?” Saía do texto. Experimentei várias maneiras até encontrar a forma ideal, que era marcar com a Dercy às 2 da tarde e com o elenco às 10 da manhã. Ela não percebeu que foi dirigida por mim nos últimos seis programas porque dirigi o elenco todo. Ela não tinha



DIESEL®
FOR SUCCESSFUL LIVING



WWW.GRUPODUMONT.COM.BR/DIESEL

Ref.: IDZ7125, IDZ7259, IDZ4255

DISTRIBUÍDO POR: GRUPO DUMONT S A A B SAC:0800 7701212

EM TODA LOJA
O PLANETA
DIESEL

como fugir da marca. Quando ela falava, a pessoa não saía do lugar, ela ficava puta e ia pro lugar da pessoa, falar com ela. Que era aonde eu queria que ela fosse.

E como acabou essa aventura? Um dia a gente brigou. Ela foi fazer a Chapeuzinho Vermelho numa estradinha vicinal de São Paulo. Ela tinha de pedir carona para um carro de boi. O cara dava uma carona pra ela, e ela seguia estrada afora pra ir para a casa da vovozinha. E tinha um motivo para ela pedir a carona. Aí ela ficou: “Não vou pedir carona, não vou subir nessa porra”. Eu disse não, aí ficou naquilo. Ela subiu no carro de boi, o carro de boi desembestou com ela em cima. Eu mandei parar o carro de boi. Aí falei: “Faz o que você quiser. Eu vou ficar aqui sentado”. Aí ela brigou, gritou com a equipe inteira, começou a dar porra-da no boi com o cajado do dono. “Você não vai vir aqui? Você não é o diretor dessa merda?” Eu respondi: “Você não precisa de diretor. Equipe, todos parados. Dercy, você ligue a câmera, ligue o microfone, faz a cena, depois você edita e a cena vai pro ar”. E ela: “Quer saber? Eu vou pra puta que o pariu”, e saiu pela estrada de terra, vestida de Chapeuzinho Vermelho. E eu, burro, devia ter falado: “Filmem!”, mas eu estava muito puto. A equipe perguntando o que fazer, e eu disse: “Nada”. Uma mulher de 80 e poucos anos andando pela estrada de Chapeuzinho Vermelho. “Deixa. Ela vai voltar.”

E voltou? Dez minutos, e ela não voltou. Pensei: “Eu vou atrás dessa mulher porque não quero ser responsável pela morte da Dercy Gonçalves”. Peguei o carro e, quando faço uma curva, ela está na estrada principal, andando vestida de Chapeuzinho Vermelho, e um cara buzinando, achando que ela era uma louca, não sabiam que era a Dercy. Estacionei o carro, perguntei se ela queria entrar, e ela: “Porra, você não sei o quê...”

Você é autor do maior fenômeno do teatro brasileiro, que é a peça *Trair e Coçar É Só Começar*, que completará 27 anos em cartaz no ano que vem. Como um autor bem-sucedido de humor, o que você acha do humor feito hoje, do *Zorra Total* ao stand-up? Cara, eu sou a favor de qualquer coisa bem-feita. Eu não tenho nada contra.

Nada, absolutamente. Eu só tenho contra as coisas malfeitas. Quando você usa o humor para sublinhar o defeito físico de alguém ou o defeito moral de alguém, aí é de mau gosto. Esse humor não me interessa. Eu gosto do humor inteligente, do humor bem-feito.

Quem faz bem humor hoje? Adoro A Grande Família. Acho que o CQC inova. Eu cansei do Pânico. Porque eles são muito criativos, mas, quando entra nessa coisa de “Ah, você é a cara do José Serra”, “Eu acho que você é o Mr. Burns”, eu falo: “De novo, cara? Pra que isso?” Teve algumas viradas no humor, né? TV Pirata foi uma virada. Os Normais foi uma virada. E eu acho que o *Zorra Total*, ele atende uma parcela

“
Me falam na rua: ‘Tá ganhando bem lá na Globo, aparece na revista e ainda beija aquela mulher!’ E eu explico: ‘Ganho bem para o personagem beijar aquela mulher’”

da população que gosta do humor mais caricato. E eu rio com alguns quadros.

Você acha realmente engraçado? Alguns quadros, acho. Acho que o *Casseta & Planeta* já foi melhor. Mas acho que é cíclico também. E é bom que você tenha tropeços. Acho que eles tropeçaram um pouco agora. Eles continuam bons. Eu vejo *Chaves*, por exemplo.

E acha engraçado? Muito. Eu rio de todas as coisas óbvias e repetitivas que eles fazem. O humor tem de estar a serviço de alguma coisa. A serviço de uma crítica política, de uma crítica social, de uma crítica econômica, ou simplesmente de desopilar o fígado. Como uma piada de portugueses.

As pessoas ainda esperam que o ator reaja na rua como o personagem?

O tempo inteiro. *[Imita alguém falando como o Leleco.]* “Pô, cara, tá ganhando bem lá na Globo, hein? Ganha bem, aparece na revista e ainda beija aquela mulher!” E eu falo: “Eu ganho bem para o personagem beijar aquela mulher”. Eu boto a pessoa no lugar dela pra ela entender que eu sou um artista. Eu tenho de ser um ator, eu sou um ator.

Você já disse que o Leleco levantou a autoestima dos homens maduros.

Você incluído? Sem dúvida. Eu em primeiro lugar. E isso não vem do fato de ele estar pegando a menininha. A Tessália ama o cara, essa é a grande sacada do João Emanuel. Além da coisa carnal e da financeira. A menina não está dando o golpe do baú nem o cara está querendo uma carne nova. Ela ama o Leleco.

O que tem de mais característico da natureza masculina no Leleco?

Todos os personagens masculinos do João Emanuel são muito frágeis. Todos eles. O Jorginho, o Tufão, o Diógenes, o Cadinho! São fracos. Os homens falam de família, de amor, de coisas femininas, e as mulheres falam de coisas masculinas. O Leleco é dominado. Ele pensa que pode porque tem essa coisa do macho, do cara que luta boxe, joga sinuca, pega mulher mais jovem, transa com a Muricy na despensa. Mas ele não trabalha, é sustentado pelo filho. É engraçado isso. Ele é mais maternal do que paternal. Ele é mais feminino do que masculino.

Você ficou se sentindo mais gostoso por incorporar um gostoso?

Mais gostoso do que eu me sentia. Sei que tenho um charme, mas isso todos nós temos, e eu não acreditava no meu. Nunca acreditei.

Tinha algum complexo com isso?

Sim, por ser magro demais, por ser careca, por ser muito engraçado, por não ser sério. Eu sempre fui muito brincalhão e sei que sempre seduzi as minhas mulheres pelo bom humor. Achava que o homem charmoso, gostoso, galã ou comedor era o homem que o cinema americano me dizia que era, que a própria televisão me dizia que era, aquele protótipo do Tarcísio Meira,

Pioneer

Faça como o Senna: ajude a formar os verdadeiros campeões do nosso país.

Novo DVD Pioneer Ayrton Senna, edição limitada.

DVD PIONEER / AVH-P6380BT



O valor obtido com o licenciamento da imagem de Ayrton Senna é 100% destinado ao Instituto Ayrton Senna.

Cinto de segurança pode salvar vidas.

Para utilização do Bluetooth, recomendamos consultar o fabricante do celular e a operadora e testar a compatibilidade entre os aparelhos antes da compra. iPod/iPhones lançados após esses modelos da Pioneer podem não ser compatíveis. iPod Shuffle não é compatível. Cartão SD, pen drive e MP3 player não inclusos. Nem todo dispositivo USB é compatível. Produtos em lançamento. É necessária a instalação de um acessório vendido separadamente. Imagem meramente ilustrativa.

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MANAUS
CORREIA & ASSASSOLINI

Ouvir música com potência acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal nº 11.291/06).

do José Mayer, que são maravilhosos. Estou longe disso. Hoje eu sei que meu charme pode ser usado também pra seduzir. Eu não acreditava nisso.

Então, para quem está separado, o papel veio na hora certa? Você está namorando? Namorando, não, eu estou atento... [Risos.] Não quero mais casar. Quero namorar, quero conhecer, quero viver. Acho que eu estou na fase daquela frase feita “bem comigo mesmo”.

Você ficou careca muito cedo? Com uns 25, 26 anos.

Isso mexeu com a sua autoestima? Nem um pouco. O meu pai é careca. O meu avô materno e o paterno eram carecas. Comecei no teatro fazendo humor, então nunca me preocupei em fazer o galã ou em ser bonito porque estava sempre a serviço da comédia.

Eu gostaria de ver Débora Nascimento, que faz a Tessália, na capa da PLAYBOY. E você, gostaria? Cara, eu vejo a Débora... Eu vou ter de dar uma volta pra responder a essa pergunta! Quem tem de responder a essa pergunta é o público da PLAYBOY.

Mas você acha que ela deveria fazer? Cara, não é assim: “Eu acho que ela deveria fazer”. Eu acho que o nu da PLAYBOY é sempre um nu muito bem recebido. Então, acho que quem se dispuser a fazer vai fazer porque sabe que aquilo vai resultar em qualidade. Não sou contra, nem um pouco. Inclusive, uma atriz, que logicamente não vou dizer o nome, me consultou antes de consultar a própria família sobre o convite da PLAYBOY. “Você acha que eu devo fazer?” Eu falei: “Eu acho”.

E ela fez? Fez. Eu acho, por que não? Você vai ganhar dinheiro, vai comprar seu apartamento, vai ganhar uma grana alta e vai fazer uma coisa artística. Não vejo mal nenhum.

A gente tem uma pergunta clássica da PLAYBOY: como foi a sua primeira vez? É simples. A minha primeira vez foi com Jussara Freire aos 20 anos de idade.

Você se casou virgem? Casei virgem.

Por quê? Teve alguma razão? Virgem da penetração, virgem da relação mesmo. Porque eu tive muitos problemas na infância, na juventude, por causa da falta da mãe, da falta do pai. E tive muitos medos. Então eu namorei muito. Eu namorei. E a gente tinha encontros na escada do prédio, na escada de serviço do prédio, dentro do elevador... Mãozinhas, as mãozinhas mais sacanas possíveis entrando e saindo daqui e dali. Mas eu tinha uma coisa, que eu não sabia me portar. Eu achava que... Não sei. O sexo pra mim, até os meus 18, 19 anos, ele estava sempre em segundo plano. O primeiro plano era o teatro. Era estudar. Eu lia. Eu lia à noite. Eu não bebo. Eu não saía pra beber. Eu não danço.

“
Casei virgem e passei
20 anos transando
sem camisinha. Fui
conhecer prostituta
aos 42 anos, quando
me separei, para ver
se eu sabia colocar
uma camisinha
”

Não sei dançar. Tinha bailinho de garagem nos anos 1970, final dos anos 1960, mas eu ia mais como observador. Sempre fui um grande observador. Eu pouco me joguei e mais observei.

Mas havia algum problema com a sua sexualidade? Nenhum. Nenhum problema. Não encontrei. Não era o momento. Era uma época, 1969, 1970, 1971, em que se levava pra cama, mas era num motel. Não era dentro de casa, né? Não tinha essa coisa de hoje. Meus filhos levavam namorados pra dentro de casa com 14, 15 anos de idade. Graças a Deus. Então, não podia trazer pra dentro de casa. Aí, era num motel. Eu não tinha carro. E tinha aquelas prostitutas, né? Fui conhecer uma prostituta depois que me separei da Jussara.

Conhecer? Conhecer. Transar. Eu me casei com 20 anos. Conheci a Jussara com 20 anos e vivi até os 42 transando sem camisinha, óbvio. Era a minha única parceira, e eu o único parceiro dela. E, quando me separei, eu não podia mais transar sem camisinha. Aí eu... Fiz um stop com algumas prostitutas pra ver se funcionava, se eu sabia colocar [risos].

E foi bom pra você? Foi muito bom.

Mas chegou a brincar muito antes? Os hormônios não estavam loucos aos 18, 19 anos? Muito, eu brincava muito. É bom encontrar a pessoa. Nunca amei ninguém a ponto de dizer: “É você!” Não era problema, como até hoje não é problema. Os hormônios estavam loucos, mas aí, aos 20, foi tudo pra Jussara. E ela foi a mulher mais feliz do mundo [risos].

Você já levou cantada homossexual? Várias. E agora, com o Leleco, mais ainda.

Ele é um tipo que atrai os homens? Acho que tem atraído. Eu acho engraçado ouvir coisas como: “Ah, larga aquelas duas mulheres e vem conhecer um cara legal como eu!” [Risos.] Aí eu falo: “Tá bom, garoto, vamos lá. Quem sabe...”

Você vislumbraria a possibilidade de hoje, aos 60 anos de idade, se apaixonar por um homem? Cara... Eu sou apaixonado pela vida, sou apaixonado por tudo que a vida me dá. Se eu me apaixonar por um homem, meu filho será a primeira pessoa a saber. Se eu tiver de contar pra alguém, será diretamente para a pessoa que mais me interessa. Eu não tenho problema nenhum em me apaixonar por um homem. Só que até agora não aconteceu. Mas por que não poderá acontecer? “Ah, ele estava no armário...” Não estava. Tem muita gente que está no armário mesmo. E aí fala assim: “Ah, resolvi sair do armário”. Eu não estou no armário. Eu estou vivendo. De repente, nesta entrevista aqui, eu olho no teu olho, você olha no meu, eu tenho vontade de te beijar. Eu não posso te beijar? Eu não tenho esse preconceito, essa predisposição a não querer alguma coisa que seja um tabu, ou que alguém possa achar... Eu não tenho isso. Eu sou absolutamente e cada vez mais livre pra fazer o que eu quiser. Eu não tenho mais que voltar pra casa. Eu não tenho mais por que voltar pra casa. ♫

CADÊ O CARA
QUE MISTUROU
OS DOIS TIPOS DE AXE?

ANTI
TRANSPIRANTE



PERFUME
PARA O CORPO

MISTURE-OS
E ACUMULE
MULHERES.

 **NEURÔNIOS**
CINEMA DVD MÚSICA LIVROS HQ GAMES EDITOR JARDEL SEBBA jardel.sebba@abril.com.br

LIVROS

MÃO NA PAREDE!

SAI NO BRASIL NESTE MÊS *GUERRA E SPRAY*, LIVRO COM AS OBRAS DE BANKSY, O INGLÊS QUE ELEVOU A INTERVENÇÃO URBANA AO STATUS DE OBRA DE ARTE

Grafite de Banksy no muro que separa Israel do território palestino: "uma das mais honestas formas de arte"

★★★★ IMPERDÍVEL ★★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM





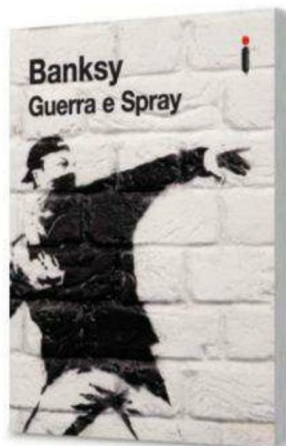
Ninguém sabe quem é Banksy, mas todo mundo que se interessa por arte para além dos museus sabe o que ele faz. O artista inglês deixou sua marca em muros e paredes do mundo satirizando a guerra, a polícia e o consumismo, intervindo na realidade de forma criativa, bem-humorada e inusitada. O melhor resumo de sua obra é um livro que ganha edição nacional neste mês. Lançado na Inglaterra em 2005, **Guerra e Spray** (Intrínseca, R\$ 39,90) perdeu o trocadilho do título original [Wall & Pieces], mas não o frescor e a relevância das obras. De Bristol a Londres, de Tóquio a Berlim, de Israel a Viena, o livro traz o que de mais significativo foi feito por aquele que é considerado “o grafiteiro mais famoso do mundo”. Uma definição incompleta, mas não de todo imprecisa – no texto de introdução, Banksy defende o grafite como “uma das mais honestas formas de arte disponíveis.”

Suas obras são melhores do que seus textos, que podem ser interessantes quando falam do processo de trabalho, mas cansam quando resvalam nas questões político-filosóficas. Entre macacos, policiais, ratos e vacas, seus temas mais recorrentes, Banksy explica que aprendeu a grafitar rápido

para não ser pego pela polícia. A Mona Lisa com um lançador de foguetes, no SoHo, levou 15 minutos para ser feita e, como muitos desenhos, sofreu intervenções de anônimos e foi apagada alguns dias depois. Um dos trabalhos mais emblemáticos de Banksy foi feito longe da Inglaterra, mais precisamente no muro que separa Israel do território palestino. O livro reproduz o diálogo com um senhor de idade que o aborda e diz: “Você deixou o muro bonito. Mas nós não queremos que ele fique bonito, nós odiamos este muro. Vá para casa”.

Mas não é só em muros ou com o spray que ele manda seu recado. Em 2004, o artista produziu notas de 10 libras com o rosto de Lady Di no lugar da rainha e as espalhou em caixas eletrônicos – elas chegaram a ser recebidas como dinheiro de verdade por comerciantes distraídos. Outro fa-

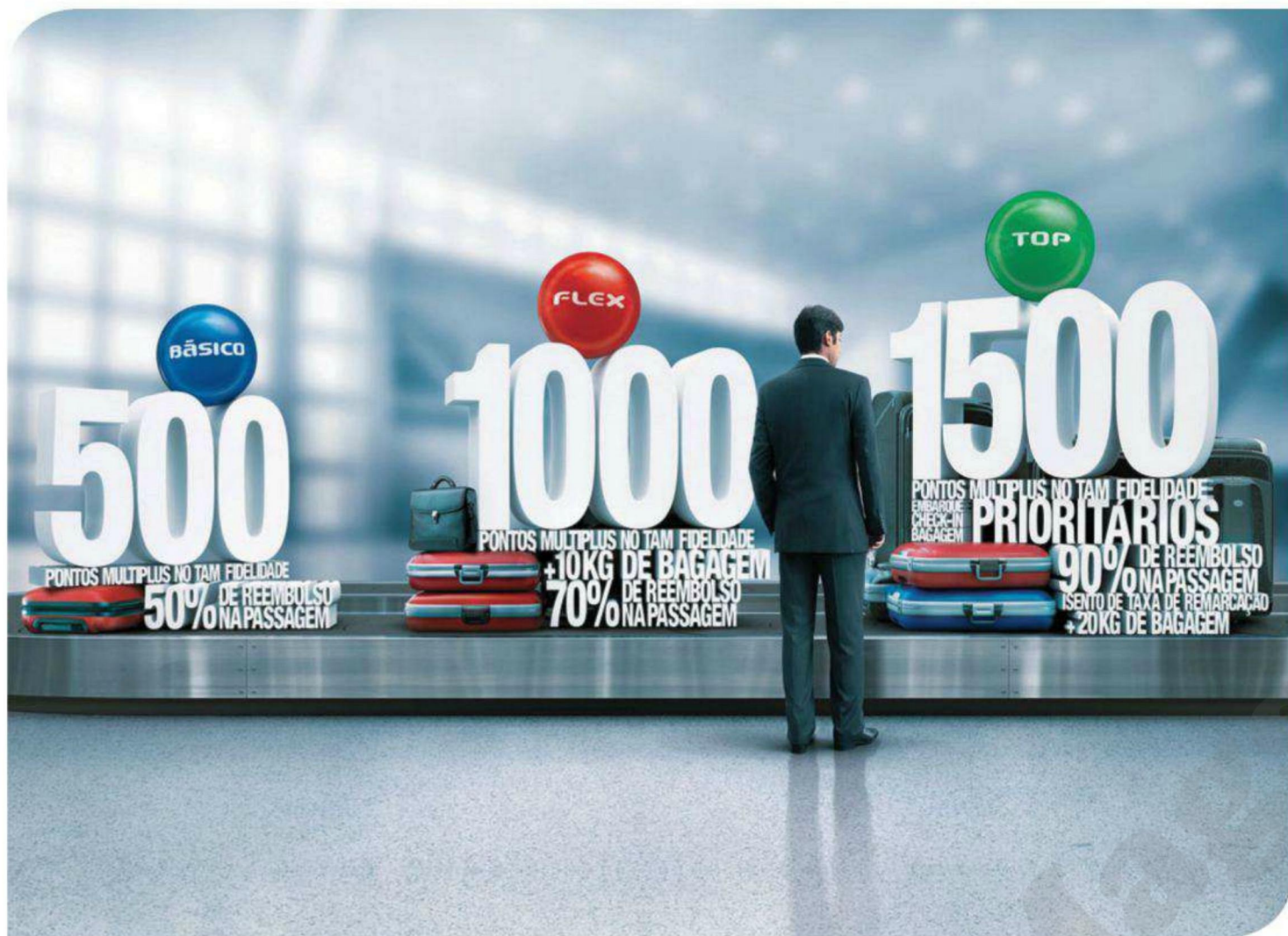
famoso feito seu, que quase lhe rendeu prisão, foi ter colocado um boneco imitando um prisioneiro de Guantánamo dentro da Disneylândia. Ambas as histórias são contadas no documentário *Exit Through the Gift Shop*, fundamental, ao lado de *Guerra e Spray*, para quem quer saber mais sobre o artista mais interessante em atividade no mundo hoje. **Jardel Sebbá**



Ficou mais fácil aproveitar nossos perfis de passagens.

Agora são apenas 3 perfis para você escolher os benefícios mais apropriados à sua viagem.

Y&R



Nossos perfis de passagens domésticos estão divididos em 3. Tudo para você encontrar de forma prática e fácil os benefícios ideais para o seu voo. Por um preço fixo, você tem ainda mais vantagens. Veja como é simples:



Para mais informações,
acesse www.tam.com.br/perfisdepassagens,
ligue 4002-5700 (capitais)
ou 0800 570 5700 (outras regiões)
ou consulte seu agente de viagens.

TAM
Paixão por voar e servir

CORRA, NEIL, CORRA!

AUTOBIOGRAFIA DE NEIL YOUNG REVELA SUA GRANDE PAIXÃO: OS CARROS



Neil Young, ao centro, com sua primeira banda, The Squires, e o Buick 1948 apelidado de Mort

Em **Neil Young – A Autobiografia** (Editora Globo, **¥¥¥ ½**), lançada mundialmente no fim do mês passado, há pouco sexo (ele se confessa tímido), poucas drogas (maconha e tequila) e algum rock'n'roll. Algumas histórias são curiosas, como sua entrada ilegal nos Estados Unidos nos anos 1960 e o dia em que levou um som com Charlie Manson. Mas fica evidente que a paixão do canadense são os carros. Além do Lincvolt, seu projeto de veículo elétrico em andamento, há o Corvette 1954 em que ele soube que seria pai pela primeira vez e o Bentley 1934 que acompanhou as gravações de seu primeiro disco solo. Um dos mais queridos é o Cadillac Eldorado 1959, apelidado de “Nanu, o Alce Apaixonado”. Há também um Buick Roadmaster Estate 1947 que foi comprado para a fazenda em 1970 e um conversível Eldorado Biarritz

1957 adquirido numa feira de antiguidades. O Jensen 1957 modelo 541 o acompanhou nas gravações de *Long May You Run*; já o Buick Roadmaster Sedannete Fastback 1954, apelidado de “Black Queen”, fez parte da história do clássico disco *Tonight's the Night*. No banco do Dodge Power Wagon 1975 ele escreveu a canção *Hurricane*. O Buick Skylark 1953 é uma lembrança do primeiro carro que o impressionou. E o Mortimer Hearseburg, o “Mort”. Um Buick 1948 fúnebre foi comprado por Neil aos 18 anos para excursionar com sua primeira banda, os Squires (ele tem um idêntico na garagem). Sua última aquisição, que, até o final do livro, não havia chegado ao estúdio-garagem Feelgood's, foi um Avanti 1963. E, nas páginas finais, ele negocia online um Lincoln Continental 1961. Neil Young só pensa naquilo. **JaS**

AS BOAS HISTÓRIAS DA HISTÓRIA

LIVRO REVELA PERSONAGENS DOS PRIMEIROS ANOS DO BRASIL



Um livro de história ou de muitas histórias. Assim está bem definido na contracapa **1565 – Enquanto o Brasil Nascia (Nova Fronteira, ¥¥¥ ½)**, do jornalista Pedro Dória. Ao reunir franceses, portugueses, índios e

negros nos anos de formação do país, o autor busca humanizar seus personagens tornando-os pessoas com mais defeitos do que qualidades e dando um fôlego de boa ficção à história. Homens durões, negócios

lucrativos, ataques patrocinados e outras aventuras são o pano de fundo para dramas e comédias pessoais que, reunidos, ajudam a contar a história de uma nação, mas, principalmente, contam boas histórias. **JaS**

bozzano

Faz parte da sua conquista

**Com Bozzano
você está pronto
para qualquer
desafio.**



Bozzano tem uma linha completa para barbear, com lâminas, cremes, espumas e géis que deixam o seu barbear mais rente e confortável.

www.bozzano.com.br

9 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABIA SOBRE O GUNS N' ROSES

E VAI DESCOBRIR LENDO *É TÃO FÁCIL (E OUTRAS MENTIRAS)*, A AUTOBIOGRAFIA DO BAIXISTA DUFF MCKAGAN

1

O primeiro show do Guns fora de Los Angeles foi em Seattle, em junho de 1985, para 12 pessoas. Na mesma noite eles foram ver uma banda local chamada Soundgarden e pediram para subir no palco e tocar usando o equipamento deles. Os caras não deixaram.

2

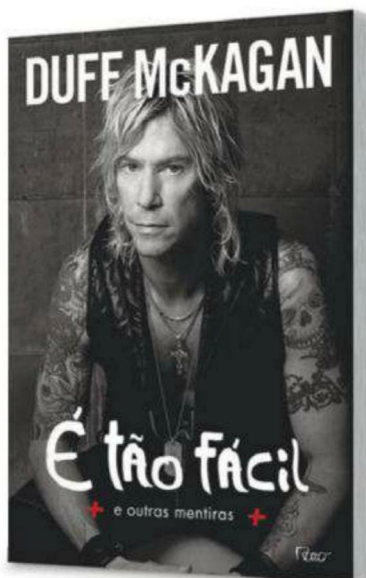
O barulho da multidão que se ouve no miniálbum ao vivo *Live! Like a Suicide*, lançado em 1986, foi tirado, na verdade, das gravações de um festival de rock dos anos 1970 chamado Texas Jam.

3

Quando eles abriram shows dos Rolling Stones, em outubro de 1989, Mick Jagger sugeriu emprestar um tênis a Duff porque suas botas de cowboy o fariam escorregar naquele palco. Perguntou quanto ele calçava e, ao ouvir "42", respondeu: "Eu também! Nosso pinto deve ser do mesmo tamanho".

4

Antes do sucesso, Duff teve como vizinho de cima em L.A. a lenda da soul music Sly Stone. Depois de ficarem amigos, Sly começou a usar o apartamento do baixista como "abrigo anti-bomba psicodélico".



É Tão Fácil (e Outras Mentiras) (Rocco, ★★★★★)

5

A balada *Patience* apareceu pela primeira vez em público no palco mais punk do mundo, o do clube nova-iorquino CBGB, em outubro de 1987.

6

No fim de 1991, durante a turnê *Use Your Illusion*, o baixista chegou a colocar uma espingarda carregada na boca com a intenção de se matar.

7

No fim do tributo a Freddie Mercury em Wembley, em abril de 1992, Duff estava tão bêbado que só conseguiu chegar ao palco e ficar de pé porque foi empurrado e escorado por Elton John.

8

O nome da cerveja preferida de Homer Simpson foi inspirado no baixista. "Duff, o rei das cervejas" era como o vocalista Axl Rose o apresentava ao vivo nos primeiros anos.

9

Momentos antes de jogar uma cadeira em cima dos jornalistas no saguão do Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, em dezembro de 1992, Axl Rose teve um jantar tranquilo com Duff e as respectivas mulheres em sua suíte.



2 PERGUNTAS PARA BETHANY COSENTINO

Conversamos com a meta-de mais bonita do duo Best Coast, que se apresenta no Planeta Terra Festival neste mês.

1. Há uma pressão natural, por vocês serem uma banda de Los Angeles, para fazer jus ao histórico musical da cidade? Nós nos sentimos como uma banda da cidade, o que significa que fazemos questão de mostrar para todo mundo como amamos viver na Califórnia. E nos sentimos, sim, parte de algo que é particular de Los Angeles.

2. Você aparece nas fotos de divulgação com uma camiseta do disco *Ride the Lightning*, do Metallica. Não foi o disco mais fraco dele nos anos 1980 diante de clássicos como *Master of Puppets*? *Ride the Lightning* sempre foi um dos meus discos preferidos do Metallica. Você precisa lembrar que há algumas canções absolutamente clássicas do Metallica lá. Eu gosto também do *Master of Puppets*, claro, mas tenho de registrar que *Ride the Lightning* continua sendo o meu favorito.

QUANDO E ONDE O Best Coast se apresenta às 15h30 no palco principal do Planeta Terra Festival, em 20/10, no Jockey Club de São Paulo. Ingresso: R\$ 330 em livepass.com.br.



MAIS DE 40 CANAIS EM HD
E O MELHOR ATENDIMENTO.
É ASSIM QUE A SKY
FAZ A SUA CABEÇA.

★★★★★ SKY ★★★★★

ELEITA 10x O MELHOR ATENDIMENTO.

JOVANNI • DRAFTFCB

- ATÉ 4 EQUIPAMENTOS SEM CUSTO
- ATÉ 43 CANAIS EM ALTA DEFINIÇÃO
- ADESÃO ZERO

PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS, LIGUE

4004-1111*

PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 4094-1111** ACESSE

WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE CREDENCIADA NA SUA REGIÃO.

SKY[®]

HDTV É ISSO

SKY.COM.BR **SKY. VOCÊ NA FRENTE, SEMPRE.**

Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, como melhor atendimento ao cliente, na categoria Comunicação (2003-2012). Oferta válida até 28/2/2013. Adesão zero e até quatro equipamentos SKY HDTV (3 HD Slim e 1 HD Plus), cedidos em comodato mediante permanência mínima de 12 meses, sujeito a multa proporcional em caso de cancelamento antecipado. Dentre os 43 canais com programação HD, 33 são disponibilizados através dos Planos de Serviços SKY HDTV, sendo um deles o SKY On Demand, canal opcional ofertado à parte dos COMBOS, e os demais são canais digitais abertos recebidos pelo receptor SKY HDTV Módulo TV Aberta, que podem variar conforme disponibilidade em sua região. Os canais abertos não integram os Planos de Serviços da SKY. Oferta sujeita à disponibilidade em estoque. Consulte a Rede Credenciada, o site www.sky.com.br ou o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), 10611 ou, para deficientes auditivos ou de fala, 0800 701 1200. SKY e suas variáveis são marcas de propriedade da British SKY Broadcasting Group PLC, usadas pela SKY Brasil mediante licença exclusiva. Consulte condições comerciais no site www.sky.com.br. (*) Custo de ligação local. (**) Nas demais localidades, confira o custo de ligação da sua operadora local.



Bérénice Marlohe (acima)
e Naomi Harris farão Bond suar



ELE SÓ PENSA EM BEIJAR

JAMES BOND CHEGA AOS 50 CHEIO DE DISPOSIÇÃO
E COM DUAS NOVAS GATAS EM *007 – OPERAÇÃO SKYFALL*

James Bond agora é cinquentão, mas continua em forma, boa forma. Teve tempo até de levar a rainha ao Estádio Olímpico na abertura dos Jogos de Londres. Com *007 – Operação Skyfall* (Sony Pictures), a franquia mais longeva do cinema chega a 23 filmes oficiais no ano em que completa 50 primaveras do lançamento da primeira produção, *007 Contra o Satânico Dr. No*. Além das aventuras de sempre, Bond encara duas novas gatas, que entram para o seletíssimo grupo das Bond Girls. Em *Skyfall*, o passado de M (Judi Dench) vem à tona e coloca a lealdade de 007 (Daniel Craig) em xeque ao mesmo tempo que uma lista confidencial com terroristas do mundo inteiro vem à tona.

O processo de falência do estúdio MGM (dono da franquia) atrasou as filmagens em um ano. “Se levasse mais dois anos, eles provavelmente teriam de arrumar outro ator”, desabafou Craig durante as filmagens.

Mas nunca um filme de Bond teve capricho semelhante: Sam Mendes é o primeiro “oscarizado” a dirigir para a franquia; no elenco, além de Judi Dench, *Skyfall* tem o reforço de Ralph Fiennes e Javier Bardem, que amplia a galeria de vilões bondianos. E, por último, mas não menos importante, claro, as duas Bond Girls, uma inglesa e uma francesa (veja abaixo), que farão nosso agente secreto preferido suar a camiseta. Quer dizer, o impecável terno. **Alessandro dos Santos**

CONHEÇA AS NOVAS BOND GIRLS

BÉRÉNICE MARLOHE

Cidade natal: Paris, França

Idade: 33 anos **Altura:** 1,75 metro

Os olhos levemente puxados são herança do pai, um médico meio chinês, meio cambojano

Formação: Estudou por dez anos no prestigiado Conservatório de Artes de Paris

Nos cinemas: É mais conhecida pela participação em versões francesas genéricas de *CSI* e *Plantão Médico*

Em *Skyfall*: Faz uma mulher enigmática

NAOMIE HARRIS

Cidade natal: Londres, Inglaterra

Idade: 36 anos **Altura:** 1,73 metro

Seus belos traços são herança da mãe, uma escritora de origem jamaicana

Formação: Atriz formada pela prestigiosa Bristol Old Vic Theatre School, criado por Laurence Olivier

Nos cinemas: É lembrada pelo papel de Tia Dalma/Calypso em *Piratas do Caribe*

Em *Skyfall*: Naomie interpreta uma agente, Eve, escalada para uma missão ao lado de Bond no começo do filme



Alguns usam DINHEIRO



PARA APROVEITAR a VIDA.

EU USO

PONTOS.

Tudo fica melhor se tem conforto no seu dia a dia. Por isso, o Raí é associado do **Le Club Accorhotels**, o programa de relacionamento da maior rede hoteleira da América Latina. Com ele, a cada hospedagem você acumula pontos que podem ser trocados por inúmeras vantagens em nossos hotéis.

Você também pode fazer parte desse clube e aproveitar tudo o que ele oferece:

- Diárias em hotéis;
- Milhas aéreas;
- Ingressos vip para os melhores eventos;
- Descontos em lojas, restaurantes e inúmeros parceiros;
- Várias outras vantagens em mais de 2.500 hotéis em 90 países.



Se você ainda não tem o cartão
Le Club Accorhotels, faça como o Raí
e peça gratuitamente o seu.

aproveitecadamomento.com.br

LE CLUB ACCORHOTELS
Aproveite cada momento.

SOFITEL
LUXURY HOTELS

PULLMAN

M
GALLERY

NOVOTEL

BOUTIQUE NOVOTEL

Mercure

ADAGIO

IBIS

IBIS
STYLES allseasons

Thalassa
SEA & SPA



BLU-RAY

A MAIS ALTA DEFINIÇÃO DO SUSPENSE

CAIXA REÚNE OS 14 MAIORES CLÁSSICOS DE ALFRED HITCHCOCK



Tippi Hedren e um "figurante" em foto de divulgação de *Os Pássaros*

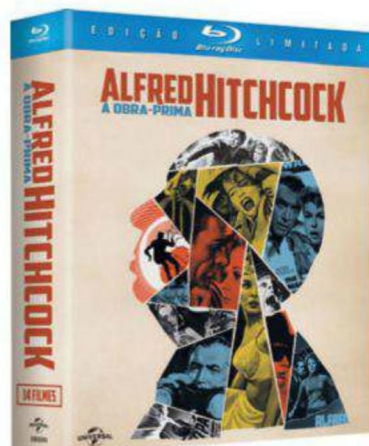
Dizer que nunca mais se fizeram filmes tão bons quanto os de fulano ou discos tão pesados e enérgicos como os da banda X em geral é escapismo para saudosistas que não têm paciência para acompanhar o que está sendo feito no momento. Com exceções, claro. Por exemplo, dizer que nunca mais se fizeram filmes de suspense tão bons quanto os que o diretor inglês Alfred Hitchcock produziu entre as décadas de 1940 e 1970 é um clichê, mas também pode ser tomado como fato. Se alguém ainda precisa de uma prova disso, os 14 filmes reunidos na caixa **Alfred Hitchcock – A Obra-Prima** (Universal,  ½), pela primeira vez em blu-ray, encerram a discussão. Em alta definição e com um belo pacote de extras, esses clássicos só ficaram melhores.

Os filmes mais antigos do pacote, *Sabotador* (1942) e *A Sombra de uma Dúvida* (1943), mostram um diretor em formação cujo talento vai aparecer sem ressalvas em *Festim Diabólico* (1948). Entre os clássicos, *Os Pássaros* (1963) oferece, entre os extras, uma

cena excluída e o final original. *Janela Indiscreta* (1954) ganhou um documentário sobre o som de Hitchcock e uma conversa com o roteirista John Michael Hayes. Já *Um Corpo que Cai* (1958) tem documentários sobre sua restauração e sobre os principais colaboradores do diretor na produção. Mas quem recebeu o reforço mais completo foi *Psicose*. São 16 extras, entre documentários sobre a estreia do filme, os bastidores e o storyboard da famosa cena do chuveiro. O filme mais recente da caixa é também o último do diretor. *Trama Macabra*, de 1976, conta com

humor a história de dois casais de bandidos cujos destinos se cruzam.

Completam a coleção *O Terceiro Tiro* (1955), *O Homem que Sabia Demais* (1956), *Marnie – Confissões de uma Ladra* (1964), *Cortina Rasgada* (1966), *Topázio* (1969) e *Frenesi* (1972). Para os fãs de longa data, a caixa vem com um livrinho de 16 páginas e também cards. Para os novos adeptos, o pack é uma ótima maneira de ter uma perspectiva completa da obra do maior diretor do cinema de suspense. **JaS**



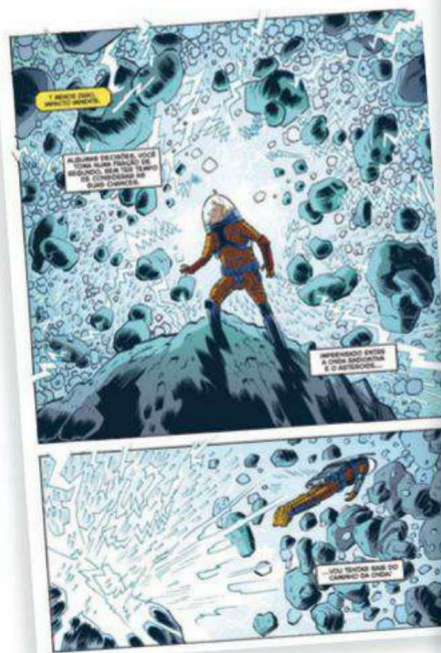
iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil

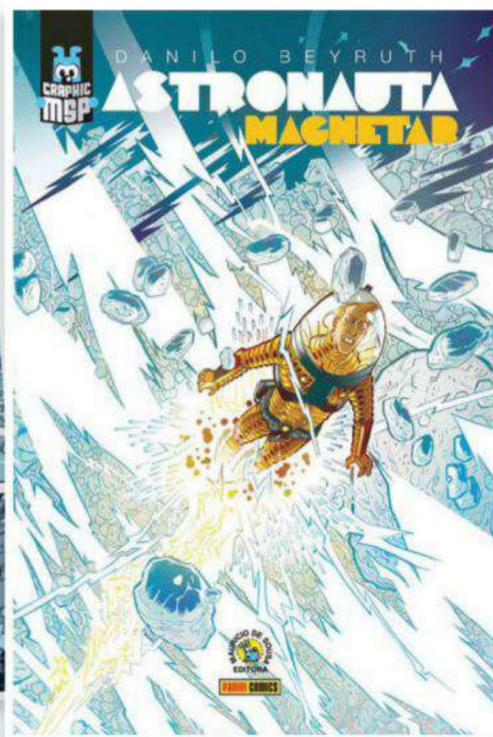


**Neste verão,
você vai querer
sair com todas.**





A nova versão do Astronauta: aventura sci-fi nunca imaginada



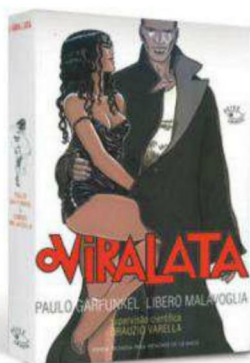
H Q

MAURICIO DE SOUSA PARA ADULTOS

ASTRONAUTA INAUGURA COLEÇÃO DE GRAPHIC NOVELS COM PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA

Ao contrário da Mônica, sua maior criação, Mauricio de Sousa sempre curtiu compartilhar seus brinquedos favoritos. Desde 2009 ele vem convidando grandes artistas brasileiros para criar suas próprias versões de Cebolinha, Jotalhão e outros personagens de seu universo. Parte desse trabalho está nos três belos volumes da coleção MSP 50, que compilam histórias curtas. Agora surge uma nova linha de graphic novels, cada uma dedicada a um único personagem e de um único autor. O primeiro lançamento, **Astronauta** (Panini Books, R\$ 12,90), de Danilo Beyruth, reinventa o herói criado por Mauricio em 1963 (uma reprodução de sua primeira aparição está incluída no

rico material extra do livro). Neto de um fazendeiro que praticamente nunca se afastou de casa, o Astronauta cresce com a ânsia de explorar – e acaba “naufragando” em um planeta cujo campo magnético desativa toda a tecnologia de sua nave. Com o mesmo traço dinâmico que o consagrou em *Bando de Dois*, Beyruth extrai todo o potencial sci-fi que antigos fãs nem sequer imaginavam que o personagem tinha. É, por enquanto, a melhor graphic novel nacional do ano e estabelece um padrão alto para os próximos volumes da coleção, que serão estrelados por Chico Bento (por Gustavo Duarte), Piteco (por Shiko) e Turma da Mônica (pelos irmãos Cafaggi). **Marcel Nadale**



BICHO SOLTO

ÁLBUM REÚNE HQ QUE ERA SUCESSO NO PRESÍDIO DO CARANDIRU

Um misto de malandro e samurai com um pé na pureza do candomblé e outro na bandidagem paulistana. Criado pela dupla Paulo Garfunkel e Líbero Malavoglia, não é de estranhar que o protagonista

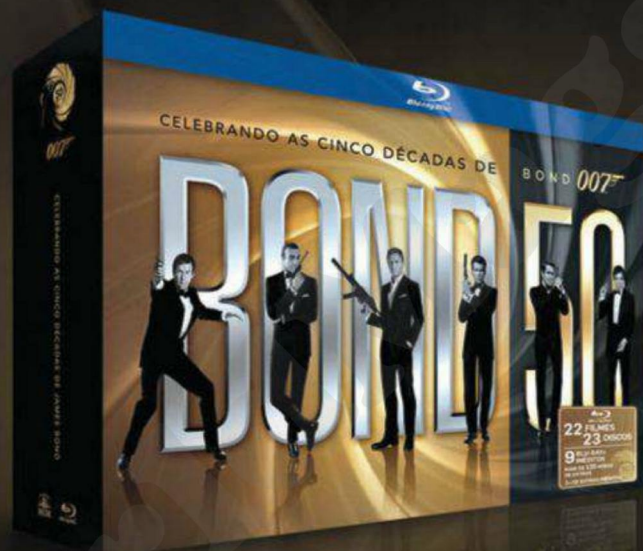
de **O Vira-Lata** (Peixe Grande, R\$ 12,90) tenha sido idolatrado na Casa de Detenção do Carandiru, em São Paulo – por onde circularam, com exclusividade, sete edições cheias de aventura, violência, drogas e

sexo. Agora esse material foi reunido em um novo álbum de luxo que traz ainda a primeira aparição do anti-herói (nas páginas da revista *Animal*) e uma história inédita ambientada na Amazônia. **MN**

PERIGOSAMENTE MAIS BONITO DEPOIS DE 50 ANOS


22 FILMES
23 DISCOS
9 BLU-RAYs
INÉDITOS
MAIS DE 120 HORAS
DE EXTRAS
1h DE EXTRAS INÉDITOS

TODOS OS 22 FILMES, JUNTOS
PELA PRIMEIRA VEZ EM BLU-RAY™
DISCO BÔNUS COM EXTRAS INÉDITOS
EDIÇÃO DE COLECIONADOR - LIMITADA



O BOX DEFINITIVO DISPONÍVEL EM 

Disponível nas lojas:

livraria
cultura

fnac



Saraiva

Submarino



www.mgm.com www.fox.com.br

Logotipo do Bond 007 e todos os outros registros relacionados a James Bond © 1962-2012 Danjaq, LLC e United Artists Corporation. Todos os Direitos Reservados.
DANJAQ FILMS, LLC. COLUMBIA PICTURES. 007 e todos os outros registros relacionados a James Bond são marcas registradas da Danjaq, LLC. Todos os Direitos Reservados.
Desenho do personagem © 2012 Danjaq Filmes, LLC. Todos os Direitos Reservados. Registrado por Danjaq Filmes, LLC. Danjaq Filmes, LLC.
"James Bond" e "007" são marcas registradas da Danjaq Filmes, LLC e todos os outros registros da Danjaq Filmes, LLC e todos os outros registros da Danjaq Filmes, LLC.



SHOW DE BOLA

FIFA 2013 TRAZ MUITAS NOVIDADES E SE MANTÉM NO TOPO DAS FRANQUIAS DE JOGOS DE FUTEBOL

Os anos de 2005 e 2006, quando o XBOX 360 e o PS3 foram lançados, respectivamente, parecem tão distantes no universo dos games quanto aqueles parentes que não vemos desde a última ceia de Natal. Por

isso, é grande o mérito quando a melhor franquia de jogos de futebol consegue inovar e se manter no topo. Lançada no início deste mês, **Fifa 2013 (PS2, PS3, XBOX 360, PC, 🌟🌟🌟🌟)** chega ao mercado mais realista e repleta de novidades que empolgam mesmo quem já está bem familiarizado com o jogo. O mais interessante dos novos recursos é o Match Day, que faz com que o ambiente virtual sofra a influência do que acontece na rotina do futebol no mundo real. Isso significa que o desempenho dos atletas



Desempenho dos jogadores agora é influenciado por fatores extracampo

dentro de campo poderá piorar diante de eventuais lesões, suspensões e especulações da imprensa. Com isso, os jogadores precisam estar atentos às notícias de seus times para se dar bem no jogo. Outra mudança é o

esforço para manter a posse de bola e quebrar a defesa dos times adversários, que agora precisa ser dobrado. As colisões e disputas de bola, por sua vez, estão ainda mais realistas, e novos tutoriais antes do início das partidas dão a oportunidade para treinar dribles, arrancadas e cobranças de falta. Totalmente em português, a versão brasileira do jogo contará com a narração de Tiago Leifert e comentários de Caio Ribeiro, mas fique tranquilo: o modo silencioso está lá ao seu dispor. **Luan Flávio Freires**



ATAQUE INTELIGENTE

Agora os jogadores que não estão sendo controlados acompanham a linha de impedimento. Por essa razão, aquelas jogadas na qual o atleta fica na cara do gol serão mais frequentes. Não pense que será moleza! Lembre-se de que o recurso de inteligência artificial torna tudo muito imprevisível.



POSICIONAMENTO

Planejar a disposição tática de uma equipe agora está muito mais complexo e também mais divertido. Durante as partidas, os jogadores podem mudar ou ajustar as jogadas enquanto elas acontecem caso notem, no último momento, alguma brecha na defesa adversária.



JOGO DE CORPO

Sabe aqueles famosos puxões e empurrões de que os jogadores lançam mão quando não estão com a posse de bola? *Fifa 2013* torna isso possível no mundo virtual. O recurso permite confundir os adversários e ser confundido por eles. Cuidado para não exagerar. O juiz está de olho.

#INTEGRALTEAM



VOCÊ TEM A NOSSA FORÇA



CHARLES DO BRONX

ERICK SILVA

WANDERLEI SILVA

JOSÉ ALDO

JON FITCH

FELIPE SERTANEJO



BODY SIZE

[@_integralmedica](https://twitter.com/integralmedica) www.facebook.com/Integralmedica

Advertência: Não use estes produtos como única fonte de nutrientes. Estes produtos não se destinam a tratar, diagnosticar, curar ou prevenir qualquer doença. Crianças, gestantes e idosos e portadores de qualquer enfermidade devem consultar o médico e/ou nutricionista. Manter fora do alcance das crianças e em lugar seco e fresco. Contém glúten.



PELO MENOS

Penso em fazer depilação definitiva na barba, já que nunca a deixo crescer. Mas qual é a preferência da mulherada: uma barba ocasional ou o eterno lisinho?

R.S., São Paulo, SP

Em uma pesquisa feita com as mulheres da redação da PLAYBOY (ou seja, um público muito qualificado), 100% disseram preferir os barbados. É a mesma opinião de Gracy Kelly, a Mulher Maçã, que acrescenta: “Alguns homens ficam afeminados sem a barba”. Para a funkeira, uma barba ocasional é sempre melhor, porém, desde que seja bem cuidada. “Nada de barba maltratada. É importante ter estilo”, ressalta Gracy. Já sua colega Renata Frisson, a Mulher Melão, diz preferir os lisinhos, mas lembra: “O bom é inovar para sempre ter uma cara diferente”.

A USURPADORA

Há uns meses, conheci na internet uma garota de uma cidade vizinha. Ela estava namorando e terminou após me conhecer. Porém, apesar de dizer que me quer, ainda não transamos, e ela diz que tem medo de se aproximar de mim. Será que ela está me usando? O que devo fazer?

E.Q., Florianópolis, SC

Fugir, amigo. Primeiro porque você não tem provas de que ela realmente tenha largado o namoro por sua causa. Pode ser pretensão sua se achar o pivô do fim do relacionamento da moça. Se ela te deu bola na internet, talvez a coisa já não esti-

vesse tão boa assim entre ela e o namorado. Caso ainda não esteja convencido, veja a opinião de nossa consultora para assuntos do coração, a escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira: “Homem nenhum merece ficar com uma mulher que não dá”. Sábia Vanessa.

AVIÃO A JATO

Estou saindo com uma gata que é um avião, principalmente na cama. E, quando ela chega ao orgasmo, praticamente todas as vezes, ela esguicha um jato! Já ouvi e vi em filmes que há mulheres que gozam assim. Mas tem horas em que parece meio forçado. Como faço para saber se é “original”?

F.J., Londrina, PR

Uma salva de palmas para você, F.J.! (*Clap, clap, clap!*) Isso demonstra que seu desempenho na cama está impecável. “Esse jato é a transudação da vagina”, explica o ginecologista e sexólogo Amaury Mendes Júnior. “Existem mulheres que são muito excitáveis e têm uma produção muito intensa dessa secreção. Em alguns casos a entrega delas é tão grande que eventualmente podem até urinar.” Se a sua parceira tem essa capacidade – e você consegue dar conta do recado –, apenas aproveite. E não se esqueça de forrar o colchão.

EFEITO ESTUFA

De uns tempos para cá, minha namorada tem soltado gases quando faço sexo oral nela. Percebo que não é proposital, mas, o que fazer?

I.C., Campinas, SP

Além de incluir iogurte regulador de intestino na compra do mês, você deve conversar com ela. Provavelmente sua namorada integra o grupo de 57% das mulheres que disseram ter a vida sexual afetada por problemas intestinais em uma pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG). Além disso, segundo o estudo, 72% afirmaram que esses problemas persistem durante a semana, principalmente por causa da dificuldade no uso do banheiro fora de casa. Acredite, amigo, não é fácil para as mulheres. Mas, para eliminar o problema, é preciso se perguntar o que de diferente aconteceu na vida do casal nos últimos tempos. “Qualquer mudança, estresse ou questão mal resolvida pode desencadear sintomas físicos; no caso, os gases, o que é típico”, afirma a psicóloga consultora da pesquisa, Pamela Magalhães. “Pode ser um recado que o corpo está mandando de que algo no emocional não está bem.” Por isso,

encare o problema de frente – e com a mão no nariz, se achar conveniente.

ALTA ANSIEDADE

Tenho uma vida sexual ativa, mas, de uns tempos para cá, quando desejo demais uma mulher, fico ansioso e, na ho-

www.cafephoto.com.br

SURPREENDA-SE NO CAFÉ PHOTO.

actwork

O consumo de álcool pode causar dependência. Beba com moderação e, se beber, não dirija.

Café Photo. Requite e entretenimento de alto nível na noite paulistana.



Gastronomia internacional,
conceituada em São Paulo.



O melhor da música
com bandas ao vivo.



Estacionamento privativo,
mais discrição e segurança.



Ambientes amplos,
aconchegantes e sofisticados.

.CAFÉ PHOTO.



Quem conhece, sabe a diferença.

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 373 . Itaim Bibi . São Paulo . SP . 11 2608.9666

Segunda a sexta . 19h às 04h
Sábados e feriados . 21h às 04h

ra H, ou vou muito rápido ou não vou. Isso tem tratamento?

G.D.N., Lavras, MG

O jeito é segurar a ansiedade e não criar expectativas muito altas em relação ao sexo. Ansiedade e nervosismo estão liberados somente se você estiver com a Scarlett Johansson. “A maior causa das disfunções sexuais está ligada ao medo do desempenho”, explica o urologista e sexólogo Celso Marzano. “A ansiedade faz com que a resposta sexual seja mais rápida e, conseqüentemente, a ejaculação também. Quando a dificuldade é a de manter a ereção, a causa é o medo.” Como dá para notar, nos dois casos o motivo é de natureza emocional. O mais indicado é procurar um tratamento com um terapeuta sexual e fugir da automedicação.

SABOTAGEM

Tenho um dilema: sou casado há 23 anos, amo minha esposa e temos uma vida sexual animada. Mas sou galinha e minha mulher é atenta às minhas saliências. Por isso, não dou bobeira e não saio mais do que duas vezes com a mesma mulher. Eis o dilema: na abordagem, minto pra caramba, digo que sou de outra cidade, viúvo, e por aí vai. É patológico? Será que é uma defesa inconsciente para sabotar relações mais longas?

C.B., Recife, PE

Sabotar relações mais longas? Sério?!? Nem precisaríamos consul-

tar um especialista, mas resolvemos lhe dar esse mole. “Você pode, sim, ter uma dificuldade em estabelecer relacionamentos sadios”, afirma a terapeuta sexual Luciane Secco. Segundo ela, estar casado há 23 anos e ainda apresentar essas necessidades mostra que você não consegue manter o casamento de uma forma saudável. “O ideal é buscar ajuda psicológica, não só pelo fato de você usar vários persona-

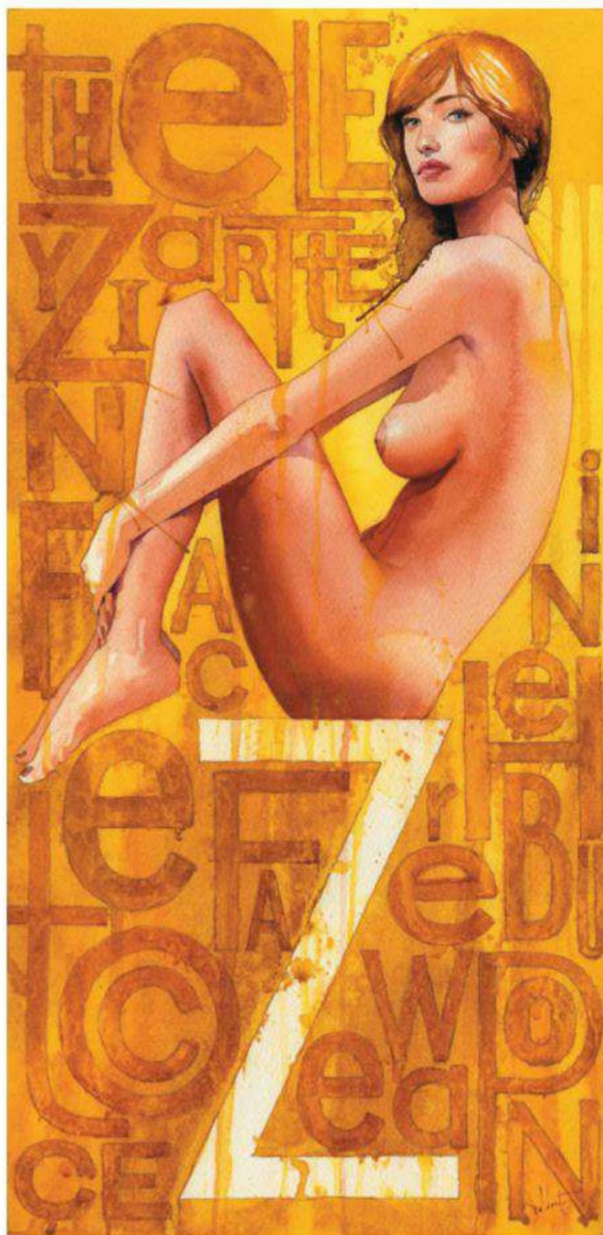
gens para poder seduzir outras pessoas e se relacionar com elas, mas porque a manutenção do seu relacionamento, que dura tantos anos e poderia ser preservado, é falsa”, diz Luciane. Agora, vai explicar isso lá em casa...

HOMEM DE FAMÍLIA

Mesmo sabendo que sou casado, uma amiga do meu trabalho, tendo conhecimento de que seu marido a havia traído, me convidou insistentemente para sair. Sempre arrumei desculpas, e ela acabou desistindo de mim e retomando o casamento. Vocês acham que fiz certo?

E. R., Mariana, MG

Isso depende de inúmeras variantes matemáticas, como o nível de beleza e o grau de empinação da bunda dela. Segundo a psicóloga e terapeuta de casais Miriam Barros, poucos homens teriam essa atitude, mas isso não significa que você esteja errado ao priorizar o casamento e não querer colocá-lo em risco. “Eram suas prioridades e seus valores que estavam em jogo”, explica ela. “Isso mostra que você foi fiel ao que pensa e não se deixou levar pelo que a maioria acha.” Sua amiga, com o orgulho ferido, provavelmente estava atrás apenas de vingança. “Se você tivesse saído com ela, poderia se envolver e se machucar”, avalia a psicóloga. Mas o fato é que você nunca vai saber.



As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para playboyresponde@abril.com.br.

A CORRIDA JÁ COMEÇOU!
ACELERE E GARANTA JÁ
O SEU INGRESSO
COM TODA COMODIDADE:
SALAODOAUTOMOVEL.COM.BR



27º **SALÃO** INTERNACIONAL
DO **AUTOMÓVEL** DE SÃO PAULO
2012

24 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 2012
ANHEMBI – SÃO PAULO – SP

O SALÃO
DO AUTOMÓVEL
VAI MEXER
COM VOCÊ.

luminas

ingresso rápido

4003 1212

ingressorapido.com.br



Patrocínio Ouro



Shell
V-Power

Patrocínio Prata

Mobil *Pioneer*

Patrocínio Bronze

Falcom



Apoio de Mídia



Apoio de Mídia Impressa



Apoio



Parceria Social



Patrocínio Institucional



Copatrocinio Institucional



Evento Oficial



Organização e Promoção



[f /salaodoautomovel](https://www.facebook.com/salaodoautomovel)

Respeite a sinalização de trânsito.



SABRINA HENDLER

SECRETÁRIA, 20 ANOS, TORRES, RS

Pode acreditar, caro leitor: mesmo sendo dona de todo esse material aí ao lado, a gaúcha Sabrina ainda se atreve a dizer que as partes de que mais gosta em seu corpo são os olhos e a boca. "Eles fazem sucesso", explica. "Principalmente, os olhos, que mudam de cor quando o sol está forte." Moradora de Porto Alegre, Sabrina é fã da vida noturna da cidade, mas diz não gostar de nada muito agitado. Sos-

sego que ela também procura na hora H. "Na cama, eu me considero mais tranquila, mais romântica."

O que você está lendo agora?

Estou lendo um livro sobre expressão corporal. Ele aborda o que as pessoas falam com os gestos. Você começa a entender quando elas estão mentindo. Acredito que ele também ajude na hora da sedução. Não cheguei nessa parte ainda, mas quero muito chegar.



Para votar na Sabrina,
fotografe o QR Code
ou envie um SMS* com o texto
Votosabrina para 80530



TAMIRES SOARES

ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO, 25 ANOS, RIO DE JANEIRO, RJ

Tranquila, de voz suave, Tamires é uma carioca apaixonada por sua cidade natal. "Eu acho um lugar muito caloroso, com pessoas receptivas e bonitas. O Rio é mesmo a Cidade Maravilhosa", explica. Mas essa não é a única paixão da moça. Noiva há sete anos, ela faz questão

de ressaltar seu lado afetuoso. "Para fazer amor, eu prefiro músicas românticas. Uma noite perfeita tem de ter a pessoa perfeita em um lugar perfeito e um dia seguinte perfeito." Para manter a boa forma, ela diz que não se esforça muito. "Como sou estudante de nu-

trição, tenho uma alimentação saudável. Mas também corro na praia e faço balé."

Sou o Gênio da Lâmpada. Faça três pedidos. Sucesso profissional e pessoal e muita tranquilidade e harmonia para a minha família.



Para votar na Tamires,
fotografe o QR Code
ou envie um SMS* com o texto
Vototamires para 80530



LUIZA CARVALHO

BANCÁRIA, 25 ANOS, BELO HORIZONTE, MG

Com o sotaque inconfundível das Minas Gerais, Luiza conquista logo nas primeiras palavras. "Para me impressionar, o homem não precisa fazer nada de especial", garante. "O próprio jeito dele vai me deixar impressionada. Gosto de homens bem-humorados e determinados." Para ela, apenas um pequeno detalhe pode estragar uma noite a dois. "Sabe aquela perguntinha no final? 'Foi bom pra você?' De teste! Mesmo que te-

nha sido bom, já estraga." E o que não pode faltar nas preliminares? "Não pode faltar nada! Carinho, beijo no pescoço, sexo oral..." Da parte de quem, Luiza? "Dos dois, é claro!" [Risos.]



Para votar na Luiza,
fotografe o QR Code
ou envie um SMS* com o texto
Votoluiza para 80530

Você acha que é possível ter prazer sozinha?

Não sou fã disso, não! [Risos.] Não dou conta. Já tentei, mas para mim não funciona. Preciso de um suporte. Sozinha não tem a menor graça.

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como?

É muito fácil: veja o manual em nosso site (www.playboy.com.br/coelhinhinhas) ou fale com a gente pelo e-mail coelhinhinhas@playboy.com.br ou pelo telefone (11) 3037-5733, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada para posar, entre imediatamente em contato conosco.



TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Claro e Vivo

Envie PLAYBOY para 85872, baixe fotos e vídeos das Coelhinhinhas e das melhores capas da PLAYBOY

Canal de assinatura semanal com renovação automática disponível na Claro e na Vivo.

R\$ 4,99 por semana.

Para cancelar, envie SAIR para 85872.

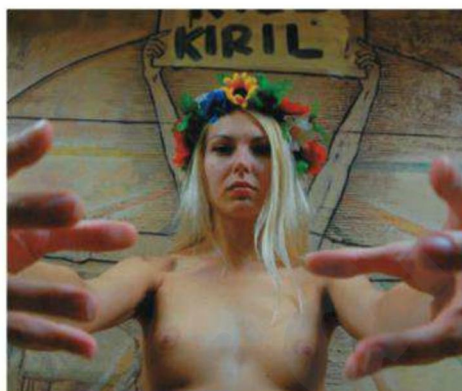
CONCURSO COELHINHA 2012

Para conhecer a classificação do mês e votar na candidata desta edição, acesse www.playboy.com.br/coelhinhinhas. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

* Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R\$ 0,31 + tributos por mensagem enviada



A partir da esquerda, em sentido horário: Sasha Shevchenko, Oksana Shachko, uma manifestante anônima e Inna Shevchenko. Na página oposta, protestos do Femen ao redor do mundo: militância engajada e de peito aberto



A REVOLUÇÃO DE TOPLESS

Elas são polêmicas, libertárias e, na maioria das vezes, muito gostosas. As ativistas do Femen falam à PLAYBOY e contam tudo sobre o movimento feminista mais sexy desde... Bem, desde que inventaram o feminismo

REPORTAGEM LUAN FLÁVIO FREIRES



Inna Shevchenko (ao centro) lidera um protesto pelas ruas de Paris: fuga para a França depois de sofrer pressão na Ucrânia

Ainda é manhã, e o céu acinzentado de Paris emoldura as fachadas de tons pastel das velhas edificações da cidade. É 18 de setembro de 2012, e uma pequena multidão de belas e jovens mulheres caminha pelas ruas do 18º distrito, uma região habitada predominantemente por adeptos do islamismo. Cercadas por jornalistas e curiosos, elas levam sobre a cabeça coroas de flores e seguram cartazes e bandeiras. Todas têm os seios à mostra, e na parte superior de seu corpo é possível ler frases como “Nosso Deus é mulher” e “Muçulmano, vamos ficar nus”. À frente da passeata,

entoando palavras de ordem e guiando as outras manifestantes, está uma loira de curvas hipnotizantes vestindo apenas um minúsculo short jeans. Sobre os seios nus lê-se em grandes letras negras: “Eu sou livre”.

A loira é a ucraniana Inna Shevchenko, de 22 anos, uma das mais ativas integrantes do controverso coletivo feminista Femen. Inna acaba de chegar à França, foragida de seu país natal depois de seu último e mais polêmico protesto. No dia 17 de agosto, em uma manifestação contra a prisão das integrantes da banda punk Pussy Riot, Inna havia

derrubado com uma serra elétrica uma enorme cruz no centro de Kiev.

Segundo o Femen, depois do protesto Inna passou a ser vigiada 24 horas pelo Serviço de Segurança da Ucrânia. O grupo então decidiu levá-la à França para despistar os perseguidores. Inna fugiu de sua casa pela varanda, dirigiu até a cidade de Korosten, no norte do país, para então embarcar em um trem até Varsóvia, na Polônia, de onde seguiu para a França.

O Femen não nasceu Femen. Ele foi criado com o nome de Nova Ética por Anna Hutsol, Oksana Shachko e Sasha Shevchenko quando estuda-

UMA BREVE HISTÓRIA DO FEMINISMO

DA BATALHA PELO DIREITO DE VOTAR ATÉ OS DIAS DE SEX AND THE CITY



[2]

Nasce o feminismo

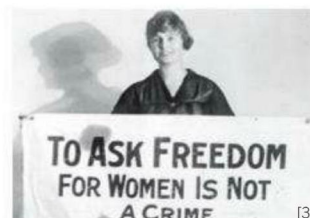
No fim do século 19, escritos de intelectuais como a americana Voltairine de Cleyre e o egípcio Qasim Amin dão início à chamada Primeira Onda Feminista.



[2]

Feminismo no Irã

Em 1905, após a Revolução Constitucional Persa, o movimento feminista iraniano decola defendendo a igualdade na educação, no casamento e na vida civil.



[3]

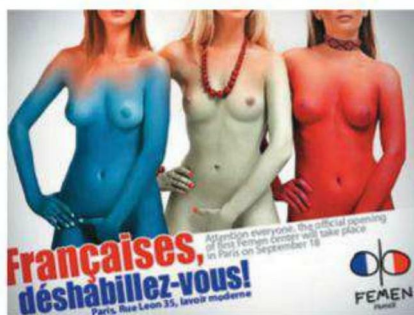
Voto de liberdade

Em 1918, as sufragistas britânicas conquistam o direito de votar. Mas só podiam participar das eleições mulheres que tivessem mais de 30 anos e fossem proprietárias de imóvel.

vam na Universidade de Khmelnytskyi, uma cidade de 300 mil habitantes na região oeste da Ucrânia. Seus protestos iniciais eram contra a onda de estupros que acontecia dentro do ambiente universitário, mas logo se transformaram em manifestações contra o turismo sexual na Ucrânia.

Depois do fim da União Soviética e do comunismo, o desemprego cresceu alarmantemente no Leste Europeu, o que levou muitas garotas a se envolver com a prostituição. Mesmo com a estabilidade econômica, ainda hoje a região é considerada um dos principais destinos de turismo sexual. Foi o que levou o Femen a eleger o sexismo e a exploração sexual como os grandes inimigos a ser combatidos. “A prostituição é um estupro pré-pago”, sentencia por e-mail a fundadora Sasha Shevchenko, em sua primeira entrevista à *PLAYBOY*. “Percebemos que somos iguais aos homens e não queremos ser suas escravas.”

Em 2009, Sasha, Anna e Oksana já estavam morando em Kiev e haviam mudado o nome do grupo para Femen. No mesmo ano, enquanto se manifestavam contra a prostituição na internet, na Avenida Khreshchatyk, uma das principais da capital ucraniana, aconteceu o pri-



A homepage do site oficial do Femen (no alto) e uma convocação para que as mulheres francesas participem do movimento: globalização

meiro protesto nu do grupo. A partir dali, elas passaram a enxergar seus seios como armas. “Nós entendemos que ninguém está pronto para falar com as mulheres ou ouvi-las”, explica Inna Shevchenko. “Mas todos gostam de olhar para elas se estiverem nuas.”

Não demorou muito, e o grupo começou a se espalhar por outras cidades da Ucrânia. Em outubro de 2011, as ativistas fizeram um “tour” pela Europa: protestaram na Itália, na França, na Suíça e no Vaticano. A partir dali, o Femen se tornou interna-

cional. A sede do coletivo se mudou da Ucrânia para a França no final do último mês de setembro, e o grupo já foi exportado para países como Inglaterra, Brasil e até Tunísia e Irã. Ao todo, são mais de 200 ativistas que protestam de topless ao redor do mundo. Como o topless

não é permitido na Tunísia nem no Irã, as ativistas agem desenhando grafites e promovendo intervenções menos escancaradas nas ruas.

O episódio da cruz em Kiev foi o mais polêmico no breve período de existência do Femen, mas não o único. Durante os Jogos Olímpicos de Londres, duas integrantes inglesas do Femen protestaram perto da Tower Bridge contra o Comitê Olímpico Internacional. Elas acusavam o COI de apoiar “regimes islâmicos sangrentos” ao permitir a participação de atletas trajando véu durante a competição. Sobre as acusações de islamofobia, Sasha é categórica. “Temos muitas fobias: islamofobia, fascismofobia, ditadurofobia... Estamos lutando contra todas as formas de escravidão das mulheres.”

As feministas tradicionais não concordam com o grupo, claro. “O protesto contra o COI indica falta de consistência política do Femen”, acredita a socióloga Joluzia Batista, integrante do coletivo



Decabeceira

Em 1949, Simone de Beauvoir lança *O Segundo Sexo*. Inspirada pela francesa, Betty Friedan lança, em 1963, *A Mística Feminina*, que dá início à Segunda Onda Feminista.



Abaixo os cílios

Durante a realização do Miss America 1968, 400 mulheres se reúnem na área externa do evento e jogam fora “objetos de opressão”, como tamancos e cílios postiços.



A Terceira Onda

No início dos anos 1990, um novo grupo se insurge contra o feminismo vigente, acusando-o de ignorar os problemas enfrentados por mulheres de diferentes classes sociais.



Pós-feminismo

Anuncia que a igualdade entre os sexos já foi atingida. Filmes como *Sex and the City* mostram mulheres livres, mas sempre em busca de um homem para completá-las.

AS BRASILEIRAS E O FEMEN

**O QUE PERSONALIDADES
E INTELLECTUAIS PENSAM
SOBRE O MOVIMENTO**

“Não faz muito sentido. O feminismo já tem feito tanta coisa positiva no mundo e pode fazer muito mais sem a necessidade desse exagero.”

Lya Luft
escritora

“Tem gente que, para chamar atenção, promove vandalismo. Eu acho muito melhor que os manifestantes tirem a roupa.”

Soninha Francine
jornalista, apresentadora e política

“A nudez não é mais tão escandalosa, mas ainda assim é uma afirmação de que a mulher faz o que bem entende com seu próprio corpo.”

Marina Person
cineasta e atriz

“Se elas estão conseguindo resolver suas reivindicações, se estão chamando atenção para isso, é bacana. Eu espero que funcione.”

Sabrina Sato
apresentadora

“Acho que essa é mais uma forma de expressão e acho válido. Eu sou adepta. O corpo é meu e faço com ele o que eu quiser.”

Valesca Popozuda
cantora e dançarina

“Eu também fico nua. [Risos.] Vale o ato de usar o corpo em forma de protesto. Às vezes não basta gritar, pedir; tem de agir.”

Mulher Melão
cantora e dançarina

feminista brasileiro CFemea. “A participação destas mulheres [islâmicas] nas Olimpíadas é muito importante, uma conquista para a liberdade e a autonomia delas.”

FEMEN NO BRASIL

Um dos protestos mais famosos do Femen ocorreu durante a Eurocopa de 2012, sediada por Ucrânia e Polônia. Durante a partida entre Itália e Inglaterra, em junho, duas ativistas de topless se plantaram na frente do Estádio Olímpico de Kiev gritando “Fuck Euro!” Sasha era uma delas. A outra era Sara Winter, de 20 anos, a primeira brasileira a fazer parte do Femen, que estava lá para ser treinada em técnicas de protesto. Ela foi convidada pelas ucranianas em maio deste ano, depois de ter trocado mensagens pela internet com o movimento, manifestando interesse em criar uma filial do coletivo no Brasil. “Eu disse que não teria dinheiro”, relembra Sara. “Inna respondeu que elas poderiam ajudar com as passagens. Me deram 100 dólares, e o resto eu consegui por meio de um site de financiamento colaborativo.”

A trajetória de Sara Fernanda Giromini, conhecida como Sara Winter, é ainda mais controversa do que a do próprio Femen. A paulista nascida em São Carlos conheceu o coletivo feminista pela internet em 2011. “Eu estava trabalhando em uma imobiliária em São Carlos”, relembra, enquanto se ajeita na pequena cadeira giratória de seu quarto. “Eu era a única mulher que trabalhava ali. O restante era formado por homens que falavam das mulheres de forma pejorativa. Eles comparavam o sexo oral das mulheres na minha frente. Eu me escondia no banheiro, chorava, amaldiçoava todos eles. Foi nesse período que conheci o Femen.”

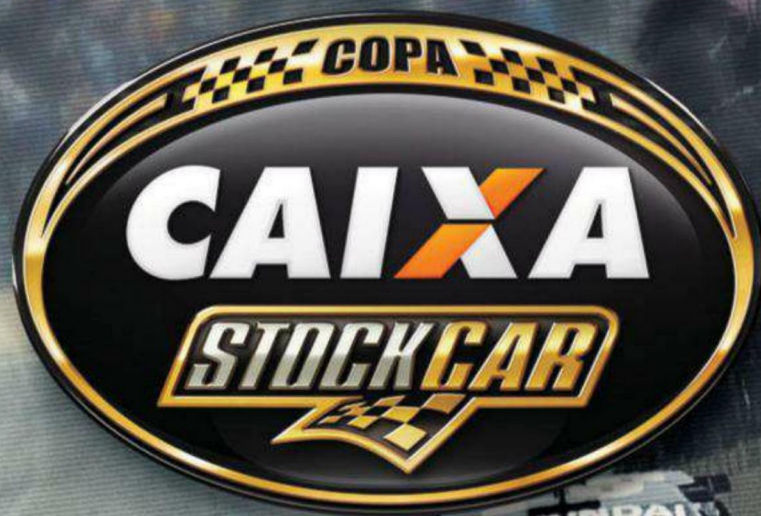
Mesmo se sentindo tão deslocada, Sara notou que não era tão diferente daqueles homens.

“Eles eram muito conservadores, e eu percebi que era parecida com eles”, revela. “Achava que o moralismo nos protegia, que as mulheres não deviam usar roupas curtas para não serem estupradas.”

Ao estabelecer o contato inicial com as ucranianas, em outubro do ano passado, Sara começou a planejar seu primeiro protesto. Ele aconteceu durante a oitava edição da Virada Cultural de São Paulo, em maio, logo depois do show da cantora Gretchen, no centro da cidade. “Tentei invadir o show dela, mas o segurança me deu uns tapas”, conta a ativista. “Fui falar com a organização do evento, e me deixaram subir no palco depois do show. Expliquei o que era o Femen, e a recepção do público foi ótima.”

O próximo passo foi protestar na Avenida Paulista. No último dia 29 de julho, em frente ao Museu de Arte de São Paulo, ela e Bruna Themis, ativista que entrou para o coletivo logo depois de Sara, protestaram contra a decisão do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro que proibiu a participação de obstetras em partos residenciais. Com os seios nus e as calcinhas sujas de tinta, as duas falharam em sua principal meta: chamar atenção. A Polícia Militar não tentou impedi-las, mas as pessoas que caminhavam por ali não pareciam estar muito interessadas no motivo que levou aquelas mulheres a ficar nuas no meio da rua. “Nesse protesto, não conseguimos entender muito bem o que estávamos defendendo”, justifica Sara. “Percebemos que, dali em diante, precisaríamos enviar um release para a imprensa para explicar os protestos.”

Foi o que fizeram na manifestação seguinte. Dezesesseis dias depois da ação na Avenida Paulista, a redação da PLAYBOY recebeu um e-mail informando que, no dia seguinte, o Femen realizaria uma manifestação em frente à Embaixada Russa



DIA 21 DE OUTUBRO

A STOCK CAR VOLTA A CURITIBA!

AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE CURITIBA, DOMINGO, A PARTIR DAS 8 HORAS

COMPRE SEU INGRESSO PELA [TICKETS FOR FUN.COM.BR](http://TICKETS.FOR.FUN.COM.BR)
MAIS INFORMAÇÕES E PONTOS DE VENDA EM WWW.STOCKCAR.COM.BR

APOIO **PLAYBOY**

REALIZAÇÃO

VICAR
RECORDES DESEMPENHOS

T4f
TIME FOR FUN



Sara Winter é detida pela polícia durante protesto em Brasília no dia 7 de setembro: o Femen brasileiro mostra sua cara

em São Paulo. A mensagem explicava que o protesto seria contra a prisão da banda Pussy Riot na Rússia. Por volta do meio-dia do dia 15 de agosto, quatro integrantes do Femen – Bruna, Sara, Larissa Barin e Juliana Pink – e mais um casal de fãs da banda se encontraram no local combinado. “Os policiais já estavam lá, esperando a gente”, relembra. “Eu tentei entrar na embaixada, dei um chutão no portão, e um deles me pegou. Quando entramos no carro da polícia, eles fizeram comentários do tipo ‘Você faz isso porque são solteiras. Se a minha mulher inventasse de fazer isso, eu daria um murro na cara dela.’”

Se o objetivo era causar furor, a estratégia funcionou. O protesto foi destaque nos principais portais de notícias brasileiros, e a página do grupo no Facebook ganhou centenas de novos fãs – hoje já são mais de 7 mil. A repentina exposição também trouxe seus reveses. Um texto escrito por Sara em junho de 2011 passou a ser amplamente divulgado nas redes sociais. Em seu antigo blog, ela criticava a Marcha das Vadias, realizada em São Paulo no mesmo mês.

✦
*“Temos muitas
 fobias: islamofobia,
 fascismofobia,
 ditadurofobia... Lutamos
 contra todas as formas
 de escravidão das
 mulheres”, diz Sasha*
 ✦

“Eu fico me perguntando aqui por que diabos essas meninas não fizeram uma marcha normal, quero dizer, com roupas normais?”, escreveu. “Daria pra fazer a mesma marcha com outro nome, com roupas.”

O resgate do passado da ativista não parou por aí. Começaram a circular boatos na internet dizendo que Sara Winter teria se envolvido com neonazistas no passado. As acusações ganharam força quando a imprensa percebeu que a tatuagem que Sara leva no ombro é uma cruz de ferro, a maior condecoração do Exército alemão, usada com orgulho pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

“Acabei fazendo a tatuagem por vários motivos”, assume ela, com visível desconforto. “É um símbolo

de que eu sempre gostei muito, que transmite força, atitude. Se quisesse tatuar algo nazista, eu faria uma suástica.” Contudo, ela não nega o envolvimento com neonazistas. “Sempre fui fascinada pela Segunda Guerra e, durante o ensino médio, conheci três meninos e uma menina do Sul que se diziam nazistas”, conta. “Eles eram muito moralistas, e eu nem sabia o que era nazismo. Nunca compartilhei ideias sobre eugenia; tanto é que meu pai é preto. Como eu vou pensar em acreditar em algo que vai contra a minha família? Depois que eu conheci o Femen, a minha mente ficou livre de intolerância”, alega Sara, de costas para uma frase em inglês escrita por ela na parede do quarto que diz: “Por que as pessoas só se lembram das coisas ruins que eu fiz?”

As polêmicas decorrentes da repercussão dos protestos do grupo provocariam ainda a primeira baixa do coletivo: a saída da ativista Bruna Themis. Até o episódio da Embaixada Russa, ela era uma das integrantes mais ativas do Femen brasileiro: respondia a entrevistas, participava de seminários e aparecia em programas de tele-



APRESENTA



IT'S SHOWTIME

O MAIOR EVENTO DE LUTA EM PÉ
DO MUNDO, AGORA NO BRASIL.

10 DE NOVEMBRO DE 2012 - SÃO PAULO / SP



PARA MAIS INFORMAÇÕES ACESSE:

WWW.FACEBOOK.COM/WGPKICKBOXING





Militante ativa, Bruna Themis (à direita, ao lado de Sara Winter, em São Paulo) abandonou o Femen dizendo estar decepcionada

visão. Bruna deixou o coletivo repentinamente, às vésperas da planejada invasão do desfile do último dia 7 de setembro em Brasília. “Eu me decepcionei com tudo praticamente”, revela por telefone à PLAYBOY. “Sara é uma pessoa muito difícil. A última palavra é sempre dela. Hoje o nome ‘Femen’ para mim soa um pouco assustador.”

Depois de observar uma conversa virtual entre Sara e Inna, Bruna desconfiou do teor das mensagens. “Inna disse para Sara tomar cuidado com as meninas acima do peso, que tê-las entre as ativistas não seria legal para o movimento”, conta. “Eu descobri que a Inna e a Sasha não sabem o que é feminismo. Tenho algumas provas disso que guardo comigo para me proteger.”

Mesmo sem Bruna, o protesto em Brasília aconteceu na Esplanada dos Ministérios e teve a participação de Julia Kaos, uma nova ativista. Durante o desfile, elas invadiram a pista carregando cartazes dizendo “De mulher para mulher, emancipai-nos” e “Brasil, colônia da exploração, machismo e violência”.

No mesmo dia acontecia em Brasília o tradicional Grito dos Excluídos,

✶
“Nós entendemos que ninguém está pronto para falar com as mulheres ou ouvi-las”, explica Inna Shevchenko. “Mas todos gostam de olhar para elas se estiverem nuas”
 ✶

que reúne ativistas de outros movimentos. “Achamos estranho as meninas do Femen não participarem”, diz Joluzia Batista, do CFemea. A falta de comunicação com outros grupos feministas brasileiros, inclusive, é uma das principais críticas feitas ao Femen. “A legitimidade de um grupo como esse se dá quando suas propostas são colocadas em debate e apresentadas à sociedade”, explica Telia Negrão, coordenadora do Coletivo Feminino Plural. “Estamos todas disponíveis ao debate.”

“Antes de ir à Ucrânia, eu tentei contato com vários grupos, como o CFemea, mas não obtive retorno”, alega Sara. A afirmação é refutada tanto por Joluzia como por Bruna Themis. “Isso não aconteceu. A Sara nun-

ca quis contato com outros coletivos”, afirma a ex-integrante do Femen.

Sara, porém, reafirma que a aproximação com outros grupos é uma das metas do coletivo. Ela não planeja nenhum protesto para o futuro próximo, pois acredita que agora é o momento de iniciar uma reestruturação do Femen brasileiro. Segundo Sara, hoje o coletivo já tem oito ativistas no país, mas o número varia. “Muitas nos procuram, mas, na hora de contar para os maridos ou namorados, desistem”, lamenta. “De agora em diante, as pessoas que chegarem ao Femen devem entender que serão importantes também para ajudar a construir o movimento.”

Seja em Paris, São Paulo, Brasília ou Kiev, a causa das mulheres atingiu um novo patamar. Elas agora querem “retomar” a posse de seu corpo, mostrando que fazem dele o que bem entendem – inclusive instrumentos de ação política. Ainda é incerto se elas estão sendo ouvidas ou se suas reivindicações serão atendidas. Por enquanto, apenas uma certeza: elas inventaram a mais bela forma de protesto de todos os tempos. ✶

NOVEMBER
14TH 'TILL 18TH

5 DAYS 9 EVENTS

Punta del Este INTERNATIONAL WEEKEND

ACCOMMODATION

SIRENA HOTEL - JEAN CLEVERS PARK HOTEL - YOO

CONFIRMED VENUES

BOCA CHICA - FUNDACIÓN PABLO ATCHUGARRY

CONRAD HOTEL & CASINO - OCEAN CLUB

CONFIRMED ARTISTS:

KILLERQUEEN - AUSLÄNDER FASHION CREW - ZEH PRETIM

SAMBA DE SANTA CLARA - RODRIGO PENNA - MALTA - NEPAL

ZEDOROQUE - CAMARANO - NAZARETH - ROCK N' HOUSE - KAKO

FABIO TEPPER-ROTTI - GIGAWHATS!? - DUDU LINHARES & MUITO MAIS

FULL PACKAGE FROM
US\$ 940,00

WWW.PUNTAINTERNATIONAL.COM

BAILE DO
ZEH PRETIM
here comes the sun
REVISTA
VIP

PLAYBOY
**WHITE
SUNSET**
PLAYBOY

samba de
**santa
clara**

Ausländer
PUNTA DEL ESTE
Sunset

WELCOME
PUNTA

REVISTA
VIP





AS DELÍCIAS DE ROSANNE

Simpática, sincera e linda. A holandesa Rosanne Jongenelen não esconde seu tesão por festas, sexo em lugares estranhos e... outras garotas. Ela é a gata mais gente boa dos Países Baixos

FOTOS **FLORIAN LOHMANN**





NÓS JÁ PUBLICAMOS INCONTÁVEIS FOTOS COM GAROTAS DA HOLANDA. O QUE VOCÊ ACHA QUE VOCÊS TÊM QUE OS BRASILEIROS MAIS ADMIRAM? Temos uma beleza muito natural. Não costumamos fazer nenhum tipo de cirurgia. Somos seguras com relação ao nosso corpo. E, deixando a modéstia de lado, não temos do que reclamar [risos].

QUANDO VOCÊ PRETENDE CONHECER AS BELEZAS BRASILEIRAS? Talvez no ano que vem, não sei ainda. Existem muitos países lindos que quero conhecer, e o Brasil definitivamente está entre eles. Avisarei quando for visitá-los.

À PLAYBOY DA HOLANDA VOCÊ DISSE QUE GOSTA DE IR PARA A CAMA TARDE DA NOITE. O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER DEPOIS QUE ESCURECE? Ir a festas! [Risos.] Vivo em uma cidade pequena chamada Oosterhout, aqui na Holanda, e não há muitas opções do que fazer à noite, apenas nos fins de semana. É por isso que sempre quis me mudar para Amsterdã. Lá, se você quiser sair na quarta, você sai e se diverte. Antigamente meus amigos costumavam meligar no meio da noite e diziam: “Venha para Amsterdã. Estamos em uma festa incrível”, e eu topava na hora. Pulava da cama e pegava um táxi. Agora sou um pouco menos louca.

LÁ VOCÊ TAMBÉM DIZ QUE GOSTA DE HOMENS “DURÕES E MUSCULOSOS” E DE MULHERES. QUAIS DELES VOCÊ PREFERE? Tenho um namorado agora, mas, sim, eu gosto de mulheres. Não tenho um preferido. Digamos que é meio a meio.

DE QUE PARTE DO SEU CORPO VOCÊ MAIS GOSTA? Olha, eu sou bastante segura com relação a tudo. [Risos.] Se não fosse, procuraria fazer algo a respeito. O que eu mais gosto são os meus seios, a cor natural do meu cabelo e os meus olhos.

O QUE UM HOMEM PRECISA FAZER PARA IMPRESSIONÁ-LA? Não me dar muita bola quando me encontrar na balada, me desafiar um pouco. Não se aproximar logo de cara, sabe? Não estou acostumada a isso porque a maioria dos homens sempre se mostra atenciosa e eu não preciso de nenhum esforço para conseguir o que quero. Isso é muito entediante.

QUAIS FORAM OS LUGARES MAIS ESTRANHOS EM QUE VOCÊ JÁ FEZ SEXO? Já aconteceu em clubes, festas, na praia, no carro, em um milharal... Ah, já ia me esquecendo; uma vez tive a oportunidade de experimentar numa piscina pública.

DEVE TER SIDO BEM DIVERTIDO... Com certeza foi! [Risos.]









50 TONS DE ROXO

O Senhor Roxo era o homem dos sonhos de Anastácia Steele. Só era bruto e desumano, mas até que era gente boa

UM CONTO DE **EDSON ARAN** AO ESTILO DE E.L. JAMES

O Senhor Roxo me apontava intensamente aqueles dois atrevidos olhos azuis, quase roxos.

Putá merda! Ele está me olhando! Respira fundo, Anastácia. Pensa em alguma coisa que não dá tesão. Justin Bieber pelado. José Luiz Datena vestido.

– Senhorita Steele, aqui está o contrato de submissão redigido pelo departamento de RH das Empresas Roxo...

Pego os papéis com minhas mãos trêmulas e começo a ler.

Putá merda!

– Belford... – eu digo com a voz de soprano de um cantor sertanejo universitário. – Sabe, mô, eu queria discutir o apêndice 1.3 da cláusula 2.7: “a

submissa se compromete a ter relações anais com o dominador”. Achei que a gente ia fazer amor mais vezes.

O Senhor Roxo sorri, condescendente.

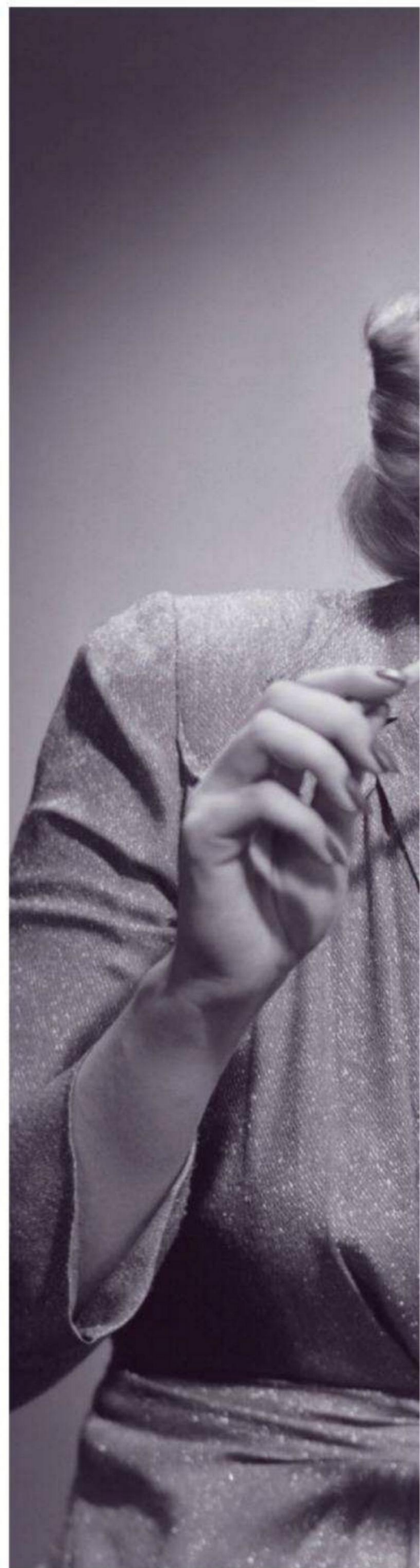
– Não é “anual”, criatura. É “anal”.
Putá merda!

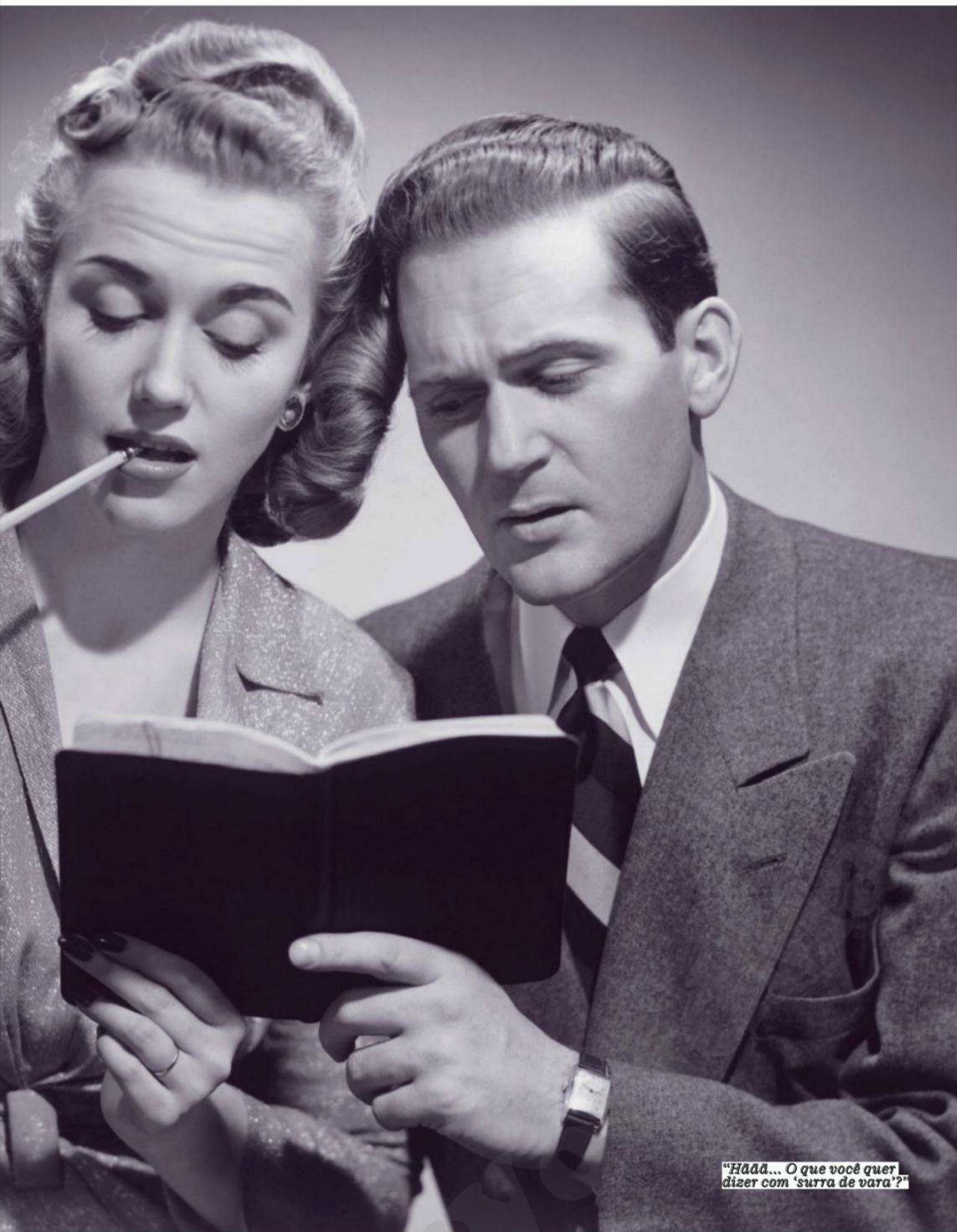
– Ah, não! Isso não, Belford. Eu sou moça de família. Lá em casa ninguém dança kuduro nem faz sexo anal. A gente só escuta Chico Buarque e faz amor.

Ele me fuzila com seu sorriso branquíssimo.

Putá merda! É a primeira vez que vejo alguém fuzilar com um sorriso!

– Quantas vezes eu preciso repetir, Anastácia, querida? Eu não faço amor, eu fodo.





"Hããã... O que você quer
dizer com 'surra de vara'?"

Puta merda!

Volto à leitura do Contrato de Submissão Unilateral Consensual Segundo a CLT.

Puta merda!

– Belford, queri-
do – eu digo com a
voz aguda de uma
cantora tropicalista
–, este item aqui... Pa-
rágrafo 15.11 da cláusula 2.9... “O Domina-
dor pode açoitar, es-
pancar, chicotear ou
castigar fisicamente
a Submissa como julgar apropri-
ado.” O que você quis dizer com isso?

O senhor Roxo franze o ce-
nho, ergue as sobrancelhas, me dá
um sorriso convencido e me lan-
ça aquele olhar atrevido dele. Co-
mo faz tudo isso ao mesmo tempo,
o garçom pensa que ele está sofren-
do um AVC e corre até a nossa me-
sa. Belford lhe entrega uma nota
de 10 reais, e o garçom se manda.

– Anastácia, o que eu faço com
você? – ele diz com seu olhar.

Ele sorri, e eu coro.

– Isso significa – prossegue o Se-
nhor Roxo – que eu vou te dar umas
palmadas toda vez que você fizer
uma pergunta idiota.

Puta merda!

– Como assim, idiota? – eu digo
com a voz grave de uma cantora de axé.

O senhor Roxo fecha seus dois
olhos lânguidos e olha para cima,
suspirando.

*Puta merda! Como ele consegue olhar para
cima com os dois olhos lânguidos fechados??*

Volto à leitura do contrato e pas-
so os olhos pelo apêndice 3.2 do pa-
rágrafo 37, alíquota B da subseção 4.

Puta merda!

– Belford, amor... – eu digo com a
voz quase inexistente de um cantor
de bossa nova. – Esta coisa aqui de
enfiar consolos, vibradores e brin-
quedos... Olha, consolo e vibrador
ainda vai. Mas brinquedo...

O Senhor Roxo sorri impaciente.



*Meu inconsciente
sai correndo e
se esconde atrás
do sofá. Eu o
chamo de volta,
e ele se aproxima
assustado para
se acomodar
dentro do meu ser*

– Isso não é tão ruim quanto
você pensa, senhorita Steele. Mas
podemos estabelecer um limite.
Só transformers e action figures.

Puta merda!

Meu inconsciente sai correndo e
se esconde atrás do sofá. Eu o cha-
mo de volta, e ele se aproxima as-
sustado para se acomodar ganindo
dentro do meu ser. Retomo a leitu-
ra do contrato. Minha deusa inter-
ior está arfando.

Puta merda!

– Belford, honey – eu digo com
a voz silenciosa de uma cantora
de bolero aposentada –, esse item
B.52 do parágrafo 18, alínea C da
proposição G... Essa coisa de sur-
ra de vara... Sabe, eu gosto de vara.

O Senhor Roxo pisca as sobrance-
lhas, ergue os olhos azuis e sorri com
seu queixo petulante. O garçom ima-

gina que desta vez é
mesmo AVC e ameaça
se aproximar, mas é
detido pelo sorriso frio
na testa de Belford.

Puta merda!

– Anastácia Steele...
Quando eu digo “va-
ra”, eu quero dizer
“vara”, e não... bem,
hummm, “vara”.

*Puta merda! Res-
pira, Anastácia. Ele é o
homem dos seus sonhos.
Ele só é bruto e desuma-
no, mas é gente boa.*

– E tem outra coisa – prosse-
gue ele, movendo suas orelhas se-
dutoras –, você precisa parar de
falar “puta merda” em público.

Puta merda!

– Mas, Belford, meu amor – eu
digo com uma voz sussurrada da
Marina Lima –, eu não falei, eu
pensei. Toda vez que o texto esti-
ver em itálico, eu estou pensando, e
não falando. Tipo assim: *puta merda!*
Opa! Eu falei ou só pensei?

O Senhor Roxo me encara com
angústia, absolutamente alquebra-
do, num sofrimento agonizante,
refletindo o que ele sente por den-
tro do seu eu interior. O garçom
olha ressabiado, mas fica na dele.

– Anastácia – ele diz com uma voz
de barista –, isso não vai dar certo.
Você fala “puta merda” toda hora.
E não é voz de barista, anta! É voz
de barítono. Barítono!

Ele se levanta da mesa e vai em-
bora apressado como um rio que
passou em minha vida e que meu
coração se deixou levar. Fico sozi-
nha na mesa e dou um grito mudo
de tristeza. Minha deusa interior se
assusta e se esconde dentro do meu
inconsciente desolado. O garçom
se aproxima e me entrega a conta.

– Vai ser cheque ou cartão? – ele
pergunta.

Eu passo os olhos pelo valor da
conta e me entrego à minha dor.

Puta merda!

Programação

11 de Novembro - Domingo

- 09h20** Abertura Oficial
Maria Amelia Abdalla - Diretor de Comunicação da Targets Eventos
- 09h30** Dados do mercado (Universo Masculino)
Sr. João Carlos Bastião - Presidente da ABIHPEC
- 10h15** Marketing estratégico e apresentação de conceitos de fidelização aplicados para o mercado masculino
Gustavo Boaventura - Farmacêutico Bioquímico Industrial pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos
- 11h30** Os cuidados pessoais e o homem: uma parceria de sucesso. Comportamento e a relação do homem em seu dia a dia, referente aos cuidados com sua beleza e bem-estar
Airton Seligma. Diretor de Redação Revista Men's Health
- 14h00** Expertise em serviços para beleza, estética e bem estar masculino - Os protocolos masculinos utilizados em clínicas estéticas
Dom Estética Masculina
- 14h45** Produtos que conquistaram o homem. Casos de Sucesso - Paineis
Marselha Tinelli. Marketing Perfumaria - O Boticário
- 16h00** Desenvolvimento da Linha Masculina. Por que as empresas não enxergam este filão?
Vania Leite. Farmacêutica. Diretora da ABC - Associação Brasileira de Cosmetologia.
- 16h45** Princípios ativos para a pele masculina. Por que desenvolver produtos específicos para o homem?
Dra. Joyce Rodrigues. Diretora Científica das marcas Biomarine e Cosmobeauty. Farmacêutica Bioquímica e Cosmetóloga.

12 de Novembro - Segunda-feira

- 09h00** Cabelo masculino. Como tratar, como evitar a queda, tipos, tratamentos.
Luciano Barsanti. Diretor Médico do Instituto do Cabelo, membro titular do American Hair Loss Council/USA e membro da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia
- 10h30** Visagismo masculino em parceria com a G.I.C International Hair, maior empresa de reparação capilar no Brasil. **Aula Show:** Visagismo e colocação de prótese capilar
Marcello Marcondes. Hairstylist - Visagista e Proprietário do MM Hair Salon
Norberto R. Levin. Diretor e Proprietário da G.I.C International Hair
- 14h00** "Makeup and Hair" - **Aula Show.** Como realçar a beleza masculina através da maquiagem e finalização do penteado
Marcelo Marques - Makeup e Gabriela Góes - Hairstylist.
OFERECIMENTO GULA SALÃO BRASIL
- 14h45** As principais queixas estéticas do homem no consultório
Dr. José Eduardo Decio. Médico Dermatologista Graduado e com Especialização em Dermatologia Avançada e em Cirurgia Dermatológica pela UNIFESP
- 16h00** Tratamentos Estéticos Masculinos: Não-cirúrgicos - Estética facial e corporal
Prof. Miguel Fanciscelli Neto. Clínica Naturele - Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- 16h45** Empreendedorismo/Novos negócios: Como montar seu negócio, onde, ambiente, serviços diferenciados, formação de preços dos serviços
A confirmar

Confira a programação completa no site.
Mais informações: (11) 2936-8788
contato@targetseventos.com.br

www.mensbeautyshow.com.br



Men's Beauty Show

2º congresso de cosmética, estética e bem estar masculino

Está chegando a 2ª edição do único evento direcionado para o público masculino.

Você vai ficar fora deste mercado?

11 e 12
novembro
2012

Inscrições
abertas!

Novotel
Center
Norte
SP

Organização



Apoio Oficial



Colaboração



Apoio de Mídia



Local de
Realização



Consultoria de
Mídias Sociais



Agência de
Viagem



SÃO PAULO CENTRO LEITE

www.limalerchconsulting.com

Tel/Fax (11) 3284-1666
www.musttour.com.br

Programação sujeita a alteração (17/09/12). Evento restrito a profissionais do setor.



AMARRADONA NO SUCESSO

Fomos a Londres para conversar com E.L. James, a escritora que está excitando as mulheres com seu 50 Tons de Cinza

ENTREVISTA A **JONAS OLIVEIRA**

Sua namorada deve ter folheado escondido. Sua estagiária leu para falar mal. Sua secretária não aguenta esperar pela sequência. A gostosa do marketing anda com ele embaixo do braço. Que o livro *50 Tons de Cinza* é um fenômeno, inclusive entre as brasileiras, você já deve ter percebido. E as coisas tendem a piorar bastante neste mês, quando chegam por aqui os dois livros que completam a trilogia soft-porn-sadomaso-mal-escrita da inglesa E.L. James. *50 Tons Mais Escuros* e *50 Tons*

de Liberdade (editora Intrínseca) dão continuidade à história de Anastasia Steele, a moça que no começo do enredo é virgem e se apaixona pelo milionário bonitão Christian Grey, e prometem deixar as mulheres entretidas por mais algum tempo. A PLAYBOY foi a Londres para conversar com a autora e tentar entender quem é essa inglesa nascida em 1963 que, a partir de uma história inspirada pela série *Crepúsculo*, começou a fazer algo que você deveria estar fazendo, ou seja, deixando as mulheres ao seu redor cheias de ideias libidinosas.

Qual é o segredo ou o detalhe sobre a sexualidade feminina que fez com que o livro fizesse tanto sucesso? É uma pergunta interessante. Eu estava pensando sobre isso recentemente. Escrevi isso para mim. Sei o que é sexy em um homem, como ele deveria se vestir, mas obviamente várias mulheres se sentem do mesmo jeito. É uma fantasia, o personagem Christian Grey é um cara imaginário com uma quantidade ridícula de dinheiro, talentoso dentro e fora do quarto, um cara que pode pilotar um helicóptero. Tudo incrivelmente atraente. Mas é uma fantasia. E as mulheres parecem gostar dessa experiência.

No Brasil, há um famoso escritor que disse: “Nem toda mulher gosta de apanhar. Só as normais”. Você concorda? [Gargalhadas.] É fantástico! Acho que é realmente uma frase fantástica! [Risos.] De quem é?

Nelson Rodrigues. Eu não sabia, nunca tinha ouvido antes. É brilhante. Acho que concordo com ele.

Toda mulher tem no fundo o desejo sexual de se submeter a um homem? Toda mulher tem ou o desejo de ser submissa ou o desejo de dominar. Um dos dois.

Até as feministas? Definitivamente. Quero dizer, todos nós temos o direito a fantasias, até as feministas. Tenho certeza de que elas também têm fantasias eróticas.

Mas há muitas críticas de feministas que dizem que o seu livro é guiado por fantasias masculinas... [Interrompendo.] São as minhas fantasias. Desculpe, essas são minhas fantasias, e eu não sou um homem. [Risos.] E provavelmente essas pessoas não leram o livro. Ou leram apenas o primeiro, e não todos.

Você tem a impressão de que as pessoas têm criticado o seu tra-

balho antes de ler? Comprovadamente. Há uma mulher que trabalha em uma instituição de caridade que lida com violência doméstica e que disse que o livro deveria ser queimado por causa da violência doméstica que pode causar. Não há violência doméstica nesses romances! E, quando ela foi entrevistada em uma rádio, o repórter perguntou se ela havia lido os livros. E ela não respondeu. É bem óbvio que ela não leu. Porque essa é uma história apaixonante de amor.

“Toda mulher tem o desejo ou de ser submissa ou de dominar. Até as feministas. Tenho certeza de que elas também têm fantasias eróticas. Todas nós temos esse direito”

Você disse que a história é feita com as suas fantasias. Na sua vida, você já experimentou algumas das coisas que Anastasia Steele pratica na trilogia? Eu me diverti bastante fazendo a pesquisa para esses romances. É tudo o que eu posso dizer...

Sua vida sexual melhorou depois que você escreveu os livros? Eu não vou responder a essa pergunta [risos].

Quais são os seus ídolos literários? Gosto de Isabel Allende. Adoro realismo mágico e cheguei até esse gênero por *Cem Anos de Solidão*, que é meu livro favorito. Li algumas vezes. Eu li *Crepúsculo* milhares de vezes. Amo. Foram os livros de Stephenie Meyer que me fizeram

começar a escrever. Mas também gosto de escritores românticos, de histórias eróticas, como Elizabeth Lowell, Laura Kinsale, Brenda Joyce. Eu amo Jane Austen. Enfim, tenho um gosto bem eclético.

Você leu o livro *A História d'O* O que achou? Não. Assisti ao filme. E, você sabe, as pessoas me perguntam, assim como sobre o Marquês de Sade... Mas não são histórias de amor. *A História d'O* não é uma história de amor. [Risos.] E eu acho que essa é a grande diferença para o meu livro.

Você já leu algum livro do escritor brasileiro Paulo Coelho? Sim, li *O Alquimista* e achei maravilhoso. Eu o sigo no Twitter. Ele é muito profundo, muito sereno e calmo, e um autor extraordinário.

Já que a sua história começou como uma fanfiction da saga *Crepúsculo*, você acha que Robert Pattinson e Kristen Stewart seriam boas opções para interpretar Anastasia Steele e Christian Grey no cinema? [Risos.] Eu não estou comentando nada sobre o casting para o filme. Não sei se eles poderiam dividir a mesma sala no momento...

Mas seria uma boa maneira de puni-la em público, não? [Gargalhada.] Eu realmente não vou fazer nenhum comentário sobre isso.

No livro, a protagonista se refere sempre à sua “deusa interior”. O que é essa tal de “deusa interior”, afinal? Eu queria suavizar o tom do romance de várias maneiras porque em algumas partes ele é bem escuro. Eu pensei que seria uma maneira de colocar um pouco de humor na história. Mas também para ilustrar quando você passa por situações em que precisa decidir o que é bom e o que é ruim, todas essas pressões que existem

para que você faça isto ou aquilo, então eu coloquei para suavizar o personagem e o tom. Algumas pessoas amam a deusa interior, outras odeiam. É bem engraçado.

Quando a história começa, Anastasia é virgem, mas faz um ótimo sexo oral. A iniciação sexual na Inglaterra começa pela boca? É uma fantasia, não? Bem, ela não começou lá. Ela começou de maneira bem convencional, eu diria.

Há mulheres que criticam seu livro por ser pouco realista, mas outras o tomam como manual. O que você acha de reações tão contraditórias? O livro é um conto de fadas. E as mulheres sabem a diferença entre realidade e fantasia. Muitas mulheres me dizem que fizeram algumas coisas e realmente gostaram. Porque elas estão fazendo sexo e elas estão falando com o parceiro sobre sexo, e eles estão se tornando mais íntimos e experimentando mais. Se é pouco realista? Bem, talvez eu seja apenas uma garota de sorte. O que posso dizer? [Risos.]

Entrevistamos o filósofo Alain de Botton para nossa edição de agosto, e ele disse que pretende ser a última pessoa do planeta que não leu 50 Tons de Cinza. O que você acha desse comentário? É decisão dele. Não há reação nenhuma de minha parte. Tudo bem, tanto faz. O fato é: as pessoas pensam: "Eu queria ter escrito aquilo". "Por que não escrevi aquilo?" Minha resposta a esse filósofo seria: tenho certeza de que ele escreve e que quer que as pessoas o leiam. Eu fiz isso. E teve gente pra caralho que leu. Então é tudo o que tenho a dizer a ele. [Risos.] Talvez ele devesse escrever algo que as pessoas queiram ler.

Quais têm sido os piores tipos de hostilidade que você tem lido

a seu respeito depois do sucesso do livro? Eu não leio. Eu já escrevi, está pronto, já era, eu não vou mudar. Está publicado. Eu não devo resposta a ninguém por isso, então não leio.

Mas você tem recebido e-mails negativos? Eu recebo e-mails e, assim que os vejo, eu delete. Eu bloqueio gente no Twitter que é desagradável. Simples assim. Mas recebo dois ou três e-mails desagradáveis por semana entre centenas de outros.

"Homens, façam o que quiserem na cama desde que seja consensual, mas lavem a louça. No fim das contas, isso é o que realmente importa para as mulheres"

Você tem recebido mensagens de homens também? Também. Outro dia recebi uma mensagem de um mariner de 26 anos que disse: "Não sou seu público-alvo, mas queria que você soubesse que adorei os livros. Achei que você deveria saber". Foi muito doce da parte dele porque ele é solteiro, é hetero, mas ainda assim gostou do livro e decidiu me escrever.

Você já recebeu alguma proposta indecente de leitores? Não! Talvez eles tenham visto alguma foto minha. [Risos.] Não, eu não recebi nenhuma proposta indecente.

E se uma revista lhe propusesse um ensaio erótico relacionado ao

livro, por exemplo? Humm... Não seria erótico comigo [risos].

Mas você se sentiria à vontade em um ensaio? Não! [Risos.] Quando começamos essa aventura, em janeiro, eu dizia sempre: não quero ser famosa. Não sou interessada em celebridade. Recebo convites para fazer todo tipo de coisa aqui no Reino Unido e nos Estados Unidos e digo não. Não tenho interesse.

Você virou uma autora de fama internacional com apenas três livros. O que pretende fazer agora? Quero reescrever meus dois primeiros livros. Um é um livro erótico, e o outro é um paranormal. E tenho ideias para cinco outras histórias eróticas. Se algum dia encontrar tempo para sentar e escrever de novo, que é algo de que eu realmente sinto falta.

Muita gente faz a ressalva de que seus livros são mal escritos. Como você rebateria esse argumento? Eu acho extraordinário que digam: "Isso é muito mal escrito, mas não consegui parar de ler!" O que posso dizer? Acho que as pessoas se sentem culpadas por gostar do livro, por mergulhar em algo que tenha todo esse hype. O fato é: nós não fizemos todo esse hype. Foram vocês. E por que esses livros são populares? Eu não sei. Não faço ideia. Não sei o que capturou a imaginação das mulheres. Isso me espanta todo dia.

Que conselho você daria aos maridos, namorados e amantes das mulheres brasileiras que leram 50 Tons de Cinza e que, nos próximos meses, vão se debruçar sobre os dois volumes seguintes da trilogia que estão saindo no país? Usem camisinha e façam o que quiserem na cama desde que seja consensual. E o mais importante: lavem a louça. No fim das contas, é o que realmente importa para as mulheres [risos].

Descubra uma nova maneira de ler

No iba.com.br você encontra a maior variedade de livros, jornais e revistas digitais do Brasil. Agora você pode comprar milhares de títulos sem sair de casa e apreciá-los a qualquer hora, em qualquer lugar.

TUDO O QUE VOCÊ QUER LER

O maior acervo brasileiro de livros, jornais e revistas digitais. São mais de 10 mil títulos, para você ler no seu tablet ou computador pessoal.

DÍSPONÍVEL PARA:



LER COM O IBA É MAIS DIVERTIDO
Amplie a experiência da leitura com conteúdos interativos como vídeos, galerias de imagens, infográficos e muitos outros recursos!

ACESSE JÁ

iba.com.br

EXPERIMENTE



compre, baixe e leia

A VIDA SEGUNDO JULES FEIFFER

O escritor e cartunista americano é um mestre em definir, com fino humor e ironia, os tipos humanos e suas angústias. Aqui você encontra quatro “espécimes” de sua galeria existencial

A Máquina

PELO MENOS METADE DA MINHA VIDA FORAM COMEÇOS DE CONVERSAS. "COMO VAI?" "EM QUE ESCOLA ESTUDOU?" "VOCÊ VEM SEMPRE A ESSAS FESTAS?" "ENGRAÇADO, EU GERALMENTE NUNCA VENHO A ESSAS FESTAS..."



PELO MENOS UM TERÇO DA MINHA VIDA FORAM CONVERSAS EM SI. "NUNCA ME SENTI ASSIM COM NINGUÉM." "EU NÃO SOU COMO OS OUTROS, EU SOU EU!" "NÃO QUERO QUE A GENTE FAÇA NADA ATÉ AMBOS ESTARMOS PRONTOS." "ESTOU COM MEDO."



PELO MENOS UM QUARTO DA MINHA VIDA FORAM CONVERSAS DE DESPEDIDA. "POR QUE SOU SEMPRE EU QUE TENHO DE LIGAR?" "O.K., SE VOCÊ PREFERE VER ASSIM, VAMOS ACABAR!" "EU NÃO DISSE QUE QUERIA TERMINAR. SÓ QUERO ALGUNS DIAS PARA PENSAR NA GENTE." "NÃO FOI CULPA DE NINGUÉM."



SEMPRE QUE EU ABRO A BOCA
PAREÇO UMA GRAVAÇÃO.



O pegador

SEMPRE FICO
CULPADO
DEPOIS DE
PEGAR UMA
GAROTA.
NÃO CONSIGO
ENTENDER
POR QUÊ.



CONFESSEI ISSO
A ALGUNS AMIGOS,
E ELES ADMITIRAM
SENTIR A MESMA
COISA. DISSEMOS
A NÓS MESMOS
QUE NÃO ESTÁVAMOS
FAZENDO NADA
DE ERRADO,
MAS CONTINUAMOS
CULPADOS!



LI ARTIGOS DE
PSICÓLOGOS EM
REVISTAS QUE
ME MOSTRARAM
QUE FICAR É UMA
COISA QUE TODO
MUNDO FAZ, QUE É
ACEITÁVEL, QUE NÃO
FICAR PODIA AMEAÇAR
A MINHA SAÚDE
MENTAL...

MAS, SEI LÁ,
CONTINUO
CULPADO. TENHO
CADA VEZ MENOS
PRAZER COM
ESSA COISA.



MAS AÍ CONHECI UMA
MENINA MUITO LOUCA,
E ELA ME DISSE QUE O
PROBLEMA É QUE SUJEITOS
COMO EU FICAM FAZENDO
JULGAMENTO DE VALOR
COM A PEGAÇÃO, QUE A
GENTE SÓ FICA SE PUDER
PROVAR QUE É UMA COISA
LIMPINHA. ORA, NO FUNDO
NINGUÉM ACHA QUE FICAR
SEJA UMA COISA LIMPINHA...



E É POR ISSO QUE
EU ME SINTO
CULPADO!
PORQUE EU
SABIA QUE
OS ARTIGOS
ESTAVAM
MENTINDO,
QUE OS
PSICÓLOGOS
ESTAVAM
MENTINDO, QUE EU
MESMO ESTAVA
MENTINDO!

HOJE VOLTEI
A PENSAR
NA PEGAÇÃO
COMO EU
PENSAVA
QUANDO
COMECEI
A APRENDER
NAS RUAS...
ELA É SUJA!



CARA, COMO
EU ESTOU ME
DIVERTINDO!



JULIO
FEFFER

A Mala

OLHA, VAMOS
VOLTAR AO QUE
INTERESSA.
VOCÊ FICA
TUMULTUANDO
A CONVERSA!



TUDO BEM,
NÃO QUERO
FICAR NO SEU
CAMINHO. NÃO
QUERO SER
UMA MALA.

NINGUÉM DISSE
QUE VOCÊ É UMA
MALA. VAMOS
VOLTAR AO QUE
INTERESSA:
EU SÓ DISSE
QUE, ÀS VEZES,
GOSTO DE
UM POUCO DE
PRIVACIDADE!



VOCÊ SEMPRE
ESBUGALHA
OS OLHOS
QUANDO SABE
QUE ESTÁ
ERRADO...

BOM, JÁ NÃO
SEI MAIS COMO
COMEÇAMOS
ISSO... EU SÓ
SUGERI QUE,
EM VEZ DE SAIR
JUNTOS NESSE
SÁBADO, A
GENTE SAÍSSE
SOZINHO...



EU TE CONHEÇO
COMO A PALMA DA
MÃO. APOSTO QUE
ESTÁ COM DOR
DE ESTÔMAGO
NESTE EXATO
MOMENTO. VOCÊ
SEMPRE FICA COM
DOR DE ESTÔMAGO
QUANDO FICA
AGITADO DEMAIS...

MAS EU NÃO ESTOU...
NÃO ESTOU AGITADO.
EU SÓ ESTAVA
DIZENDO...



NEM TENTE
FINGIR. VOCÊ
SABE QUE ESTÁ
ERRADO. VOCÊ
SE ENTREGA
QUANDO
COMEÇA A
GAGUEJAR.

EU NÃO - EU NÃO - EU
NÃO - EU NÃO - EU -



O SEU
NARIZ ESTÁ
COMEÇANDO
A FICAR
VERMELHO. É
SEMPRE ASSIM
QUANDO VOCÊ
FICA BRAVO.

JULES
FEIFFER

TÁ, TUDO BEM.
HOJE À NOITE
ÀS 7?



BOM,
SE VOCÊ
ESTIVER
A FIM
MESMO,
BERNARD...

O pensador

LEMBRA DE COMO NOS
CONHECEMOS, STEVIE?
AS PRIMEIRAS
PALAVRAS QUE VOCÊ
ME DISSE FORAM...



JÁ LEU
O CAPITAL?



EU ERA SÓ
UM MENINO,
DOROTHY.

UM MENINO
AMALUCADO, FAMINTO,
À PROCURA DA
DIVINDADE,
SEDENTO DE
VALORES
ABSOLUTOS
EM UM MUNDO
SEM DEUS.
UMA FIGURA
IMATURA,
DOROTHY.



E, ENTÃO,
DESILOÇÃO E
DESESPERO...
UMA REJEIÇÃO
DE TODAS AS
COISAS SAGRADAS
E PROFANAS, UMA
PERDA DA FÉ NO
SER HUMANO...



COMECEI
A ME DEDICAR
À APATIA! TUDO
O QUE EU
PEDIA ERA UM
FIM PARA O MEU
TORMENTO
INTERIOR, UM
FIM PARA AQUELA
PROCURA!



E, FINALMENTE, UM NOVO
DESPERTAR, UMA NOVA
VISÃO, UM AFASTAR-
SE DE TODO DOGMA.
ENFIM EU
PERDERA MINHA
PAIXÃO PELOS
FALSOS DEUSES!



ENTÃO HOJE
VOCÊ É O SEU
PRÓPRIO
MESTRE,
STEVIE?



COMPLETAMENTE.

JÁ LEU SOBRE
O ZEN?







LEONA, A MAGNÍFICA

Ela está acostumada a ser reverenciada pela crítica e amada pelos espectadores. Agora Leona Cavalli mostra que, além de talentosa, é dona de atributos capazes de seduzir o mais sóbrio dos homens. E, assim como os coronéis se jogam aos pés de Zarolha, sua personagem na minissérie Gabriela, você também ficará hipnotizado por suas curvas

FOTOS MAURICIO NAHAS







AOS SEUS PÉS

MAURO MENDONÇA FILHO

Sentado na plateia, absolutamente impressionado com sua interpretação de Ofélia, em Hamlet, de Shakespeare, na montagem de José Celso Martinez Corrêa. Eu era um hóspede confortável do teatro, “a casa do ator”, admirando o talento de Leona Cavalli. Não poderia um diretor desejar melhor maneira de ser introduzido a uma atriz. Tempos depois, ela é que veio assistir a uma montagem minha. Quis me elogiar, mas não deixei: joguei-me aos seus pés, literalmente, no meio da rua (não é mentira!), e os beijei.

À parte minha porra-louquice, aquele gesto simbolizava a reverência à arte dos grandes atores, esses seres loucos que adoram nos tirar da zona de conforto. Nós amamos os atores, somos gratos a eles. Amamos como eles se doam com suas vísceras, seu sistema nervoso. Amamos seus rostos, suas vozes, seus gestos, como nos injetam dentro das histórias, das emoções. Como nos ajudam a entender um pouco mais da vida. Amamos Leona. Sua força, sua verdade, a graça de seu sorriso, o peso de sua lágrima. Não me canso de admirá-la como se ainda fosse a primeira vez.

Quando fui convidá-la para uma novela, tempos atrás, fiz uma pesquisa na internet para ver como estava sua imagem. Deparei com fotos de uma mulher linda, sexy, um corpo escultural. Não é que a danada, além de ótima atriz, ainda era uma bela de uma tchutchuca?!? Passei a admirá-la ainda mais, confesso. Dessa vez, como um bom sem-vergonha.

Os leitores da PLAYBOY agora me fazem companhia. Sentados na plateia, em frente à revista, podemos assistir a Leona Cavalli “em casa”, a natureza, em uma clara e ousada homenagem ao teatro.

Psiiiiuuu!!!

Tocou o terceiro sinal!

Mauro Mendonça Filho é o diretor de Gabriela























CRÉDITOS: Arezzo, (11) 3081-4929; Flavia Caldeira, (34) 3831-9866; Fruit de la Passion, (11) 3751-3958; Giarre, (11) 3842-3227; Lázaro Design, (31) 3488-6889; Leticia Bronstein, www.leticia-bronstein.com.br; Leticia Sarabia, (45) 3029-1022; Madame Sier, (11) 3884-7984; Max Mara, (11) 3088-3172; Otávio Giora, (11) 3663-3463; Patricia Nascimento, (31) 3996-2883; Vitor Zetunato, (11) 4722-5344; Valério Araújo, (11) 7239-8883; CENOGRAFIA Objetos de Cena, (11) 3238-6054; www.objetosdecena.com.br; AGRADECIMENTOS Casa de Francisco, (11) 5052-0547; www.casadelafrancisca.art.br







**NO CELULAR TEM MAIS!
BAIXE VÍDEOS E FOTOS INÉDITAS DA LEONA.
ENVIE PLAYBOY PARA 85872**
Disponível para operadoras Claro e Vivo
(downloads ilimitados de imagens)

*Canal de assinatura semanal
com renovação automática
disponível para Claro e Vivo.
R\$4,99 por semana.*

Para cancelar, envie SAIR para 85872.

PRODUÇÃO EXECUTIVA **KIKA PAULON** TRATAMENTO
DE IMAGEM **ALDO TEIXEIRA** E CTI CENOGRAFIA
FRANK DEZEUXIS (DEZEUXIS INC.) ESTILO **THIDY
ALVIS (GLLOSS)** MAQUIAGEM E CABELO **SAULO
FONSECA (CAPA MGT)** PRODUÇÃO DE MODA **CARMEN
Z. (GLLOSS)** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **DANIEL
OMAKI**, **FABRICIO MARCONI** E **MAGUIUNE DE OLIVEIRA**
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **PHELIPE VITTORELLI
(DEZEUXIS INC.)** ASSISTENTE DE MAQUIAGEM
E CABELO **BETINHO RODRIGUES (CAPA MGT)**

ATENÇÃO: As fotos deste ensaio são protegidas pelas leis
civis e penais que regulam os direitos autorais. Sua publicação
indevida em qualquer meio e mediante emprego de qualquer
tecnologia, inclusive links, sites ou blogs na internet, sujeitará
o infrator a penas que incluem multas, indenizações e reclusão
de até quatro anos. © Copyright – todos os direitos reservados.

Leona Cavalli







NOME: Leona Cavalli

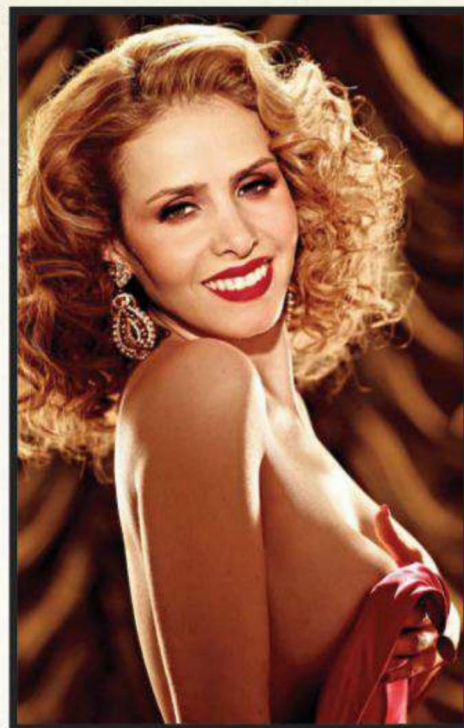
BUSTO: 88 cm CINTURA: 68 cm QUADRI: 98 cm

DATA DE NASCIMENTO: 06-11-1969 SIGNO: Escorpião

NASCIDA EM: Rosário do Sul, RS

VOCÊ JÁ ATUOU NO TEATRO OFICINA. FICAR NUA NÃO DEVE SER UM PROBLEMA, ENTÃO... Eu já fiz muitas personagens que tiveram apelo sexual, como a Geni, de Toda Nudez Será Castigada. No caso do ensaio, eu me senti como se estivesse em cena.

ENTÃO VOCÊ DIRIA QUE É UMA PERSONAGEM SUA QUE ESTÁ NO ENSAIO? Não exatamente uma personagem, mas eu mesma atuando em uma situação cênica. Todas as fotos têm um ambiente, uma proposta bem cênica.



JÁ QUE VOCÊ CITOU A PEÇA DE NELSON RODRIGUES, CONCORDA COM A AFIRMAÇÃO DELE DE QUE SÓ AS MULHERES NORMAIS GOSTAM DE APANHAR? Não concordo. Acho que o Nelson Rodrigues era um gênio, mas ele tinha um lado louco também. [Risos.] Mas talvez por isso fosse maravilhoso. Como disse, eu me coloquei em uma situação de cena. Não é algo naturalista.

DINA SFAT [1938-1989] INTERPRETOU A ZAROLHA NA PRIMEIRA VERSÃO DE GABRIELA. NA SUA OPINIÃO, QUEM É A ZAROLHA MAIS GOSTOSA? Eu não posso responder isso. [Risos.] Sou fã da Dina. Inclusive, soube que ela posou para a PLAYBOY [em 1982].

SIM, É VERDADE... MAS, SEXUALMENTE FALANDO, VOCÊ APRENDEU ALGUMA COISA COM O BATACLAN? Não, não... A Zarolha é uma personagem muito apaixonada e romântica. E, NA CAMA, VOCÊ DIRIA QUE É ROMÂNTICA COMO ELA? Também sou romântica... [Risos.]

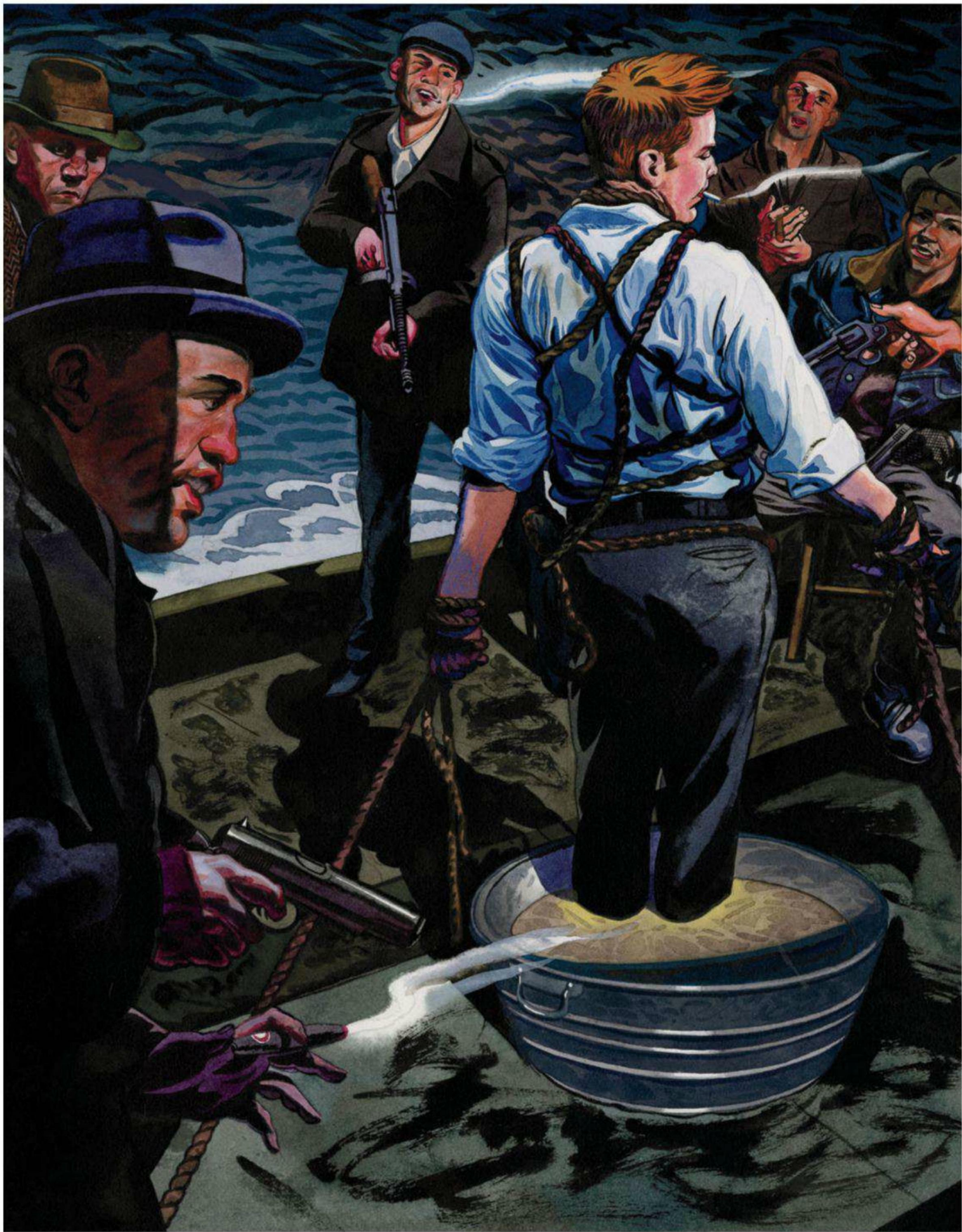
QUE PREPARAÇÃO VOCÊ FAZ PARA INTERPRETAR UMA PERSONAGEM COM APELO SEXUAL? Não faço uma preparação. Acho que a sexualidade é uma coisa totalmente natural. Assim como a sensualidade, que é uma coisa muito mais ligada aos sentidos, o tato, o olfato... O ser humano é sensual porque é sensorial e é sexual porque todos nascemos de um ato sexual. Então, sempre vi a sexualidade como uma coisa absolutamente natural.

PARA VOCÊ, SEXO É UMA FESTA, COMO DIZIA JORGE AMADO? É também uma festa! Encaro o sexo como uma coisa necessária, bela e sagrada. Um encontro é sempre uma coisa especial. Tem de ser especial porque é o máximo de intimidade entre duas pessoas.

ENTÃO, VOCÊ NUNCA FARIA SEXO CASUAL? Não! Acho que não teria prazer dessa maneira.









VIVER À NOITE

Joe cometeu um erro mortal ao roubar o gângster mais perigoso do sul de Boston. Mas, não fosse isso, ele jamais teria conhecido Emma Gould

UMA FICÇÃO DE **DENNIS LEHANE**

ILUSTRAÇÃO **JEFFREY SMITH**

Alguns anos mais tarde, em um rebocador no Golfo do México, os pés de Joe Coughlin estavam enfiados num balde de cimento. Doze homens armados esperavam que a embarcação se afastasse o bastante da costa para atirá-lo do convés, enquanto Joe escutava os barulhos do motor e observava a água espumando pela popa. E foi então que ele pensou que quase tudo de notável que ocorreria em sua vida – de bom ou de ruim – havia começado naquela manhã em que cruzou pela primeira vez com Emma Gould.

Eles se conheceram pouco depois do amanhecer, em 1926, quando Joe e os irmãos Bartolo assaltaram o cassino clandestino nos fundos de uma birosca de Albert White, no sul de Boston. Antes de entrarem, Joe e os Bartolo não tinham a menor ideia de que a birosca pertencia a White. Se soubessem, teriam corrido na direção oposta, ateando fogo em qualquer pista que pudessem deixar atrás de si.

Os três desceram pela escadaria dos fundos silenciosamente. Passaram pela área vazia do bar sem incidentes. A “casa” ocupava os fundos de um galpão de móveis que o patrão de Joe, Tim Hickey, garantira ser propriedade de uns gregos inofensivos vindos de Maryland. Mas, quando Joe e seus colegas adentraram o salão nos fundos, o que encontraram foi uma mesa de pôquer em plena atividade, cinco jogadores bebendo uísque canadense em copos de cristal maciço, um tapete cinza de fumaça de cigarro acima de suas cabeças. Uma pilha de dinheiro se erguia no centro da mesa.

Nenhum dos homens parecia grego. Nem inofensivo. Tinham pendurado os paletós nos encostos das cadeiras, o que deixava as armas em suas cinturas bem à mostra. Quando Joe, Dion e Paulo entraram com as pistolas estendidas, nenhum dos homens tentou sacar, mas

Joe teve certeza de que alguns pensaram nisso.

Uma mulher servia os drinks. Pôs a bandeja de lado, levantou o cigarro do cinzeiro, deu um trago e pareceu bocejar com três armas apontadas para ela. Como se fosse pedir por algo mais impressionante no bis.

Joe e os Bartolo estavam com os chapéus puxados sobre os olhos, lenços pretos cobrindo a metade de baixo do rosto – o que era bom porque, se alguém daquele grupo os reconhecesse, teriam cerca de meio dia de vida.

Vai ser moleza, Tim Hickey havia dito. Entrem ao amanhecer, quando as únicas pessoas no lugar vão ser um par de idiotas na tesouraria.

Em vez de cinco bandidões armados jogando pôquer.

Um dos jogadores perguntou: “Vocês sabem que lugar é este?”

Joe não reconheceu o sujeito, mas conhecia o cara ao lado dele – Brenny Loomis, ex-boxeador e membro da gangue de Albert White, o maior rival de Tim Hickey no ramo do contrabando de bebidas. Ultimamente, diziam, Albert estava armazenando metralhadoras Thompson para uma guerra iminente. O boato estava nas ruas – escolha o seu lado ou uma sepultura.

Joe começou: “Se todo mundo se comportar, ninguém sai machucado”.

O sujeito ao lado de Loomis abriu a boca de novo, “Eu perguntei se você sabe onde se meteu, seu idiota de merda.”

Dion Bartolo o acertou na boca com a pistola. Forte o bastante para derrubá-lo da cadeira e tirar sangue. Fez todo mundo pensar como era melhor ser o cara que não levou com a pistola na cara.

Joe continuou: “Todo mundo de joelhos, menos a garota. Mãos na cabeça e dedos entrelaçados”.

Brenny Loomis travou os olhos em Joe. “Vou falar com a sua mãe quando isso acabar, garoto. Escolha um terno preto bacana para o caixão.”

Diziam que Loomis, um ex-boxeador no Mechanics Hall e *sparring* de Mean Mo Mullins, tinha um sacco como um saco de bolas de bilhar. Ele matava gente para Albert White. Não só pelo dinheiro, segundo o boato – ele queria que Albert soubesse que, se algum dia resolvesse contratar alguém permanente, tinha prioridade.

Joe nunca sentira tanto medo como sentiu olhando nos olhinhos castanhos de Loomis, mas apontou o chão com a arma mesmo assim, surpreso por ver que sua mão não tremia. Brendan Loomis pôs as mãos atrás da cabeça e se ajoelhou. Assim que o fez, os outros fizeram o mesmo.

Joe disse à garota: “Vem cá, senhorita. Ninguém vai te machucar”.

Ela esmagou o cigarro e olhou para ele como se pensasse em acender outro, talvez pegar mais um drink. E avançou pela sala, uma garota quase da sua idade, talvez uns 20 anos, com olhos invernais e uma pele tão branca que Joe quase conseguia ver o sangue e os tecidos através dela.

Ele a observou se aproximar enquanto os irmãos Bartolo aliviavam os jogadores de suas armas. As pistolas fizeram ruídos surdos quando eles as atiraram numa mesa de blackjack ao lado, mas a garota nem estremeceu. Em seus olhos, lareiras dançavam por trás do cinza de fim de dezembro.

Ela caminhou direto até a arma e perguntou: “E o que o cavalheiro vai querer com o assalto hoje?”

Joe lhe deu uma das duas sacolas de lona que trouxera. “O dinheiro na mesa, por gentileza.”

“Agora mesmo, senhor.”

Enquanto a garota cruzava a sala de volta em direção à mesa, Joe puxou um par de algemas da outra sa-

cola e as atirou para Paulo. Paulo se agachou ao lado do primeiro jogador e algemou seus punhos na curva das costas, depois passou para o seguinte.

A garota varreu o monte do centro da mesa para a sacola – Joe notou não apenas dinheiro, mas relógios e joias também – e reuniu as apostas de todos. Paulo terminou de algemar os homens no chão e começou a trabalhar amordaçando-os.

Joe esquadrinhou a sala – a roleta estava atrás dele, a mesa de dados, encostada à parede sob a escadaria. Contou três mesas de blackjack e uma de bazar. Seis caça-níqueis ocupavam a parede dos fundos. Uma mesa baixa



com uma dúzia de telefones constituía a cabine telefônica, um painel atrás dela listava os cavalos da 12ª corrida da noite passada em Readville. A única outra porta além da que haviam usado estava marcada com giz – um “T” de “Toalete” –, o que fazia sentido porque as pessoas tinham de mijar quando bebiam.

Exceto pelo fato de que, quando passaram pelo bar, Joe havia visto dois banheiros, que sem dúvida eram mais do que o suficiente. E aquele banheiro tinha um cadeado.

Joe olhou para Brenny Loomis, estendido no chão com uma mordaça na boca, mas observando as engrena-

gens girarem na cabeça do assaltante. Joe também observava as engrenagens girando na cabeça de Loomis. E confirmou o que já sabia no instante em que viu aquele cadeado – o banheiro não era banheiro coisa nenhuma.

Era a tesouraria.

A tesouraria de Albert White.

A julgar pelo volume de negócios que os cassinos de Hickey tinham feito nos últimos dois dias – o primeiro fim de semana gelado de outubro –, Joe suspeitou que uma pequena fortuna estivesse atrás daquela porta.

A pequena fortuna de Albert White.

A garota voltou até ele com a grana do pôquer. “Sua sobremesa, senhor”, ela disse. E passou-lhe a sacola. Joe não conseguia deixar de notar como seu olhar era firme. Ela não o encarava, olhava através dele. Estava certo de que conseguia ver seu rosto por trás do lenço e do chapéu baixo. Uma manhã dessas ele passaria por ela indo comprar cigarros e a ouviria gritar: “Foi ele!”, e não teria tempo nem de fechar os olhos antes que as balas o atingissem.

Apanhou a sacola e mostrou as algemas, balançando na ponta de um dedo. “Vira.”

“Sim, senhor. Agora mesmo, senhor.” A garota deu as costas para ele e cruzou os braços atrás de si. Seus pulsos se apertaram contra a curva das costas, as pontas dos dedos penduradas sobre o traseiro, enquanto Joe percebia que a última coisa que devia fazer era se concentrar em qualquer traseiro, ponto.

Ele fechou a primeira algema ao redor daquele pulso. “Vou ser gentil.”

“Não se incomode por minha causa.” Olhou para ele por cima dos ombros. “Só tente não deixar marcas.” Jesus.

“Como você se chama?”

“Emma Gould”, ela respondeu. “E você?”

“Procurado.”

“Pelas garotas ou pela lei?”

Joe não conseguia cuidar dela e cobrir a sala ao mesmo tempo, então a virou para si e tirou a mordaça do bolso. As mordaças eram meias masculinas que Paulo Bartolo havia roubado da Woolworths, onde trabalhava.

“Você vai pôr uma meia na minha boca?”

“Vou.”

“Uma meia... Na minha boca...”

“Nunca foi usada”, Joe acrescentou. “Garanto.”

Ela disparou uma sobrancelha. Era da mesma cor de latão manchado que o cabelo e macia e lustrosa como um casaco de mink.

“Eu não mentiria para você”, Joe continuou. E teve a sensação, naquele momento, de estar dizendo a verdade.

“É o que os mentirosos costumam dizer.” A garota abriu a boca como uma criança resignada à colherada de remédio, e Joe pensou em dizer algo mais, mas não conseguiu pensar em nada. Pensou em perguntar algo só para poder ouvir sua voz de novo.

Os olhos da garota se agitaram um pouco quando ele enfiou a meia em sua boca e, na mesma hora, ela tentou cuspi-la – todos geralmente tentavam – balançando a cabeça, mas Joe já esperava por isso. Travou a mão sobre aquela boca. Ela o olhou como se, até esse momento, a transação toda tivesse sido perfeitamente honrada – divertida até – e agora ele tivesse estragado tudo.

“É 50% seda”, ele disse.

Outro arco com a sobrancelha.

“A meia”, ele completou. “Agora vá para junto dos seus amigos.”

Ela se ajoelhou ao lado de Brendan Loomis, que não tirara os olhos de Joe nem por um segundo o tempo todo.

Joe olhou para a porta da tesouraria, olhou para o cadeado na porta. Deixou Loomis seguir seu olhar e, então, olhou-o nos olhos. Os olhos de Loomis se apagaram enquanto esperava para ver qual seria o próximo movimento.

Joe sustentou seu olhar e disse: “Vamos, cambada. Já deu”.

Loomis piscou uma vez, lentamente. Joe decidiu tomar aquilo como uma

oferta de paz – ou a possibilidade de uma – e se mandou bem rápido daquele lugar.

*

Quando saíram, eles se enfiaram no carro e dirigiram pelo cais. O céu era de um azul duro, manchado de amarelo forte. As gaivotas subiam e caíam, grasnando. A caçamba de um guindaste voou amplamente sobre a pista e voltou ao ponto de partida com um guincho enquanto Paulo rodava por sua sombra. Carregadores, estivadores e caminhoneiros estavam em grupos ao lado de suas respectivas pilhas de caixotes, fumando no frio ensolarado. Um dos grupos atirou pedras nas gaivotas.



**ELA
CAMINHOU
DIRETO ATÉ
A ARMA E
PERGUNTOU:
“E O QUE O
CAVALHEIRO
VAI QUERER
COM O ASSALTO
HOJE?”**



Joe baixou sua janela, sentiu o ar frio no rosto, nos olhos. Cheirava a sal, sangue de peixe e gasolina.

Dion Bartolo olhou para ele do banco da frente. “Você perguntou o nome da boneca?”

Joe respondeu: “Só puxando conversa”.

“Você pôs as algemas como se fosse um broche nela. Tava tirando a garota pra dançar?”

Joe inclinou a cabeça para fora por 1 minuto, sugou o ar sujo o mais fundo que pôde. Paulo saiu das docas e rumou para a Broadway. O Nash fazia 50 quilômetros por hora fácil.

“Já vi ela antes”, disse Paulo.

Joe puxou a cabeça de volta para dentro. “Onde?”

“Não sei... Mas já vi. Com certeza.” Jogou o Nash na Broadway, e todos sacolejaram juntos. “Você devia fazer um poema pra ela...”

“Faz você o poema”, Joe respondeu. “Por que você não diminui e para de dirigir como se a gente tivesse roubado alguém?”

Dion se virou para Joe, colocou o braço no encosto do banco. “Mas uma vez ele escreveu mesmo um poema pra uma garota, irmão.”

“Sério!?”

Paulo encontrou os olhos de Joe no retrovisor e confirmou solenemente com a cabeça.

“E o que aconteceu?”

“Nada”, respondeu Dion. “Ela não sabia ler.”

Os irmãos Bartolo viviam na Avenida Dorchester, em cima de um açougueiro e de um sapateiro. O açougueiro e o sapateiro tinham se casado com duas irmãs e só se odiavam ligeiramente menos do que às suas respectivas mulheres. Isso não os impediu, porém, de tocar uma birosca no porão que compartilhavam. Todas as noites, homens das outras 16 paróquias de Dorchester e de áreas tão distantes quanto a zona norte iam até lá para beber o melhor uísque abaixo de Montreal e ouvir uma cantora negra chamada Delilah Deluth cantar dores de amores em um lugar cujo nome não oficial era “O Cadarço” – o que enfurecia tanto o açougueiro que ele tinha ficado careca por causa disso. Os irmãos Bartolo iam ao Cadarço quase todas as noites, o que era legal, mas chegar ao ponto de morar em cima do estabelecimento já parecia idiotice para Joe. Bastava uma batida legalizada dos tiras honestos ou dos homens da Receita, por mais improvável que isso fosse, e seria fácil botar a porta de Paulo e Dion abaixo e descobrir a grana, as armas e as joias que aqueles dois carcamanos, que trabalhavam respectivamente numa loja de departamentos e numa mercearia, jamais poderiam explicar. É bem verdade que as joias normal-

mente iam embora assim que chegavam, direto para as mãos de Hymie Drago, o receptor que os Bartolo vinham usando desde a adolescência. Mas o dinheiro não costumava ir mais longe do que uma mesa de jogo nos fundos do Cadarço ou dos colchões deles.

Naquela manhã Joe se encostou à geladeira e observou Paulo colocar sua parte e a do irmão lá – bastava puxar o lençol amarelo de suor para revelar uma série de aberturas na lateral do colchão. Dion passava os bolos de notas para Paulo, e Paulo os enfiava lá dentro como se estivesse empalhando um pássaro.

Aos 23 anos, Paulo era o mais velho dos dois. Dion, dois anos mais novo, parecia mais velho, talvez por ser o mais esperto, talvez por ser o pior. Joe, que ia fazer 20 no próximo mês, era o mais novo do grupo, mas já fora reconhecido como o cérebro da operação desde que os três tinham juntado forças para roubar bancas de jornais quando Joe tinha 13.

Paulo se ergueu do chão. “Já sei onde eu *vi ela!*” Espanou a poeira dos joelhos.

Joe se afastou da geladeira. “Onde?”

“Mas ele nem tá a fim dela...”, comentou Dion.

“Onde?”, repetiu Joe.

Paulo apontou para o chão. “Lá embaixo.”

“No Cadarço?”

Paulo confirmou. “Ela vem com o Albert.”

“Que Albert?”

“Albert, o rei de Montenegro”, respondeu Dion. “Que Albert, gênio?!?”

Infelizmente só havia um Albert em Boston que podia ser mencionado pelo primeiro nome. Albert White, o cara que eles tinham acabado de roubar.

Albert era um velho herói da guerra das Filipinas, um ex-policial que havia perdido o emprego, assim como o irmão de Joe depois da greve de 1919. Atualmente era o proprietário da Garagem e Mecânica Automotiva White (antiga Borracharia e Mecânica Halloran’s), do Café White, no centro (antiga Lanchonete Halloran’s), e da White Fretes e Transportes Transcontinentais (antiga Transportadora Halloran’s). Diziam que tinha

apagado pessoalmente Bitsy Halloran. Bitsy levou 11 balas numa cabine telefônica de madeira dentro de uma farmácia Rexall, na Praça Egleston. Tantos tiros disparados tão de perto puseram fogo na cabine. Diziam também que Albert tinha comprado os restos calcinados da cabine e mandado restaurar, que a mantinha no estúdio da casa que possuía em Ashmont Hill e que fazia todas as chamadas de lá.

“Então quer dizer que ela é a garota do Albert...” Joe ficou mal só de pensar nela como mais uma boneca de mafioso. Já tivera visões dos dois correndo pela cidade num carro roubado, livres do passado ou do futuro, perseguindo



MESMO QUE FOSSE POSSÍVEL MATÁ-LO, FICAVA IMAGINANDO POR QUE DIABOS ESTAVA PENSANDO EM MATAR ALBERT WHITE



um pôr do sol vermelho até o México.

“Vi eles juntos umas três vezes”, disse Paulo.

“Então agora são três vezes?”

Paulo contou nos dedos para confirmar. “É.”

“E o que ela está fazendo servindo drinks numa mesa de pôquer?”

“E o que mais ela vai fazer?”, perguntou Dion. “Se aposentar?”

“Não, mas...”

“Albert é casado”, disse Dion. “Quem sabe quanto um brinquedinho dura na mão dele?”

“Ela te parece um brinquedinho?”

Dion abriu lentamente a tampa de

uma garrafa de gim canadense, os olhos fixos em Joe. “Ela só me pareceu a garota que ensacou a nossa grana. Não sei nem a cor do cabelo dela. Não sei nem...”

“Louro-escuro. Quase castanho-claro. Quase.”

“Ela é do Albert.” Dion serviu três drinks.

“É isso aí”, concordou Joe.

“Já é ruim o bastante a gente ter entrado no lugar do cara. Não vai tendo ideia de tirar mais nada dele, o.k.?”

Joe não disse nada.

“O.k.?”, Dion repetiu.

“O.k.” Joe apanhou seu drink. “Tudo bem.”

*

Ela não veio ao Cadarço pelas três noites seguintes. Joe tinha certeza disso – estivera lá, do primeiro ao último cliente, todas as noites.

Albert veio com um de seus ternos cor de gelo de listras finas, sua marca registrada. Como se estivesse em Lisboa, sei lá. Ele os usava com panamá marrons, combinando com os sapatos marrons, que combinavam com as listras marrons. Quando a neve chegava, usava ternos marrons com listras cor de gelo, chapéu cor de gelo e polainas brancas e marrons. Quando fevereiro começava, optava por ternos marrom-escuro e sapatos marrom-escuro com um chapéu preto, mas Joe imaginava que, em geral, ele seria um alvo fácil à noite. Dava para acertá-lo em uma rueta a 20 metros de distância com uma pistola barata. Não seria preciso nem um poste de luz para ver aquele branco ficar vermelho.

Albert, Albert, Joe pensou enquanto Albert passava por ele, no Cadarço, naquela terceira noite, *eu podia te matar se tivesse alguma ideia de como matar alguém.*

O problema era que Albert não entrava muito em ruelas e, quando entrava, levava quatro guarda-costas consigo. E, mesmo que fosse possível chegar até ele e matá-lo – e Joe, que não era nenhum assassino, ficava imaginando por que diabos estava ali pensando em matar Albert White, para começo de conversa –, tudo o que alguém conseguiria com isso seria dar um império de ban-

deja para os sócios de Albert, que incluíam a polícia, os italianos, as máfias judias em Mattapan e vários empresários legalizados, incluindo banqueiros e investidores com interesses na cana-de-açúcar cubana e na Flórida. Desmontar um negócio como aquele numa cidade tão pequena seria como alimentar as feras do zoológico com as próprias mãos.

Albert olhou para Joe em uma das vezes. Olhou para ele de um jeito que Joe pensou: *Ele sabe, ele sabe. Ele sabe que eu o roubei. Sabe que eu quero a garota. Ele sabe.*

Mas Albert perguntou: “Tem fogo?”

Joe riscou um fósforo no balcão e acendeu o cigarro de Albert.

Quando Albert apagou o fósforo, soprou fumaça no rosto de Joe. E disse “Obrigado, garoto” e se afastou, a pele branca como seu terno, os lábios vermelhos como o sangue que entrava e saía de seu coração.

*

No quarto dia depois do assalto, Joe seguiu sua intuição e voltou ao galpão de móveis. Por pouco não encontrou Emma; aparentemente, as secretárias terminavam seu turno ao mesmo tempo que os operários, e a maioria era bem baixinha, enquanto os operadores de empilhadeiras e os estivadores lançavam sombras mais largas. Os homens saíam com seus ganchos de carga pendurados nos ombros dos paletós sujos, falando alto e cercado as jovens, assobiando e contando piadas das quais só eles riam. As mulheres deviam estar acostumadas, porém, porque conseguiam afastar seu grupo do grupo maior. Alguns dos homens ficavam para trás, outros se desgarravam, e uns poucos se adiantavam em direção ao segredo mais mal guardado das docas – um barco que já servia bebida desde o primeiro sol que amanhecera na Boston da Lei Seca.

O bando de mulheres seguia em frente compacto, movendo-se sem alarde caís acima, e Joe só a viu porque outra garota com cabelo da mesma cor parou para ajustar o salto e o ros-

to de Emma tomou seu lugar no grupo.

Joe deixou o lugar em que estava, perto do terminal de carga da Gillette Company, e engrenou o passo cerca de 50 metros atrás do bando. Disse a si mesmo que aquela era a garota de Albert White. Disse a si mesmo que estava fora de si, que precisava parar com aquilo imediatamente. Não só não devia estar seguindo a garota de White pelas docas do sul de Boston, não devia nem mesmo estar em Boston até descobrir com certeza se alguém podia ou não dedurá-lo pelo assalto ao jogo de pôquer. Tim Hickey estava no sul do estado, negociando bebidas, não podia ligar os pontos sobre como



eles haviam atacado o armazém errado, e os irmãos Bartolo continuavam de cabeça baixa e bico fechado até entenderem bem o que estava rolando, mas lá estava Joe, supostamente o mais esperto, farejando Emma Gould como um cão esfomeado atrás do cheiro de churrasco.

Vai embora, vai embora, vai embora.

Joe sabia que a voz estava certa. A voz era a razão. E, se não era a razão, era seu anjo da guarda.

O problema é que ele não estava interessado em anjos da guarda hoje. Estava interessado nela.

O grupo de mulheres saiu das docas e se dispersou na Broadway Station.

A maioria caminhou até um banco ao lado dos bondes, mas Emma desceu para o metrô. Joe lhe deu um pouco de vantagem, depois a seguiu pelas catracas, por mais um lance de escadas, e no trem que rumava para o norte. Estava lotado e quente, mas ele não tirou os olhos de Emma por um segundo, o que foi bom porque ela saiu do trem uma estação depois, na South Station.

A South Station era o ponto de baldeação para a qual três linhas de metrô, duas de trem suspenso, uma de bonde, duas de ônibus e o trem do subúrbio convergiam. Descer do vagão e pisar na plataforma fez de Joe uma bola de bilhar

– ele quicou, travou, quicou novamente. Perdeu Emma de vista. Não era alto como seus irmãos, um dos quais era bastante alto, e o outro, anormal. Mas graças a Deus não era baixo, apenas mediano. Ficou na ponta dos pés e tentou se espremer no meio da multidão daquele jeito. O avanço ficou mais lento, mas ele percebeu de relance o cabelo caramelo de Emma subindo e descendo pelo túnel de baldeação para o elevador da Atlantic Avenue.

Joe alcançou a plataforma assim que os vagões chegaram. Emma estava duas portas à frente dele, no mesmo vagão, quando o trem deixou a estação e a cidade se abriu à frente com seus azuis e marrons e o vermelho dos tijolos escurecendo com o cair da noite. As janelas nos prédios de escritórios já tinham ficado amarelas. Os postes se acendiam, quarteirão por quarteirão. O porto sangrava pelas fendas entre os edifícios. Emma estava encostada em uma janela, e Joe observou tudo aquilo se desenrolando atrás dela. A garota olhava o vagão com expressão vazia, seus olhos não pousavam em nada, mas ainda assim continuava cautelosa. Eram tão pálidos seus olhos – mais até do que sua pele. Pálidos como um gim muito gelado. O queixo e o nariz eram ligeiramente pontudos e salpicados de sardas. Nada nela convidava a uma

aproximação. Emma parecia trancada atrás de seu próprio rosto frio e bonito.

E o que o cavalheiro vai querer com o assalto hoje?

Só tente não deixar marcas.

É o que os mentirosos costumam dizer.

Quando passaram pela Batterymarch Station e chacoalharam pelo North End, Joe olhou para o gueto, cheio de italianos – gente italiana, dialetos italianos, costumes italianos, comida italiana –, e não pôde deixar de pensar em seu irmão mais velho, Danny, o tira irlandês que amara tanto o gueto italiano que tinha morado e trabalhado lá. Danny era um sujeito grandalhão – mais alto do que praticamente qualquer pessoa que Joe tivesse visto. Tinha sido um baita boxeador, um baita tira, e quase não sabia o que era medo. Um organizador nato, vice-presidente do sindicato dos policiais, Danny teve o destino de todos os tiras que escolheram fazer greve em setembro de 1919 – perdera o emprego sem esperança de recondução e fora vetado de todo e qualquer cargo oficial na Costa Leste. Aquilo o alquebrou. Ou pelo menos foi o que disseram. Acabou indo parar em um bairro negro de Tulsa, Oklahoma, que tinha sido consumido pelo fogo em um distúrbio quatro anos antes. Desde então a família de Joe não tinha ouvido mais do que rumores sobre seu paradeiro, o dele e o de sua esposa, Nora – Austin, Baltimore, Filadélfia...

Enquanto crescia, Joe tinha adorado o irmão. Depois passou a odiá-lo. Hoje não costumava pensar nele. Quando pensava, tinha de admitir, sentia saudade de sua risada.

Na outra ponta do vagão, Emma Gould começou a dizer “Com licença, com licença” enquanto abria caminho em direção às portas. Joe olhou pela janela e viu que estavam se aproximando da praça central de Charlestown.

Charlestown. Não admira que a garota não tivesse sequer balançado com uma arma apontada para ela. Em Charlestown

eles levavam .38s para a mesa do jantar e usavam os canos para mexer o café.

*

Joe a seguiu até uma casa de dois andares no fim da Union Street. Imediatamente antes de chegar lá, ela virou à direita por um caminho que corria pela lateral da casa e, quando Joe chegou à ruela na parte de trás, Emma havia desaparecido. Joe examinou a ruela de ponta a ponta – nada além de casas de dois andares, todas muito semelhantes, a maioria pouco mais do que barracos de madeira com janelas apodrecidas e remendos de alcatrão nos telhados. Emma podia ter entrado em qualquer uma, mas



havia escolhido a última passagem do quarteirão. Joe supôs que ela estivesse na azul-acinzentada diante dele, com portas de aço que davam acesso a um porão.

Logo depois da casa havia um portão de madeira. Estava trancado, e por isso Joe agarrou a parte de cima e se ergueu, dando uma olhada em outra ruela, mais estreita do que a primeira. À parte algumas latas de lixo, vazia. Joe recuou e vasculhou o bolso por um dos grampos que raramente deixava de trazer consigo.

Meio minuto depois estava do outro lado do portão, esperando.

Não demorou muito. Nessa hora do dia – o fim do expediente – nunca de-

morava. Dois pares de passos subiram a ruela, dois homens falando sobre o último avião que havia caído tentando cruzar o Atlântico, nem sinal do piloto, um inglês, ou dos destroços. Num minuto o sujeito estava no ar, no minuto seguinte tinha desaparecido para sempre. Um dos homens bateu na porta de aço e, segundos depois, Joe o ouviu dizer: “Ferreiro.”

Uma das portas se ergueu com um guincho e, momentos depois, foi solta de volta e trancada.

Joe esperou 5 minutos contados no relógio, deixou a segunda ruela e bateu.

Uma voz abafada perguntou: “O que é?” “Ferreiro.”

Houve um som de catracas enquanto alguém abria o ferro-lho e Joe levantava a porta. Ele desceu um pequeno lance de escadas, encontrou uma segunda porta que se abriu enquanto estendia sua mão em direção à maçaneta. Um velho careca com nariz de couve-flor e veias injetadas espalhadas pelas bochechas acenou do lado de dentro, um sorriso sombrio no rosto.

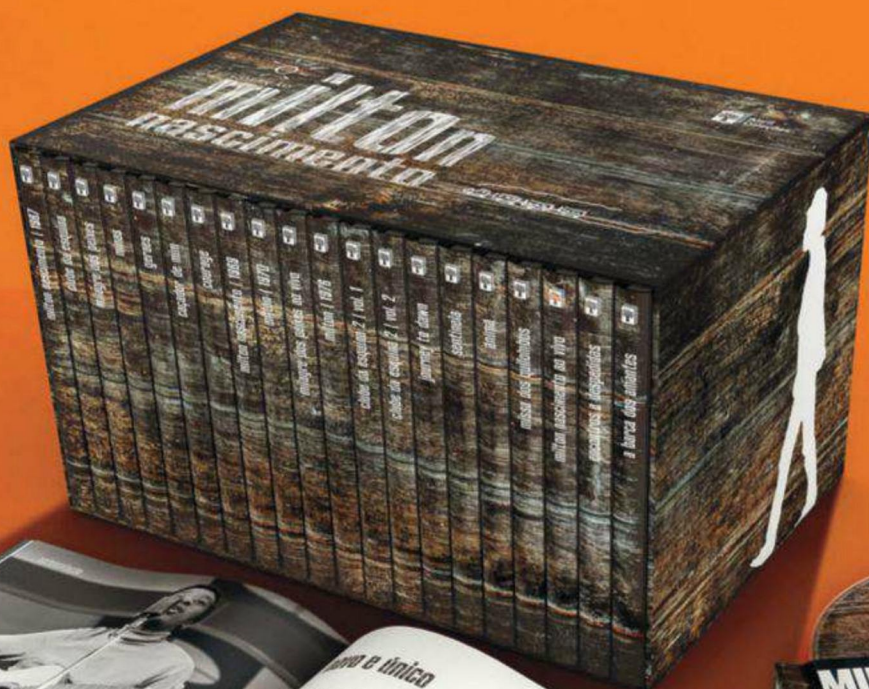
Era um porão sem acabamento com um bar de madeira no meio do piso sujo. As mesas eram barris de madeira; as cadeiras, feitas do pinho mais barato.

No bar, Joe se sentou na ponta mais próxima da porta, onde uma mulher com banha pendendo dos braços como duas barrigas de grávida lhe serviu uma caneca de cerveja morna com um pouco de gosto de sabão, um pouco de serragem e muito pouco de cerveja ou de álcool. Procurou por Emma Gould no escuro do porão e só viu estivadores, um par de marinheiros e algumas garotas trabalhando. Um piano encostado na parede de tijolos sob a escada, sem uso, algumas teclas quebradas. Não era o tipo de birosca que oferecesse muito entretenimento além da briga de bar que em breve explodiria entre os marinheiros e os estivadores quando percebessem que não havia garotas o suficiente na casa.

Emma saiu da porta atrás do balcão, amarrando um lenço na cabeça. Tinha

CHEGOU A COLEÇÃO

milton nascimento



R\$ **18,90** CADA



- Em 20 volumes, mais de 250 músicas e 800 páginas com a biografia de Milton e fotos de seu acervo pessoal.
- Álbuns raros, como Milton Nascimento 1967, Caçador de Mim e Sentinela, entre outros.
- Capas e gravações originais remasterizadas, com letra e ficha técnica de todas as canções.

COLECIONE!

www.abrilcolecões.com.br/miltonnascimento



Abril
Coleções

trocado a blusa e a saia por um suéter de marinheiro cor de gelo e calças de tweed marrom. Caminhava pelo bar esvaziando cinzeiros e esfregando mesas, e a mulher que servira o drink a Joe tirou o avental e entrou de volta pela mesma porta.

Quando Emma viu Joe, seus olhos pularam sobre a caneca quase vazia. “Quer mais uma?”

“É claro.”

Ela olhou para aquele rosto e não pareceu gostar do que viu. “Quem te contou deste lugar?”

“Dinny Cooper.”

“Não conheço”, ela disse.

Então somos dois, pensou Joe, perguntando a si mesmo de onde tinha tirado aquela porcaria de nome. *Dinny?* Por que não chamou o cara de Lunch?

“Ele é de Everett.”

Emma esfregou o balcão à sua frente, ainda sem se mexer para apanhar a bebida. “É mesmo?”

“É. A gente trabalhou do outro lado do Rio Mystic na semana passada. E você, todo dia a mesma coisa?”

Ela balançou a cabeça.

“Bom, o Dinny me apontou esse lado do rio e me falou deste lugar. Disse que vocês serviam uma bebida boa.”

“Agora eu sei que você está mentindo.”

“Como assim? Só porque alguém disse que vocês servem uma bebida boa?”

Ela o encarou como havia feito antes, como se pudesse ver os intestinos enrolados dentro dele, o rosado dos pulmões, os pensamentos que viajavam entre as dobras do cérebro.

“A cerveja não é *tão ruim*”, ele continuou. E ergueu a caneca. “Já tomei umas aqui. Eu juro...”

“Nem manteiga derrete na sua boca, não é?”, ela interrompeu.

“Como?”

“Derrete?”

Joe decidiu tentar a indignação resignada. “Eu não estou mentindo, menina... Mas posso ir embora. Ah, se posso...” Ficou de pé. “Quanto foi esta aqui?”

“Dois centavos.”

Emma estendeu a mão, Joe co-

locou as moedas na palma aberta, e Emma as enfiou no bolso das calças masculinas. “Pode, mas não vai.”

“O quê?”, ele perguntou.

“Ir embora. Você quer que eu fique tão impressionada só por dizer que vai embora que eu vou achar que você é demais e vou te pedir pra ficar.”

“Nada a ver...” Joe deu de ombros dentro do casaco. “Eu vou mesmo.”

Emma se inclinou sobre o balcão. “Vem cá.”

Joe empinou a cabeça.

Emma o chamou com o dedinho. “Vem cá.”

Joe afastou dois bancos para o la-



“ELES ACHAM CARAS COMO VOCÊ, QUE MENTEM SOBRE CARAS CHAMADOS DINNY, E ESPANCAM ATÉ MATAR. DEPOIS JOGAM NO RIO”



do e se inclinou no balcão também.

“Está vendo aqueles dois caras ali no canto, naquela mesa de engradado de maçã?”

Joe não precisou virar a cabeça. Já os vira no momento em que entrara no bar – três sujeitos. Estivadores, a julgar pela aparência, mastros no lugar de ombros, rochas no lugar das mãos, olhos que ninguém gostaria de encarar.

“Estou.”

“São meus primos. Dá para notar a semelhança, não dá?”

“Não.”

Emma deu de ombros. “Sabe no que eles trabalham?”

Seus lábios estavam tão próximos

que, se abrissem as bocas e estendessem as línguas, as pontas se tocariam.

“Não tenho a menor ideia.”

“Eles acham caras como você, que mentem sobre caras chamados Dinny, e espancam até matar.” Avançou um pouco mais os cotovelos, e os rostos ficaram ainda mais próximos. “Depois eles jogam no rio.”

A cabeça e as pontas das orelhas de Joe coçavam. “Belo trabalho.”

“Melhor do que assaltar mesas de pôquer, não?”

Por um momento Joe não sabia mais como mexer o rosto.

“Diz alguma coisa esperta”, Emma Gould continuou. “Quem sabe sobre aquela meia que você pôs na minha boca. Quero ouvir alguma coisa rápida e esperta.”

Joe não disse nada.

“E, já que você está pensando”, Emma Gould prosseguiu, “pense nisso: eles estão nos observando bem agora. Se eu puxar esta orelha com o dedo, você não chega na escada.”

Joe olhou para a orelha que ela indicara com um movimento dos olhos pálidos. A orelha direita. A ponta parecia um grão-de-bico, mas mais macia. Imaginou como seria o gosto logo ao acordar.

Olhou para o bar. “E se eu puxar este gatilho?”

Ela acompanhou seu olhar, viu a pistola que ele havia posto entre os dois.

“Você não chega na orelha”, Joe completou.

Os olhos da garota deixaram a pistola e subiram pelo braço de Joe de um jeito que ele sentiu os pelos se eriçando um a um. Emma abriu caminho pelo centro de seu peito, depois pela garganta, até chegar ao queixo. Quando encontrou seus olhos, os dela já estavam mais cheios e brilhantes, acesos com algo que havia entrado neste mundo séculos antes das coisas civilizadas.

“Eu saio à meia-noite”, ela disse. ✶

Trecho do romance *Live by Night* (ainda sem título em português), a ser lançado no Brasil em julho de 2013 pela Companhia das Letras

CHEGARAM OS NOVOS GPS

GUIA QUATRO RODAS

doistres | studio

Muito além da navegação, o melhor em conteúdo e tecnologia



Fotos meramente ilustrativas.

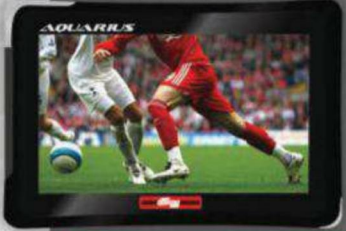
GPS connect 5.0" - Um tablet de possibilidades

- Tela 5.0"
- Sistema operacional Android 4.0 com capacidade para conexão wi-fi e 3G*
- Acesso a internet e redes sociais
- Acesso a milhares de aplicativos no Google Play
- Confira bares, restaurantes, hotéis e mais diversas atrações indicadas pelo Guia Quatro Rodas
- Alerta de radares e velocidade
- Informações de trânsito e condições climáticas em tempo real**
- Processador de 1.0GHz, o mais rápido do mercado

em até 10x de
R\$64,90
sem juros

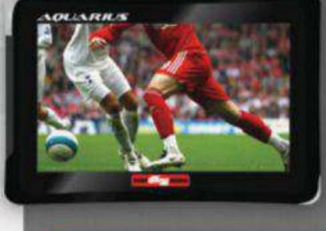
Conheça também outros modelos da linha

GPS 7.0" TV
com câmera de ré



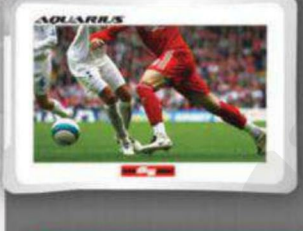
em até 10x de
R\$54,90
sem juros

GPS 5.0" TV



em até 10x de
R\$37,90
sem juros

GPS 4.3" TV



em até 10x de
R\$30,90
sem juros

GPS 4.3"



em até 10x de
R\$25,90
sem juros

À venda nas melhores redes de varejo e no site
gpsguiaquatrorodas.com.br

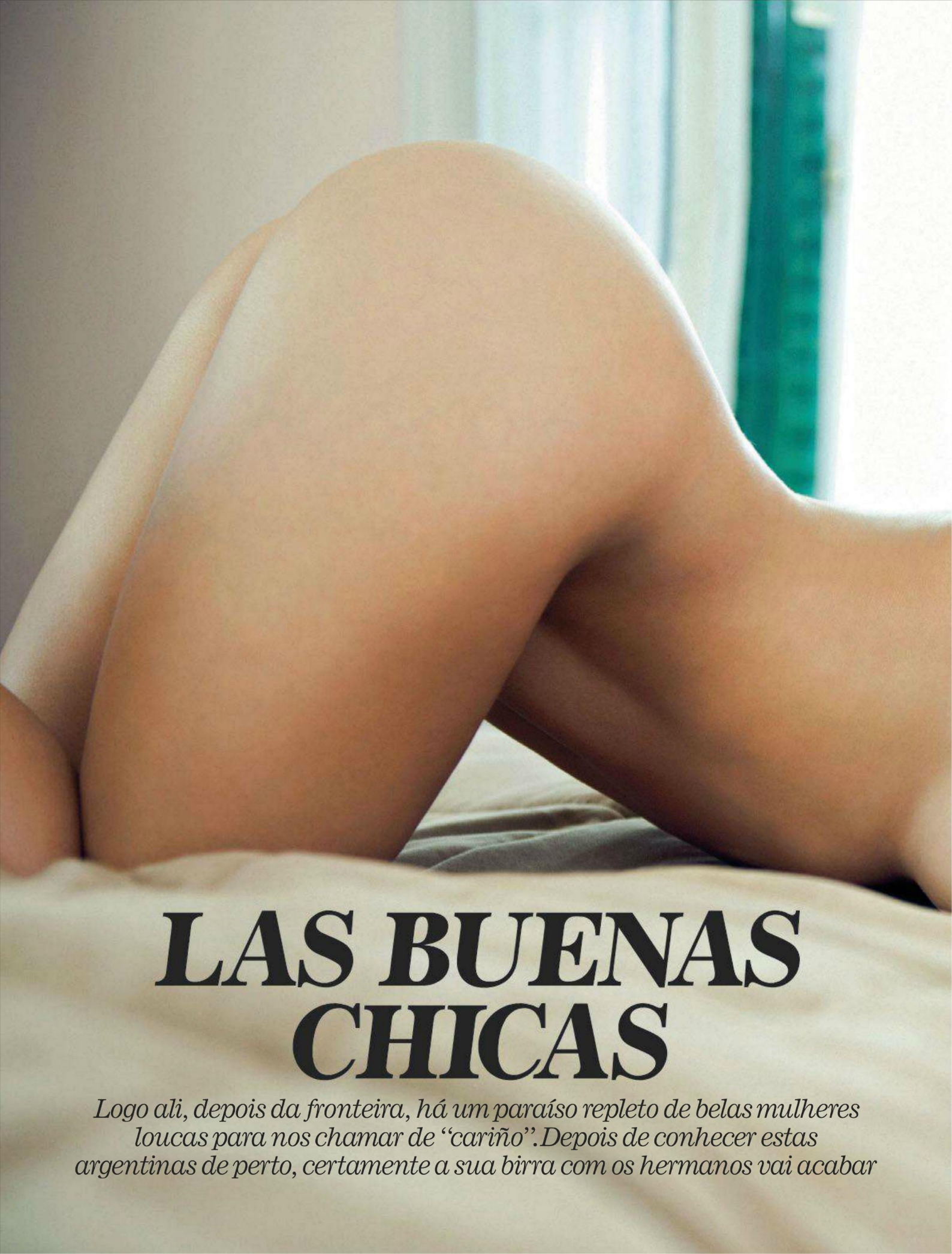
O aparelho deve ser utilizado respeitando as normas nacionais de trânsito.

* É necessário modem 3G compatível.

** A atualização das informações depende de conexão a internet.

AQUARIUS

 **Abril MÍDIA**



LAS BUENAS CHICAS

Logo ali, depois da fronteira, há um paraíso repleto de belas mulheres loucas para nos chamar de “cariño”. Depois de conhecer estas argentinas de perto, certamente a sua birra com os hermanos vai acabar

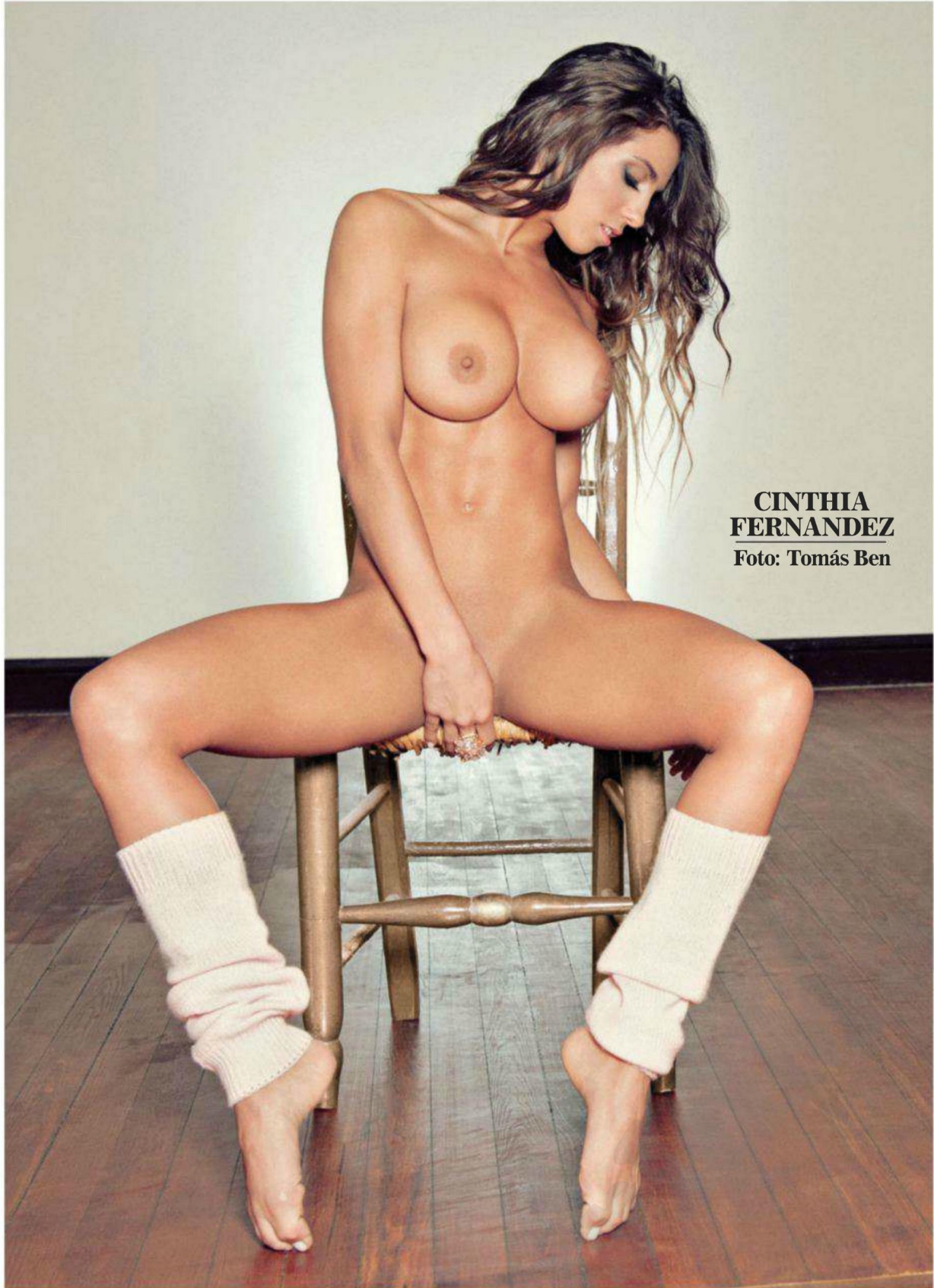


**CLAUDIA
ALBERTARIO**
Foto: Tomás Ben

MICAELA BREQUE

Foto: Tomás Ben





**CINTHIA
FERNANDEZ**
Foto: Tomás Ben



BEBBIE COMBA

Foto: Diego Carballo





ROCIO MAGALLAN
Foto: Luis Sens



SOLANGE
Foto: Luis Sens

POR QUE NOSSAS MULHERES SÃO AS MELHORES

Pedimos aos nossos amigos da PLAYBOY argentina que nos enumerassem as razões que fazem das suas garotas as mais fantásticas do mundo

1 Elas são elegantes. As argentinas têm estilo e estão sempre bem-vestidas. Olhamos mais para a Europa do que para os Estados Unidos, o que se reflete no nosso modo de vestir.

2 Elas são bonitas. Não uma beleza com grandes curvas, mas uma beleza mais fina e lânguida, ao estilo das europeias. Já os rostos têm traços suaves e harmoniosos.

3 Elas são duras na queda. Preocupam-se em não ser tachadas de fáceis; por isso, mesmo que estejam morrendo de desejo, não demonstram. E isso faz os homens sofrerem.

4 Elas cuidam do corpo. As argentinas investem muito dinheiro para se manter em forma. A ideia é ter a bunda firme. Aqui, a bunda é mais apreciada do que os seios.

5 Elas são *calientes*. Toda a dificuldade que elas colocam no início se desfaz na cama. É interessante esse contraste entre a primeira impressão e a entrega posterior.

6 Elas morrem pelos brasileiros. Sempre sonham em passar as férias nas praias do Brasil. Fantasiam com homens negros. E, segundo elas, os melhores estão no Brasil.

MUITO BRILHO NO SALÃO

— SALÃO DO AUTOMÓVEL 2012 —

SÓ OS POSSANTES

*A PLAYBOY selecionou
sete carros incríveis
que você precisa conhecer*

REPORTAGEM FERNANDO VALEIKA DE BARROS

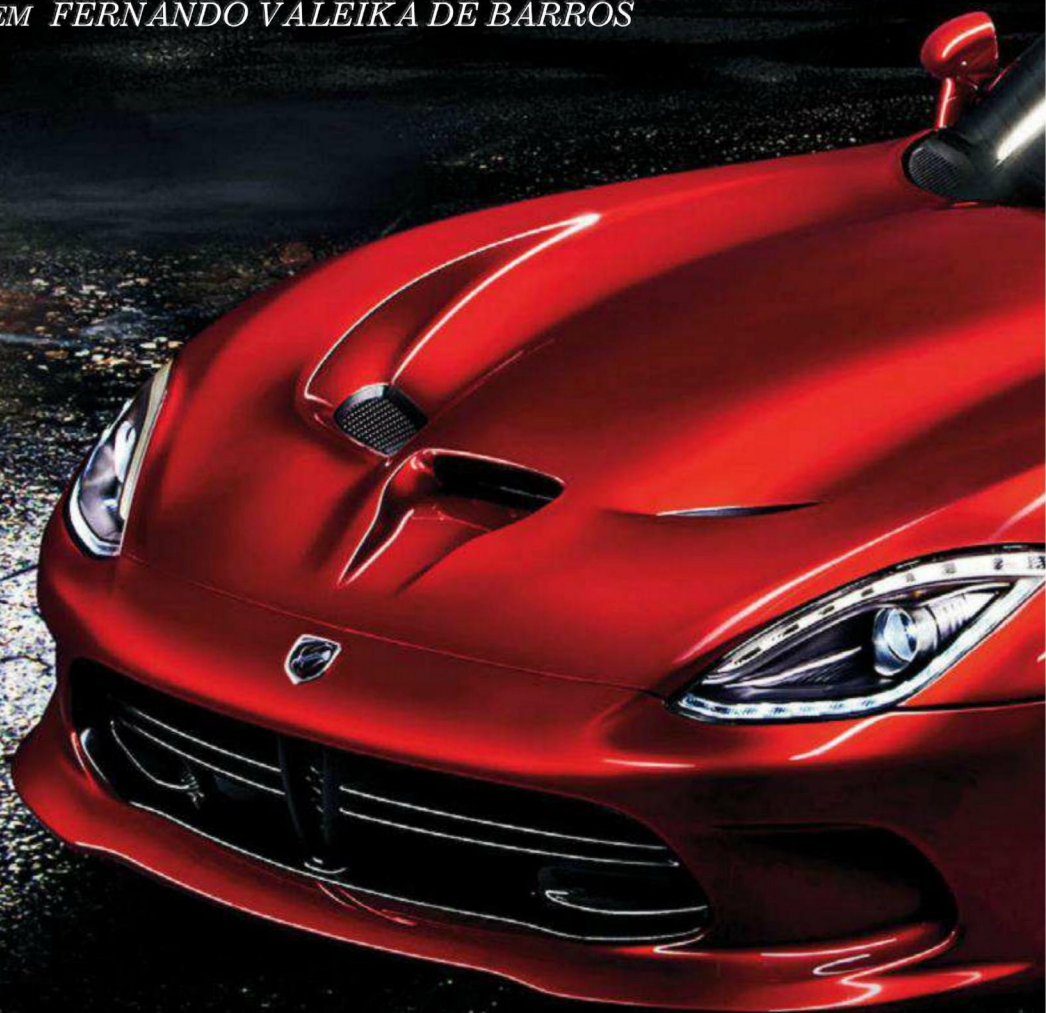


FOTO: DIVULGAÇÃO



DODGE VIPER SRT8

A nova encarnação do ícone americano chegará ao Anhembi ainda mais poderosa com seu motor V10 de 640 cavalos (40 a mais do que a versão anterior) acionado por um novo câmbio manual com seis marchas e pode alcançar os 330 quilômetros por hora. Mudou para melhor também o estilo, ainda mais radical, com os novos faróis com LEDs, um musculoso capô com abertura central e uma imponente grade frontal. Segundo as palavras do desenhista-chefe da Dodge, o americano Ralph Gilles, "o Viper versão 2013 foi inspirado nas formas de uma escultural mulher nua na praia".



PORSCHE BOXSTER

A versão reestilizada do esportivo alemão ficou bem mais confortável (ganhou 6 centímetros no espaço entre-eixos) e tem um novo chassi. Na versão S, a mais possante, o motor tem 315 cavalos e sistema de embreagem com dois discos, o suficiente para cravar uma volta no circuito de Nurburgring cerca de 20 segundos mais rápido do que o antigo Boxster S e com velocidade máxima de 279 quilômetros por hora. Por fora, o carro tem detalhes como LEDs nos faróis e lanternas traseiras inspiradas nos clássicos Porsche de corrida que fizeram história nos anos 1960 e 1970, como o modelo 718 RS 60 Spyder.



BENTLEY CONTINENTAL GTC

Conhecida por seus carros luxuosos e possantes desde os anos 1920, quando fez história nas 24 Horas de Le Mans, a Bentley mostrará a nova encarnação de seu conversível, agora com motor V8 biturbinado. Para satisfazer às normas de emissão mais ecológicas, ele libera 130 gramas de gás carbônico a menos do que a versão equipada com colossais 12 cilindros. Mas acelera quase no mesmo ritmo. Com 500 cavalos, o novo Bentley chega aos 300 quilômetros por hora e acelera de 0 a 100 quilômetros por hora em 5 segundos com o conforto de um carro com 4,81 metros de comprimento e elegância de sobra.



MERCEDES-BENZ SL

Considerados clássicos entre os conversíveis da Mercedes, os SL chegarão ao Brasil mais equipadas do que nunca, com um novo sistema de som Harman Kardon e anjos da guarda eletrônicos, como o que vigia se o carro queima a faixa. A versão AMG, a mais poderosa, terá motor V8 biturbinado com 435 cavalos e será capaz de acelerar de 0 a 100 quilômetros por hora em 4,6 segundos. Também será apresentado o modelo com motor V6 de 302 cavalos. Em ambos o destaque continua a ser a capota retrátil de magnésio, que transforma este automóvel em um autêntico modelo dois em um.



BMW SÉRIE 6 GRAND COUPÉ

O esportivo alemão quatro-portas tem motor com 451 cavalos e tração nas quatro rodas. Ou seja, uma alternativa formidável para um carro com espaço para transportar família e bagagem, mas garantindo diversão de sobra. Nessa fórmula que mistura o melhor dos mundos há duas opções de motor: o seis-cilindros com 315 cavalos e o V8 com 445. Ambos são equipados com câmbio automático de oito marchas e cravam 250 quilômetros por hora de velocidade máxima.



LEXUS LFA

O supercarro da marca de luxo japonesa desembarcará no Brasil custando 2,6 milhões de reais e com muitos atributos. A começar pelo motor V10 com 560 cavalos e pelo aerofólio traseiro, que a partir dos 80 quilômetros por hora se levanta para garantir ainda mais estabilidade. Associado a uma estrutura levíssima de alumínio e fibra de carbono, dispara a 325 quilômetros por hora e arranca de 0 a 100 em apenas 3,7 segundos. Uma curiosidade: na versão de corrida, que disputa provas de longa duração, o atual presidente da Toyota, Akio Toyoda, é um dos pilotos que dirigem o LFA, sob o codinome Morizo.



ASTON MARTIN VANTAGE

A marca preferida do agente secreto britânico James Bond deve exibir em São Paulo o recém-lançado Aston Martin V12 Vantage Roadster, o novo superesportivo conversível da marca inglesa. Ele é equipado com motor V12 de 6 litros com 517 cavalos e câmbio manual de seis marchas. Pode cravar 306 quilômetros por hora de velocidade máxima e arranca de 0 a 100 em 4,5 segundos. Para amantes de um estilo mais agressivo de conduzir: dá para calibrar o carro em modo esportivo, com respostas mais curtas do motor.

SERVIÇO

QUANDO

O Salão do Automóvel abre suas portas para o público entre os dias 24 de outubro e 4 de novembro.

ONDE

Pavilhão de Exposições do Anhembi, Avenida Olavo Fontoura, 1209, Santana, próximo à Estação Tietê do Metrô (com estacionamento pago).

HORÁRIOS

No dia 24, os stands estarão funcionando das 14 às 22 horas. Entre os dias 25 de outubro e 3 de novembro, a abertura será às 13 horas. No dia 4 de novembro, o Salão funcionará entre 11 e 19 horas.

INGRESSOS

Os preços variam de 40 a 70 reais a depender do dia, com meia-entrada para crianças, estudantes e idosos acima de 60 anos. Mais informações: salaodoautomovel.com.br/2012.



Fotografe o QR Code para ver os vídeos dos carros

CHEGOU, PLAYBOY



Sua revista preferida está nos tablets e você pode baixar a edição de outubro!

Acesse www.iba.com.br

REVISTA PLAYBOY DIGITAL DISPONÍVEL SOMENTE PARA WINDOWS PCS E TABLETS ANDROID



*Língua de boi
ao marsala do novo
Attimo: textura
ultramacia*

MAMMA MIA, BÃO DEMAIS!

Attimo, na Vila Nova Conceição, combina a tradição da culinária caipira com a técnica da gastronomia italiana

POR LUCIANA LANCELOTTI

É no mínimo curioso: um restaurante autodenominado ítalo-caipira, conceito estranho ao público paulistano, nem bem inaugurou e já se tornou um dos mais disputados da cidade. No comando da cozinha, o chef Jefferson Rueda propõe um cardápio com destaque para assados, aves e massas. E, nessa dança, a pamonha é servida como entrada, o pirão vira acompanhamento para a vitela e a galinha caipira se une ao quiabo no recheio do ravióli. Conheça algumas sugestões.

Língua de boi ao marsala com purê de batata (52 reais)

A exemplo do que acontece com boa parte das sugestões do cardápio, a língua bovina é cozida em baixa temperatura em modernos equipamentos, processo que preserva a cor e o aroma da carne. O resultado é uma textura ultramacia com ótimo sabor.

Mezzelune de leitoa assada (46 reais) As massas são preparadas imediatamente após o pedido e servidas em pratos fartos. Saborosas, as meias-luas são recheadas com leitoa assada e ganham molho de lentilhas verdes e codeguim, forma caipira de chamar o cotechino italiano, que vem a ser a linguiça elaborada com carne e couro de porco. O prato foi originalmente criado por Rueda para o Pomodori, no Itaim Bibi, do qual foi sócio durante anos.

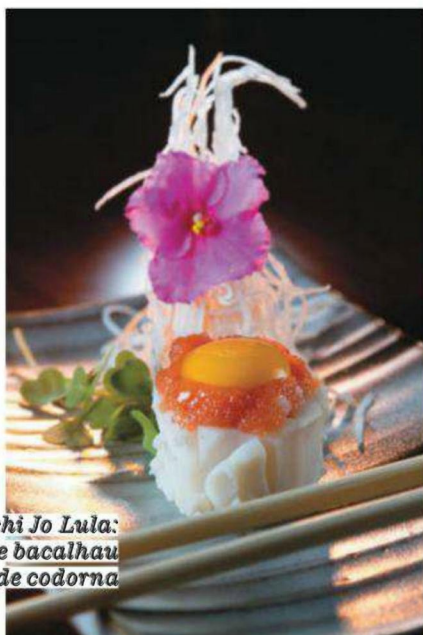
Porco à moda caipira em quatro versões (55 reais)

Nesta outra reedição do Pomodori, Rueda faz uma homenagem à carne suína, apresentada como medalhão envolto em bacon, pancetta fresca, linguiça artesanal e, novamente, codeguim. Tudo devidamente corado com caldo brilhante e farto, outra marca registrada do chef.

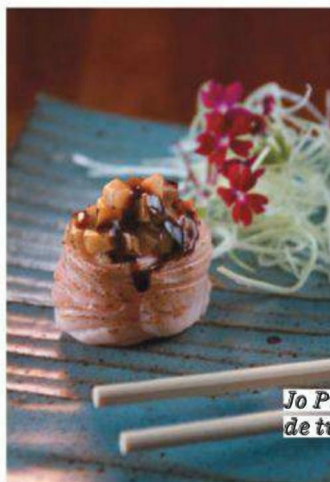
UM JAPA MODERNINHO

Com música alta e decoração pop, o novo Soul Fish tem ambiente jovem, mas sushi de gente grande

POR CAMILA GOMES



O sushi Jo Lula: com ovas de bacalhau e gema de codorna



Jo Prego: barbatana de tubarão com algas



Salão principal: um dos três ambientes do Soul Fish

O novo restaurante japonês do Itaim poderia facilmente ser só mais um entre os muitos outros do bairro, mas os bons drinks e os pratos elaborados com cuidado fazem com que ele se destaque. Amplo, o Soul Fish é dividido em três ambientes. Na entrada há um bar de saquês com parede envidraçada e várias opções de drinks e petiscos. Os drinks, aliás, estão entre as estrelas da casa. Experimente o Wasabi Martini (16,90 reais), com vodca, limão, licor Cointreau e pasta de wasabi. Com música alta que às vezes chega a atrapalhar a conversa, o salão principal é bonito, com o sushibar sob um jardim de inverno iluminado. Mas o melhor da decoração não aparece à primeira vista: a terceira sala, reservada para eventos, fica no fundo do restaurante e foi batizada de “Casa do

Yoshimi”. A decoração divertida simula o loft de um jovem japonês descolado, com direito a geladeira, sofá e escritório. Em um ambiente como esse, é de pensar que os sushis fiquem em segundo plano, mas o sushiman Angelo Mamoru Jodai prepara os peixes com esmero e aposta nos pratos crus tradicionais – invenções como sushi de goiabada e outros excessos não têm vez no cardápio. Aproveite a possibilidade de pedir os sushis por unidade e experimente o Jo Lula com Tarako (18 reais), feito com ovas de bacalhau e gema de codorna. Já o Jo Prego (10 reais) é um delicioso enrolado de barbatana de tubarão com algas. Os combinados, como o Jodai (76 reais), reúnem uma boa variedade de peixes, cortados na espessura certa e com boa textura. Em suma, o Soul Fish é um japa moderninho, mas de respeito.

4 LOJAS ESPECIALIZADAS EM UM DOCE SÓ

Nova moda em São Paulo, as docerias temáticas têm variações gourmet do mesmo doce.

Saia do regime e conheça quatro delas

Fôrma de Pudim Aberta há poucos meses, a boutique que vende pudins na própria forma só trabalhava com produtos sob encomenda, mas hoje tem o sabor mais popular – baunilha – sempre à disposição na loja. A consistência cremosíssima dos pudins é memorável, mas o preço não é nada doce: 70 reais por quilo. Boa novidade, a versão chocolate belga acaba de ser lançada. *Rua Silvânia, 177-A, Vila Nova Conceição, tel. 2309-2030.*

Faire La Bombe Bombas de todos os tipos (até salgadas) são a especialidade da Faire La Bombe, em Pinheiros. Tubinhos de massa leve e com vários recheios são feitos na cozinha envidraçada no fundo da doceria e vendidos nos tamanhos pequeno e grande a preços que variam entre 4,50 e 8 reais. As versões de brigadeiro e de chocolate ao leite francês são imperdíveis. *Rua dos Pinheiros, 223, Pinheiros, tel. 2628-7667.*

The Brownie Shop Antes apenas uma loja virtual, a doceria ganhou recentemente um espaço físico diminuto na Vila Olímpia. São 15 variações de brownies, mas o tradicional (30 reais a embalagem com seis unidades), mais fofinho do que o habitual, ainda é uma das melhores opções. A inusitada versão de damasco com castanha-do-pará também vale a pena. *Avenida Doutor Cardoso de Melo, 972, Vila Olímpia, tel. 2626-1603.*

Cheesecakeria Feitas apenas sob encomenda, as cheesecakes da confeitaria Fernanda Zecker são uma receita de família aprimorada. Entre os 12 sabores disponíveis, o mais popular é o de frutas vermelhas, uma mistura de framboesa com amoras (50 reais na versão de 1 quilo). Com massa cremosa e cobertura farta, o doce não tem açúcar em excesso. *Pedidos pelo tel. (11) 98292-2011.*



Fôrma de Pudim:
consistência
cremosíssima
em sete sabores

FOTO: DIVULGAÇÃO



Você merece um lugar ao sol

Prestige
motel

O motel sucesso de SP



Av. Dr. Ricardo Jafet, 1166
Vila Mariana - São Paulo - SP

Tel.: (11) 2219 0121

CERVEJA PRA QUE TE QUERO

O novo The Ale House Pub tem cerveja para beber, comer e levar para casa

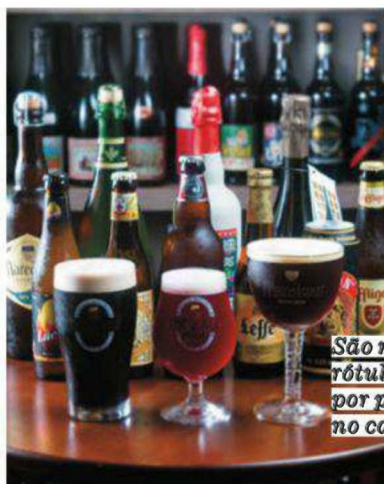


**O ambiente do
The Ale House Pub**

Com uma carta de cervejas com mais de 600 rótulos, o pub The Ale House, recém-inaugurado nos Jardins, é o paraíso dos amantes da bebida. As cervejas estão no cardápio, nos quadros da decoração, na loja localizada no meio do pub e até na receita dos pratos. Antes de escolher os rótulos para degustar, forre o estômago com uma das poucas opções de comidas do menu, como a porção de mexilhões com fritas que leva a cerveja Hoegaarden na receita (34,90 reais). Divididas no cardápio por país de origem, as cerve-

jas podem ser consumidas ali ou levadas para casa. Experimente a belga Delirium Tremens (30,90 reais a garrafa de 330 mililitros), uma Ale escura aromática com 8,5% de graduação alcoólica. Da República Tcheca, a Diva

(17,90 reais a garrafa de 500 mililitros) é uma pilsen suave, mas não menos saborosa. Entre as cervejas mais fortes da carta está a francesa Belzebuth 13 (23,90 reais a garrafa de 250 mililitros), com 13% de teor alcoólico. Depois dela, convém tomar cuidado com a escada que leva ao banheiro no segundo andar do pub. **CG**



**São mais de 600
rótulos divididos
por país de origem
no cardápio**

THE ALE HOUSE PUB: Rua Peixoto Gomide, 1730, Jardins, tel. 2679-5011.

De seg. a qua., das 16h à 0h; qui., das 16h às 2h; sex. e sáb., das 12h às 2h; dom., das 12h às 21h.

ALPINO



– É claro que ainda sou o mesmo cara romântico que era quando nos casamos. Pergunte à minha secretária...



– Fui dura com ele e disse: “Você é meu namorado... Como pôde me trair com uma não sindicalizada?”

Você ainda está sonhando se...



Basicamente o serviço é entregar as toalhas às clientes da sauna e apartar uma eventual briga no banheiro...



– Garotas, estamos fazendo o certo voltando para ao Brasil. A Europa já deu o que tinha que dar.



– Meu marido acha que passo tempo demais online...



ESTILO

EDITORA FABIANA MORITZ fabiana.moritz@abril.com.br

DENIM DAYS

Há uma nova revolução em curso no jeito de se vestir dos homens. E o responsável (mais uma vez) é o jeans. Popularíssimo em calças, o material ganha novos tratamentos, cortes e lavagens e muda a cara de blazers, camisas e até ternos

EDIÇÃO
FABIANA MORITZ

FOTOS
FELIPE LESSA

PRODUÇÃO DE MODA
MURILO MAHLER

BLAZER DE CAMBRAIA

Cambráia é uma mistura de linho e algodão cuja trama lembra a do jeans. Maleável, é própria para dar leveza a peças mais estruturadas, como o blazer. Como o efeito do tecido é relaxed, evite usá-la no escritório ou em um jantar importante. Blazer de cambráia, camiseta, calça de sarja e atitude cool compõem uma equação de sucesso.

Camisas de gola robusta não funcionam com a cambráia. T-shirt de algodão é a escolha.

Não confunda relaxed com desleixo. Mesmo um blazer molenga precisa de um bom corte.

BLAZER DE CAMBRAIA
Aramis, R\$ 619; CAMISETA
DE ALGODÃO Renner,
R\$ 20; CALÇA DE SARJA
RENNER, R\$ 79,90;
BRACELETES DE OURO
Cartier, R\$ 16 000
e R\$ 14 800; ANEL DE
OURO Cartier, R\$ 3 800;
ÓCULOS Ray-Ban para
Luxóttica, R\$ 500



.....
O bolso faca, típico
das calças sociais,
é sinônimo de
elegância.
.....

.....
Dobre a barra
para atualizar
a produção.
.....

.....
ECOCALÇA

Faz tempo que a calça jeans se resumia ao modelo five pockets. Se você não notou (ou desdenhou), eis a hora de quebrar paradigmas. Como a própria indústria do denim, que reciclou a trama e criou versões ecofriendly do básico. O resultado, você sente: uma calça leve e gostosa de usar.
.....

TRENCH COAT
DE SARJA Diesel,
R\$ 1 380; CAMISETA DE
ALGODÃO Vila Romana,
R\$ 80; CINTO DE COURO
Lacoste, R\$ 199; CALÇA
JEANS TNG, R\$ 240;
RELÓGIO Baume et
Mercier, R\$ 17 280;
TÊNIS DE LONA Converse
All Star, R\$ 170

.....
Corte
tradicional
e lavagem
destroyed:
simplicidade
aqui quer
dizer ganho
de causa.
.....

.....
Mangas para
cima (puxadas,
e nunca dobradas),
ou o seu estilo vai
por água abaixo...
.....

JAQUETA

A relação da moda com a jaqueta jeans é como uma daquelas paixões que nunca acabam, apenas adormecem. Quando pinta um novo approach (como agora), você ganha um ar jovial e à prova de caretice.

Quanto mais clássico o modelo, melhor. Se não tem ainda, invista em uma versão vintage, facilmente encontrada em brechós.

JAQUETA JEANS Usina, R\$ 180;
CALÇA JEANS Diesel, R\$ 990; TRICÔ
Ermenegildo Zegna, R\$ 2 560;
COLAR DE METAL A/X Armani
Exchange, R\$ 214; SNEAKER
Supra para Maze, R\$ 430



CAMISA

Pois é, ela não só existe como virou a bola da vez para modernizar inclusive seus jeans – nada é mais atual do que combinar camisa e calça do material. Procure por modelos slim e menos rígidos do que o puro denim. A camisa jeans deve vestir você tão bem quanto as versões de tricoline.

Bolsos dão bossa à camisa. Botões de cor diferente também.

Evite manchas e detalhes chamativos. Lavagens discretas e de tons parecidos funcionam bem quando juntas.

BLAZER DE LINHO Carlos Miele, R\$ 789; CAMISA JEANS Levi's, R\$ 378; CALÇA JEANS 7 For All Mankind, R\$ 758; CINTO DE COURO Tommy Hilfiger, R\$ 318; ÓCULOS Ray-Ban Vintage, na Babel, R\$ 190; LENÇO DE ALGODÃO Babel, R\$ 34

A full-body portrait of a man with short, styled brown hair and a light beard. He is wearing a light grey blazer over a blue denim button-down shirt. The shirt is unbuttoned at the collar, and the sleeves are rolled up. A blue and white plaid pocket square is tucked into the blazer's breast pocket. He is standing against a plain, light-colored background.

.....
O contraste entre a
camisa jeans e o blazer
de corte clássico
é inusitado.
Um lenço no bolso
complementa a proposta.
.....

TERNO

Desde que Levi Strauss inventou o jeans, no século 19, ele cumpre um papel antagônico ao do terno: é a válvula de escape aos padrões rígidos de se vestir. Era. Com tratamento de alfaiataria (ombros estruturados, corte seco e lavagem discreta), o jeans agora também produz conjuntos alinhados de paletó e calça.



A lavagem Blue, sem interferências, é a opção mais elegante para o terno.

O corte deve ser tão moderno quanto o jeans: o blazer tem um só botão; a calça é afunilada e curta.

TERNO JEANS Noir, Le Lis, R\$ 518 o paletó e R\$ 398 a calça; CAMISA DE ALGODÃO, Etiqueta Negra, R\$ 239; CINTO DE COURO Lacoste, R\$ 229; RELÓGIO DE AÇO Tag Heuer, R\$ 14 300; TÊNIS Converse All Star Jack Purcell, R\$ 200

De cós médio, nem justa nem ampla, a calça straight garante liberdade de movimentos e silhueta proporcional.

Calça branca vai bem com sapatos claros, coloridos ou marrons.

CALÇA BRANCA

Quem disse que o jeans precisa ser azul? Curinga de verão, a calça branca com modelagem straight (nem justa nem folgada) tem estreita afinidade com as produções de estilo náutico, em alta na temporada (o blue jeans agradece pela folga).

CASACO DE LÃ Gucci, R\$ 6 000; LENÇO DE SEDA Cartier, R\$ 930; CAMISETA DE ALGODÃO Invert, R\$ 189; CALÇA JEANS Zinco, R\$ 264; DRIVER DE COURO Gucci, R\$ 1 090

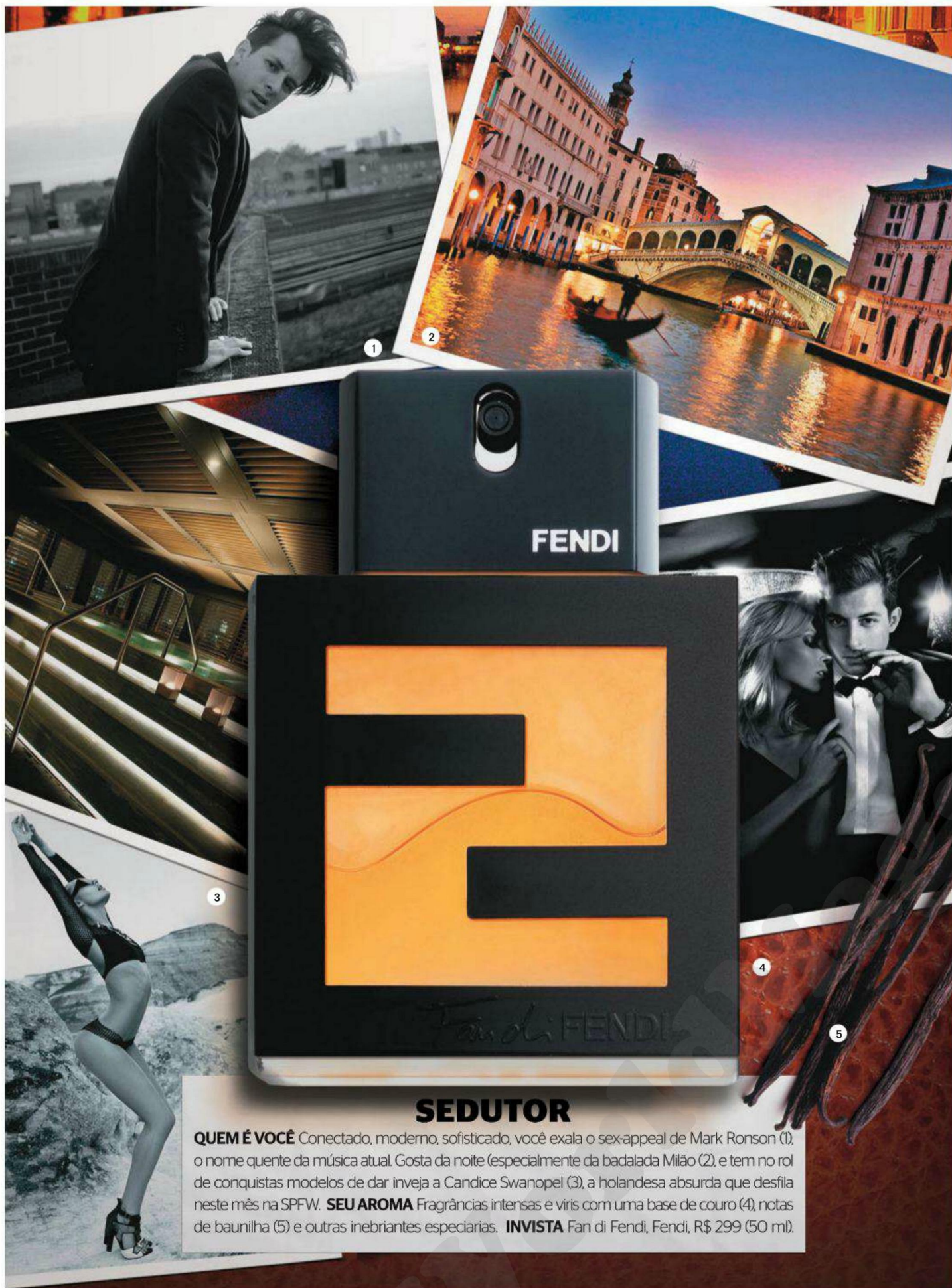
DESCUBRA SUA ESSÊNCIA

A indústria da perfumaria cria aromas cada vez mais conectados com o perfil e o estilo de vida de homens distintos. Conheça as fórmulas que têm a ver com você

REPORTAGEM **ISABELA GARCIA**
FOTOS **CARLOS BESSA**

No ano passado, o perfumista Napoleão Barros, do Estúdio de Design Olfativo da International Flavors & Fragrances (IFF), em Nova York, frequentou aqueles tipos de festa estranha com gente esquisita por semanas a fio para fisgar o clima do que seria um aroma high-tech para o homem jovem e moderno, o que era o alvo do projeto. Denise Figueiredo, perfumista da Natura, conta que a busca por uma fragrância original pode levar mais de um ano entre estudos de notas e combinações. Napoleão e Denise fazem parte de uma geração de especialistas treinados para criar, com precisão draconiana, fórmulas irresistíveis para o faro do cliente e capazes de vingar entre o superlativo número de fragrâncias lançadas a cada ano. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos, 87% dos brasileiros usam perfumes. O volume de vendas também impres-

siona. Dados do Euromonitor Internacional, empresa de referência em pesquisas de mercado, confirmam que o setor movimentou 6 bilhões de dólares em 2010 no Brasil. O número consolida o país como o maior consumidor do mundo, à frente inclusive dos Estados Unidos, que ocupam a segunda colocação, que somaram 5,3 bilhões de dólares no mesmo período. Mais do que uma tendência, esse movimento atesta uma mudança de comportamento e de hábitos de consumo. “Não se trata mais de criar um cheiro gostoso. Para fisgar a alma do homem moderno, o aroma deve sintetizar seus anseios e interesses”, explica Denise. Antes eram as mulheres que sugeriam um aroma para o homem. Hoje o próprio se ocupa de definir seu blend e faz isso com critérios. Veja a seguir, entre as principais novidades do mercado, as notas e as características que têm sintonia com seus desejos e seu estilo de vida. A PLAYBOY ensina ainda como comprar e usar perfumes do jeito certo.



SEDUTOR

QUEM É VOCÊ Conectado, moderno, sofisticado, você exala o sex-appeal de Mark Ronson (1), o nome quente da música atual. Gosta da noite (especialmente da badalada Milão (2), e tem no rol de conquistas modelos de dar inveja a Candice Swanopel (3), a holandesa absurda que desfila neste mês na SPFW. **SEU AROMA** Fragrâncias intensas e viris com uma base de couro (4), notas de baunilha (5) e outras inebriantes especiarias. **INVISTA** Fan di Fendi, Fendi, R\$ 299 (50 ml).

1

2

3

4

5

**CH
HC**

AVENTUREIRO

QUEM É VOCÊ Enérgico, privilegia um estilo de vida descontraído e ao ar livre. Fã de stand-up paddle (1), tem o americano Laird Hamilton (2), pioneiro no esporte, como referência. A próxima parada? O show da banda Best Coast (3), no dia 20, no Planeta Terra, ou uma viagem às Ilhas Maldivas (4). **SEU AROMA** Revigorante e fresco, com base fougère, um blend de lavanda, bergamota (5) e musgo de carvalho. **INVISTA** CH Men Sport, Carolina Herrera, R\$ 259 (50 ml).



CONTEMPORÂNEO

QUEM É VOCÊ Elegância, excelência e exclusividade pautam as suas escolhas. Aprecia um bom jazz (Keith Jarrett (1) faz show no dia 29 deste mês em São Paulo) e pratos assinados por estrelas da gastronomia, como o chef Grant Achatz, do Alinea (2), em Chicago (3). **SEU AROMA** Perfumes de composição olfativa sóbria e viés oriental, com madeiras nobres e pimenta-rosa (4) na composição. **INVISTA** Hommage à l'Homme, Lalique, R\$ 249 (30 ml).

**DIOR HOMME
SPORT**

COOL

QUEM É VOCÊ Aprecia a estética e a dolce vita francesas, retratadas em *Ladrão de Casa-*
ca (1), filme de 1955 passado na Côte d'Azur (2), seu destino preferido. Entusiasta do encontro en-
tre novo e antigo, inspira sofisticação ao volante de seu cupê vintage (3), no ritmo cult dos The
Vaccines (4). **SEU AROMA** Misturas inusitadas, com notas frutais e herbais. Cítricos com no-
tas de íris (5) e madeira seca também agradam. **INVISTA** Dior Homme Sport, R\$ 246 (50 ml).

SOBRE NOTAS E AROMAS

Assim como os vinhos, perfumes reservam experiências sensoriais

Ao sacar a tampa de um frasco, é bem provável que você decida evitar qualquer relação com o perfume que sai dali. A fragrância forte e complexa que rapidamente ganha o ar é rica em notas ácidas de álcool que tendem a provocar repulsa e até desconforto (mais conhecido como dor de cabeça). Com alguma sensibilidade, porém, é possível evitar reações e conclusões precipitadas e descobrir a real essência de um blend. Como um vinho, o perfume precisa descansar. Leva alguns minutos para revelar sua alquimia de aromas, surpreender, despertar cheiros familiares (da chuva, da madeira molhada, das flores) e até emocionar.

Todo perfume é composto de três grupos de notas, que aparecem uma a uma em intervalos de tempo distintos. A nota de cabeça, mais forte e agressiva, é a que provoca a primeira, e às vezes equivocada, impressão. Leva aromas herbais, florais e de frutas. Depois vêm as notas de corpo, mais equilibradas e compostas normalmente por especiarias. Por último, surgem as notas de fundo, quentes e sensuais, que permanecem de fato na pele.

Atualmente mais de 3 mil matérias-primas são utilizadas na criação de perfumes. As principais são extraídas da natureza, flores, frutas, sementes, seguidas pelas sintéticas, criadas em laboratório, geralmente a partir de essências naturais. Até pouco tempo

atrás, os perfumes masculinos eram na maioria produzidos a partir de componentes rústicos e densos, como tabaco, couro, fougère e musgo de carvalho. Com a mudança de hábitos de consumo e a necessidade de criar aromas para homens de perfis distintos, notas adocicadas, típicas das fórmulas femininas, foram incorporadas às masculinas. Estas tendem a agradar a homens de lifestyle descontraído, habituados à vida ao ar livre e aficionados de esportes radicais. Mais leves, também são indicadas para o dia, especialmente os ensolarados. Já os blends secos e amadeirados, intensos e marcantes, combinam com homens de vida frenética, sedutores por natureza, amantes da noite.

Para o futuro, os centros de pesquisas reservam surpresas. Estão em fase de testes fragrâncias inspiradas em drinks que propiciam sensações geladas ou quentes e aromas que lembram o perfume de temperos e pratos inesquecíveis. Notas afrodisíacas também estão em desenvolvimento. Segundo um estudo do Instituto Americano Chicago's Smell and Taste Treatment Research Center, a combinação de baunilha, morango e abóbora (sim, abóbora) pode ser mais bombástica do que *Gabriela*, *Cravo* e *Canela*. "Quando os pesquisadores combinaram esses três ingredientes com lavanda, constataram um aumento de 40% na libido", conta Julia Fernandez, gerente do Estúdio de Design Olfativo da IFF, em Nova York. 🐾

COMO COMPRAR E USAR UM PERFUME

Por Julia Fernandez

Gerente do Estúdio de Design Olfativo da IFF

Evite testar mais de três fragrâncias antes da compra. Seus sentidos olfativos ficarão saturados, tornando quase impossível distinguir os diferentes aromas.

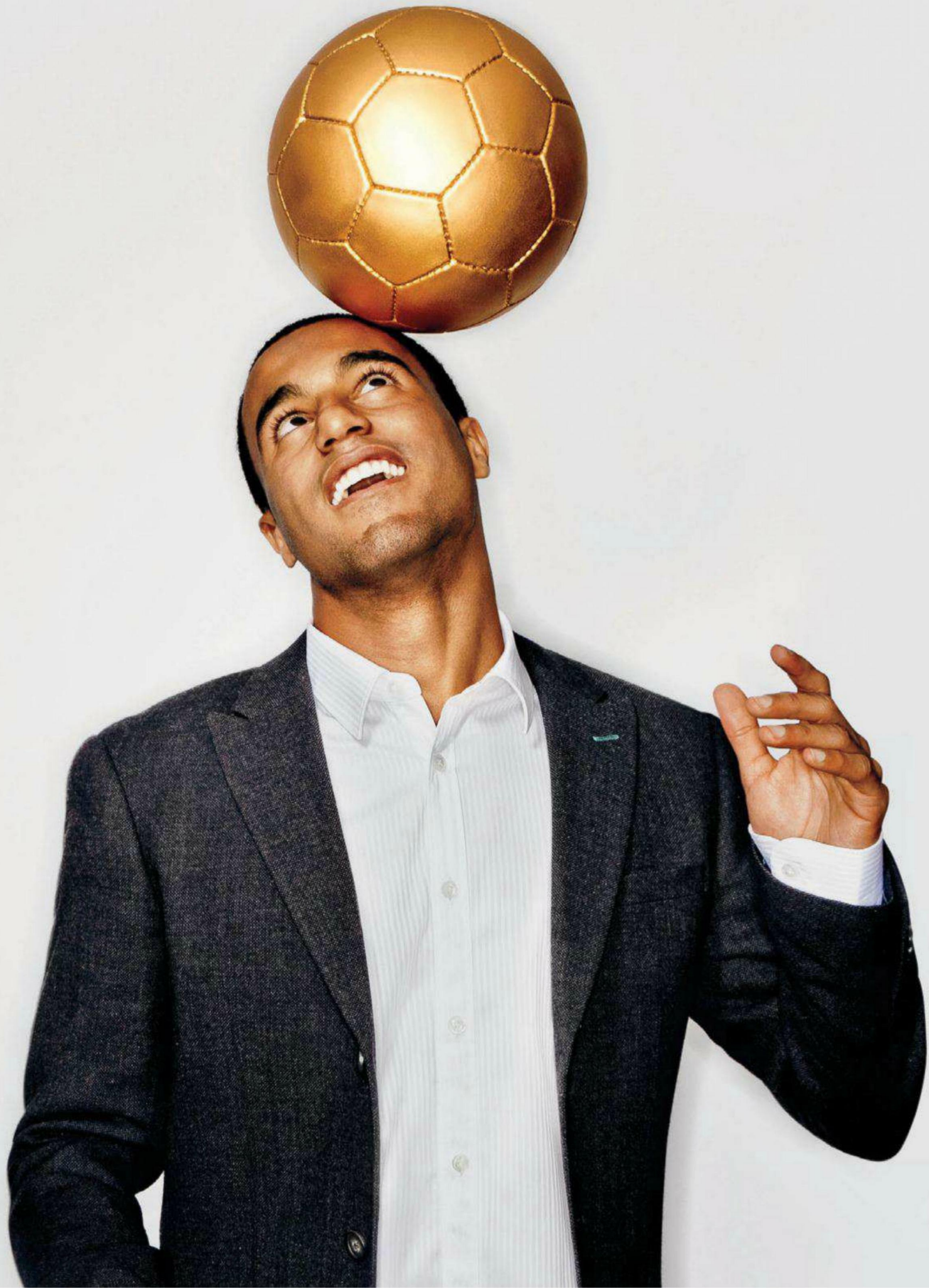
Jamais cheire um perfume diretamente no frasco. Seu nariz irá sentir principalmente as notas fortes e ácidas de álcool. O perfume deve ser testado na pele.

A fragrância deve ser borrifada apenas nas áreas de maior circulação sanguínea, como pescoço e pulso.

Jamais use perfume nas axilas e nos cabelos. O álcool da composição pode prejudicar a pele da região ou ressecar sua cabeleira.

Não esfregue o perfume após aplicá-lo. A fricção danifica as moléculas e altera as notas.

ONDE COMPRAR 7 FOR ALL MANKIND, (11) 3032-8615; A/X ARMANI EXCHANGE, (11) 3323-3515; ARAMIS MENSWEAR, (11) 3081-2214; BABEL, (11) 3063-3267; CARLOS MIELE, (11) 3488-1301; CARTIER, (11) 3759-3240; CH CAROLINA HERRERA, 0800-7043440; CONVERSE, (54) 3285-2800; DASLU, (11) 3552-3000; DIESEL, (11) 3813-193; DIOR FRAGRANCES, 0800-170506; ERMENEGILDO ZEGNA, (11) 3031-4771; ETIQUETA NEGRA, (11) 3152-6700; FENDI PARFUMS, 0800-170506; GUCCI, (11) 3097-8655; H. STERN, (11) 3068-8082; LACOSTE, (11) 3082-2400; LALIQUE, ROYAL OPERA, 0800-9709877; LEVI'S, (11) 5531-9829; LUXÓTTICA, 4003-8225; MAZE, (11) 3060-8617; NOIR, LE LIS, (11) 3061-0047; TNG, (11) 3083-7350; TOMMY HILFIGER, (11) 3063-0499; VILA ROMANA, (11) 3288-8088; USINA, (11) 3546-6140



LUCAS

Vendido ao PSG por 41 milhões de euros, na maior transação do futebol brasileiro, o camisa 7 do São Paulo revela como foi a sua primeira vez, diz que o cabelo de Neymar é horrível e explica por que não dá bola para mariais-chuteiras

ENTREVISTA A **RICARDO ARCON**

1 *Es-tu déjà préparé pour jouer en France?* [Risos.] Não entendi nada.

2 Perguntei se você já está preparado para jogar na França. Mas, pelo visto, no francês ainda está cru...

Na língua estou fraco ainda, mas, no futebol, estou me preparando a cada dia. Estou procurando aproveitar esse restinho de tempo no Brasil para chegar lá o mais bem preparado possível. Será um grande desafio. Agora, o mais difícil será me adaptar à falta da comida brasileira. Não existe culinária igual à nossa. Mas, enfim, aos poucos as coisas vão se encaixando.

3 No Paris Saint-Germain há alguns jogadores africanos. Vai ficar pequeno para você no vestiário?

[Risos.] A história diz que os caras são embaçados. Mas não é problema para mim, não. O tamanho não quer dizer nada. O negócio é saber usar direito, né? Eu me garanto fácil.

4 Chegando lá, o que você vai fazer primeiro: pedir que o [atacante Zlatan] Ibrahimovic lhe apresente uma prima sueca, comprar macarons ou comemorar na Rue Saint-Denis, onde estão as moças de vida fácil? Esse tipo de coisa não é comigo, não. Nunca me envolvi com uma. Acho que a melhor opção seria pedir para o Ibraim apresentar uma prima dele. As suecas são bonitas demais. De rosto, são até mais bonitas que as brasileiras.

5 Você nunca pagou por sexo?

Nunca. A pessoa tem de estar comigo porque quer, e não por dinheiro. Eu jamais me deitaria com uma mulher se eu tivesse de dar dinheiro ou presente para ela. Não aceitaria isso. As garotas de programa se preocupam com quanto você ganha, e não com o que você é interiormente. Maria-chuteira não tem vez comigo. Sempre falei para todo mundo que preferia morrer virgem a ter de pagar. Isso é ridículo.

6 Como foi a sua primeira vez?

Foi especial, fantástico. Falam que a primeira vez a gente nunca esquece, e isso é verdade. Foi com minha primeira namorada. Eu tinha 14 para 15 anos. Tudo aconteceu muito naturalmente. Eu estava nervoso. É que homem fica louco, né? Primeira vez, já namorando há um tempo... Eu estava louco para ver como é que era. Mas não tremi na base, não. Foi tudo muito bacana. Quando é com amor, é tudo melhor.

7 Vocês, jogadores, têm uma rotina muito intensa de treinamento e vivem sob a pressão da torcida, da imprensa etc. Nessas condições, é normal broxar, né?

[Risos.] Como é que é? Graças a Deus nunca aconteceu comigo. Não sei se é pela idade. Sei lá, sou novo [20 anos]. Acho que, quando você fica mais velho, aí pode acontecer. Mas é preciso saber se controlar também. Você não vai pegar uma mina e ficar a noite inteira ali, né? Senão uma hora vai dar problema...

8 **Fora a grana, o que mais pesou na decisão de fechar com o PSG, o charme de Paris, a lábia do Leonardo [diretor do time francês] ou o tratamento dado a você pelo São Paulo?** A lábia do Leonardo e o projeto do clube. O PSG está crescendo muito, tendo muitos investimentos. Ele quer ganhar muitos campeonatos e ser um dos maiores clubes da Europa. E lá tem muitos brasileiros. Isso vai me ajudar muito. E tem o fato de eu poder ficar no São Paulo até o fim do ano e ir para lá só em janeiro de 2013. Na verdade, essas coisas todas pesaram.

9 **Se o São Paulo tivesse feito com você o que o Santos fez com o Neymar, ou seja, levantado receitas de marketing, continuaria no clube? Você foi valorizado como gostaria?** Seria um projeto bacana. Porque o que o Santos fez com o Neymar foi uma coisa de outro mundo, algo muito interessante para os dois lados. Se acontecesse comigo, seria uma coisa para pensar. Mas o São Paulo não tem muito esse perfil de trabalhar muito a imagem do jogador fora do campo. Agora, se fui ou não valorizado, olha, isso depende muito da diretoria... De mim também, do meu futebol. O que posso dizer é que estou e sempre estive contente em jogar no São Paulo.

10 **Você teme que a torcida são-paulina pegue no seu pé nesses últimos meses?** Não tenho esse medo. Mas sei que a cobrança e a responsabilidade serão muito maiores. Acontece que, quando entro em campo, esqueço tudo o que está fora dele... Torcida é emoção pura. O time estando bem, você estando bem, ela vai te aplaudir, gritar o seu nome. O time está mal, você está mal, é claro que ela vai te cobrar. Normal.

11 **Você se irrita quando o chamam de fominha?** Nenhum jogador gosta de ser criticado. Mas procuro ver quem está falando e se a crítica tem fundamento. Sei que às vezes preendo a bola demais, mas tem gente que não entende de futebol e fala sem

saber. Tem hora em que não tem como tocar... Os jogadores estão marcados.

12 **O futebol europeu é bem diferente do nosso. Aquela coisa da marcação mais dura, menos espaço... Você vai mudar o seu estilo de jogo?** Acho que sim. O futebol europeu é muito diferente do brasileiro, principalmente em relação à disciplina tática. Todos entram em campo para cumprir determinada função. Já aqui os jogadores gostam muito do improviso, não são tão obedientes taticamente. Vou ter de aprender um pouco.

13 **Rogério Ceni disse que você é um dos melhores jogadores do Brasil. Para retribuir o elogio, você toparia ouvi-lo tocar rock'n'roll no violão por 10 minutos seguidos? [Risos.]** Pelo Rogério, pela pessoa e pelo profissional que ele é, eu toparia, apesar de não gostar muito de rock. Mas o Rogério é na dele, não enche muito o saco, não.

14 **Você começou no futebol aos 6 anos, na escolinha do Marcelinho Carioca. E, antes de chegar ao São Paulo, jogou no Corinthians dos 11 aos 13 anos. Seu coração é corinthiano? [Risos.]** Não, que é isso?! Quando eu jogava lá, torcia para o Corinthians. Torcia para o time em que jogava. Mas, depois que fui para o São Paulo, criei uma identidade e um carinho muito grandes com o time. Hoje sou são-paulino nato, de coração. Amo muito o clube onde jogo.

15 **Então seu time de infância, seu primeiro time, foi o Corinthians?** Brasileiro. Sou brasileiro [risos].

16 **Seja sincero: você não ficou puto de ter jogado menos de 40 minutos nas Olimpíadas?** Puto é uma palavra muito forte que pode soar mal. Mas fiquei triste. É difícil ver o seu time perdendo uma final enquanto você está ali no banco, sem poder ajudar e sabendo que tem capacidade para estar lá dentro. Mas tem de respeitar a opção do treinador e quem está no seu lugar jogando.

17 **Em boa parte dos jogos da seleção, e também naquele Santos e Barcelona, na final do Mundial, o Neymar não foi nem de longe aquele jogador que arrebenta nos campeonatos nacionais. O futebol brasileiro é fichinha perto do europeu?** Não digo que seja fichinha. É que o futebol europeu cresceu bastante. Você vê o Barcelona e a seleção espanhola jogando, o toque de bola que eles têm, a disciplina tática, é impressionante. Isso, e o foco deles, é o que faz a diferença. Como disse, o Brasil às vezes joga muito no improviso. E o brasileiro tem um perfil de se irritar fácil, ele perde a cabeça.

18 **Que notícia jamais leremos a seu respeito: que você engravidou uma periguet, foi parar na delegacia com travesti ou chegou bêbado ao treino?** Nenhuma das três. Certeza. Engravidar uma periguet, jamais, até porque não saio com esse tipo de mulher. A não ser que ela me engane. Chegar à delegacia com travesti, também não. E eu não bebo nem fumo. Nunca usei nada, cigarro, maconha... Nunca pus coisas erradas na boca.

19 **Você e o Neymar parecem ser bons amigos: já dividiram quarto em concentração, foram ao Carnaval... De quantas surubas já participaram juntos? [Risos.]** De nenhuma. O que a gente faz é trocar uns contatos, apresentar uma amiga um para o outro. Apesar de ele não precisar porque tem muita mulher atrás dele. Mas eu arrumo mais mulher para ele do que ele para mim. O Neymar está me devendo nesse ponto.

20 **Qual dos dois pega mais mulher?** Acho que o Neymar pega mais. Ele está muito mais bonito do que eu na telinha. Na verdade, ele é muito mais feio do que eu, mas por outro lado está mais bonito, entende? Olha o cabelo dele, por exemplo. É fraco, fraco... Horrível! Eu já dei um toque: "Cabelo ruim, tem de raspar". Mas ele acha que é bonito. ✖

COMEÇOU A CONTAGEM REGRESSIVA PARA O VERÃO!
VOCÊ VAI FICAR AÍ PARADO?



Fitness
Sexo
Relacionamento
Nutrição
Saúde
Estilo
Carreira



JÁ NAS BANCAS E NO TABLET

TAMBÉM NA LOJAABRIL.COM



O doce
espreguiçar
de **ANGELIQUE
MORGAN**
em Malibu



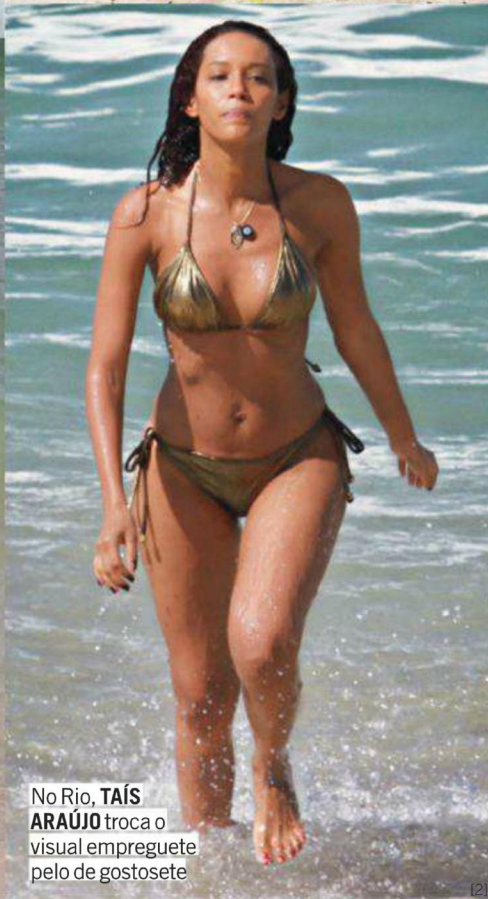
No Rio,
**PRISCILA
FREITAS**
se protege
dos raios
solares



ROSY DILETTUSO
lança seu olhar
43 e aquece as
águas espanholas



NÍVEA STELMANN
dá uma conferida
nas ondas da
Barra da Tijuca



No Rio, **TAÍS
ARAÚJO** troca o
visual empreguete
pelo de gostosete



Desajeitadamente
sexy, **FREJA BEHA**
curte o Havaí

O BATACLAN INVADIU O SEU CELULAR

Use o leitor para ver
mais da Leona Cavalli



Envie P para 80530

e receba dicas de sexo da Playboy e **fotos exclusivas**

PLAYBOY mobile

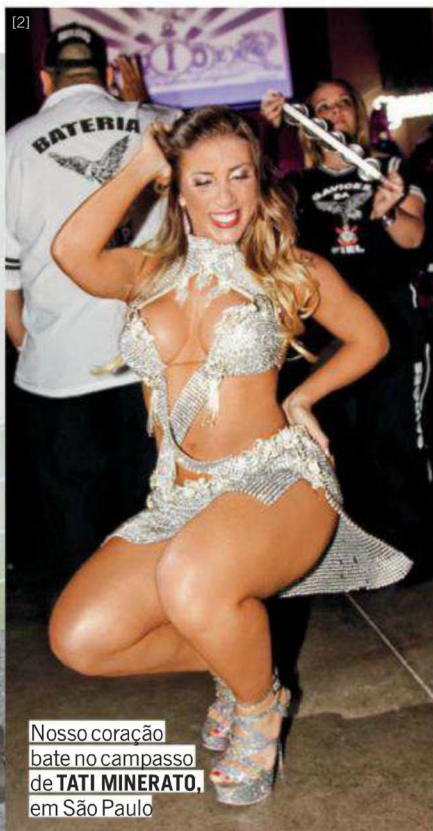
Canal SMS de assinatura diária, com renovação automática disponível na Claro, Tim, Oi, Nextel e Vivo.
R\$ 0,31 + tributos por mensagem recebida. Tráfego de dados, consulte a operadora. O usuário poderá receber
até 3 mensagens por dia. Para cancelar envie SAIR para 80530. Consulte termos de uso no site: abr.io/maismob.



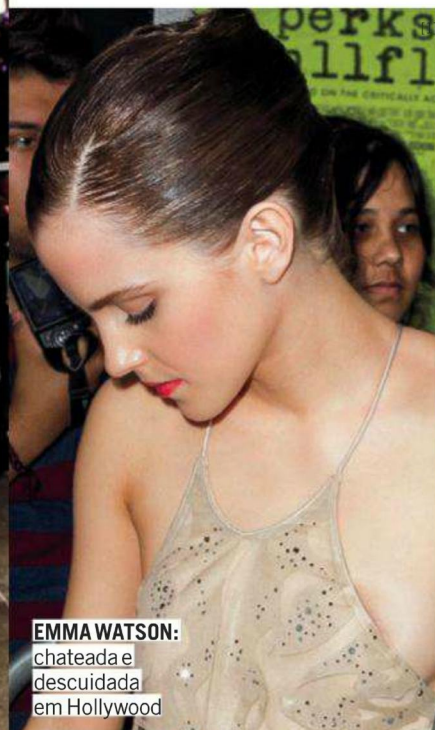
Abril MÍDIA



O sorriso e o decote sinceros de **MORENA BACCARIN** em Los Angeles



Nosso coração bate no compasso de **TATI MINERATO**, em São Paulo



EMMA WATSON: chateada e descuidada em Hollywood



Em Miami, **CANDICE SWANEPOEL** mostra suas curvas douradas



PAULA LABAREDas esfria seu fogo na piscina em Los Angeles



No Paraguai, **LERYN FRANCO** apresenta um generoso catwalk

TUDO O QUE INTERESSA AOS HOMENS, ESTE MÊS NAS BANCAS.



MEN'S HEALTH

Viver melhor
é fácil.



VIP

A musa do vôlei,
essa gata
vale ouro.



**QUATRO RODAS
MOTO**

Agora mensal!



QUATRO RODAS

Para quem vive
cada Km como se
fosse o primeiro.

TUDO O QUE INTERESSA AOS HOMENS.
TAMBÉM NA INTERNET. **WWW.CLUBALFA.COM.BR**

CLUB ALFA

UMA NOVÍSSIMA loja que vende maridos é inaugurada em uma grande cidade. Muito animada com a novidade, uma mulher resolve visitar a loja. Logo ao chegar depara com um aviso que diz: "Atenção, você só poderá entrar nesta loja uma vez! Aqui existem seis andares, e o valor dos produtos aumenta em ordem ascendente. Você pode escolher qualquer item de um andar específico ou seguir direto para o próximo, mas não pode voltar para o anterior a não ser para sair do prédio." Intrigada, a mulher decide entrar. No primeiro andar, ela lê a placa: "Estes homens possuem bons empregos". No segundo: "Estes homens possuem bons empregos e amam crianças". No terceiro: "Estes homens possuem bons empregos, amam as crianças e são muito bonitos". – Uau! – pensa a mulher, mas mesmo assim decide seguir. Ao chegar ao quarto andar, ela lê o anúncio: "Estes

homens possuem bons empregos, são bonitos e ajudam no trabalho de casa."

– Não posso acreditar! – exclama a mulher.

– Isso é demais para mim. – Ela não consegue se segurar e vai para o quinto andar. "Estes homens possuem bons empregos, amam crianças, são bonitos, ajudam no trabalho de casa e são românticos." Tentada a ficar, ela decide subir mais um andar. Ao chegar lá, ela lê: "Você é a visitante número 31.456.012 a chegar a este andar. Aqui não existem homens. Ele só está aqui para provar que é impossível agradar a uma mulher. Obrigado pela preferência!" Para evitar acusações de sexismo, o dono do lugar abriu outra loja chamada Novas Esposas bem do outro lado da rua. O primeiro andar possui mulheres que adoram sexo. O segundo, mulheres que adoram sexo e têm dinheiro. Os andares entre o terceiro e o sexto nunca foram visitados.

Juvenal Patrício
Angra dos Reis, RJ



NO HOSPITAL, logo após o parto, a loira, em prantos, chora ao saber que teve gêmeos: – Gêmeos?!? Meu Deus, *nãoooooooooooo!* A enfermeira se desespera e, para consolá-la, pergunta: – Ter gêmeos é uma dádiva! Por que a senhora chora? – Porque eu não sei quem é o pai do segundo!

Marcello Holland
São Paulo, SP

DEPOIS DE passar a noite com a amante, o sujeito entra em casa e percebe que está com um arranhão no rosto. Vendo o gato no sofá, ele tem a ideia de dar um tapa no bichano, que sai gritando. A esposa acorda assustada e pergunta: – Que barulho foi esse? – Foi esse gato idiota – responde o marido. – Entrei, e ele me deu esse

arranhão no rosto. – Pois é, esse gato está mesmo impossível – concorda a mulher. – Olha só a chupada que ele me deu no pescoço!

Rodrigo Fragoso
Belo Horizonte, MG

JOÃO RESOLVE ir ao médico para fazer exames de rotina. Em determinado momento da consulta, o médico pergunta: – João, quantas vezes por semana o senhor faz sexo com a sua esposa? – Duas vezes. – Duas? – responde, assustado, o médico. – Outro dia a sua esposa esteve aqui e disse que fazia de dez a 15 vezes por semana! – É só até a gente terminar de pagar o apartamento, doutor!

Filipe Pinheiro
Juiz de Fora, MG



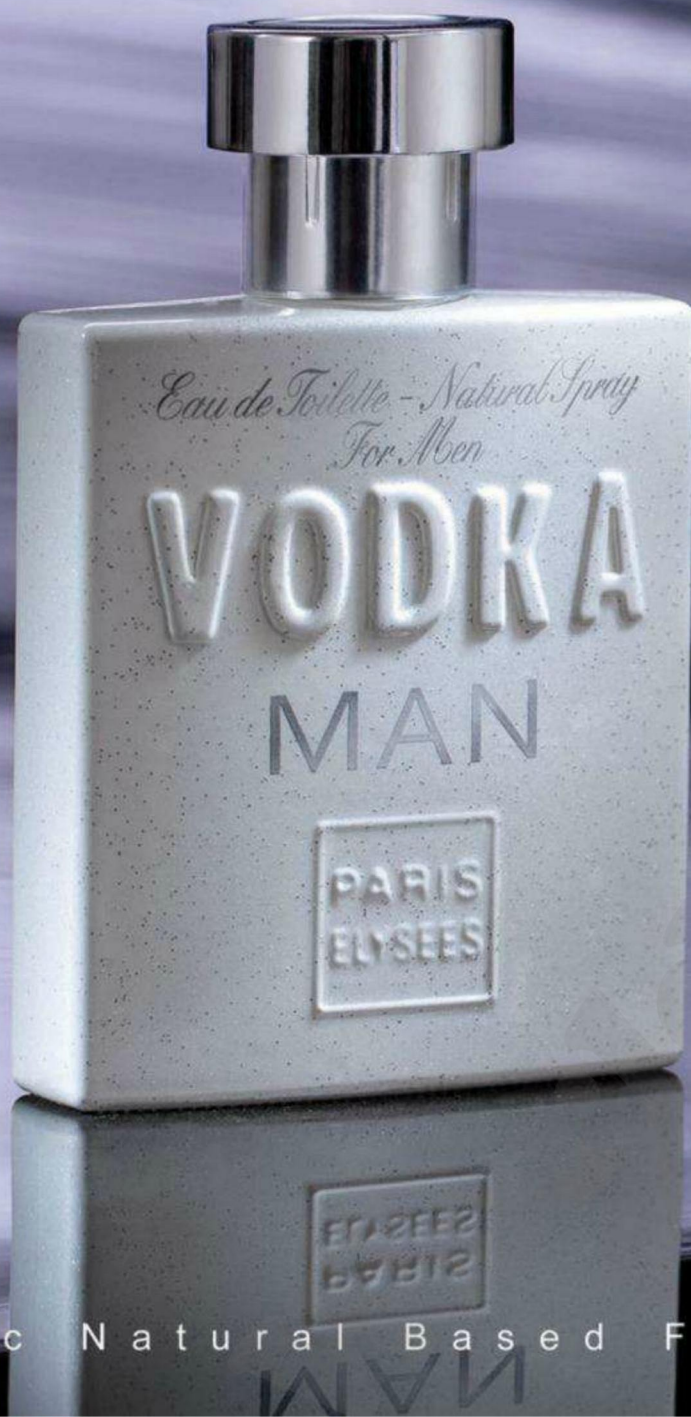
Mande suas piadas para playboy.atleitor@abril.com.br

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR

Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra **PIADAS** para o número **80530**. Mais informações em <http://www.maismob.com.br>

PARFUM BY PARIS ELYSEES

VODKA MAN



PDF/2006-20 12 © Sfr.com.br

imagem - Juan Photo

PARIS ELYSEES - BR ☎ 0800 772 0592

**PARIS
ELYSEES**

Authentic Natural Based Fragrances